



Faltam **282** dias para os
X JOGOS AFRICANOS

MAPUTO **2011**

CIDADÃO REPORTER

Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!

VOCÊ pode ajudar!

Exerça o seu dever de cidadão através de uma mensagem de SMS

84 12 222
82 11 11

com o formato Local (bairro, localidade, província) espaço ocorrência. Por exemplo:

"No bairro xxx o preço do pão ainda não baixou"



KOK NAM
pessoa com uma memória viva



Estamos prontos para a Televisão Digital?

PLATEIA 28

DESTAKE 16 / 17

XITOLO ONLINE

Vá as compras sem sair de casa
Cidade Maputo

Biscoitos Sortidos



350 Mt

Bolachas Cracker



250 Mt

Champanhe s/ Álcool



150 Mt

Escolha um destes produtos. Ligue para **84 39 98 625**.

Nós entregamos em poucas horas. Você paga na entrega.

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo



Sexta 26

Máxima 27°C
Mínima 23°C

Sábado 27

Máxima 32°C
Mínima 24°C

Domingo 28

Máxima 36°C
Mínima 20°C

Segunda 29

Máxima 20°C
Mínima 18°C

Terça 30

Máxima 25°C
Mínima 19°C

Homenageado jornalista que era a voz do povo

A Avenida Mártyres da Machava, no centro de Maputo, não fechou ou trânsito ao final da tarde de segunda-feira, dia 22, mas os carros que nela circulavam, sobretudo no primeiro quarteirão para quem vem da Mao Tse Tung, tiveram que fazer uma ginástica considerável para passar. A razão deste "aperto" foi a homenagem que familiares e amigos de Carlos Cardoso, o jornalista barbaramente assassinado precisamente neste local há dez anos – 22 de Novembro de 2000 – prestaram ao esposo, pai, filho, irmão e amigo.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada



Numa t-shirt envergada por um anónimo em cima lia-se: 'Cardoso Vive', ao baixo 'Herói do Povo', ao centro a silhueta do jornalista numa fotografia que, tal como a de Che Guevara, já se tornou um ícone para os defensores das causas nobres pelas quais o jornalista foi morto. No muro em frente está escrito: 'Carlos Cardoso Vive', como na Nicarágua, nos anos 80', Sandino "viveu", ou ressuscitou, 40 anos depois de morrer. Num pedestal, inscrito na pedra, uma das máximas sempre presentes quando se fala de Cardoso:

"No ofício da verdade é proibido pôr algemas nas palavras". Aliás, a palavra verdade e Cardoso casaram até a primeira ficar viúva naquele início de noite do dia 22 de Novembro de 2000. "Este sítio é um lugar sobre a vida dele", começou por dizer, num português titubeante, a norueguesa Nina Berg, a viúva de Carlos Cardoso. E acrescentou: "O Carlos sempre disse que não havia nenhum jornalista completamente isento ou objectivo.

Para ele, o jornalismo era um meio de luta contra a injustiça, de luta para melhorar as condições de vida do povo moçambicano. É isto que hoje queremos celebrar e lembrar o Carlos sempre assim." Depois, "porque o

Carlos era também membro do município, como disse Nina, Ricardo, da coligação "Juntos pela Cidade", à qual o jornalista pertenceu, leu uma mensagem. "Em vida



lutou pelos mais fracos e desfavorecidos, foi a voz dos que não tinham voz, à qual os bárbaros tiraram do nosso convívio", afirmou o porta-voz Ricardo. "Homens como Carlos Cardoso não morrem. Ele apenas se ausentou do nosso convívio. Cardoso partiu mas não nos deixou porque nos ensinou o que era a igualdade, fraternidade, justiça social.

Gente humilde e respeitosa encontrava no Carlos Cardoso carinho, compreensão, por isso o sentimento de gratidão estará sempre vivo. Pode ter sido, por vezes, desagradável para quem era poder instituído mas o seu objectivo era desenvolver a cidade.

Estamos aqui hoje para recordar o homem de Maputo." Depois foi a vez de elementos do grupo de teatro Mutumbela Gogo declamar poesia de intervenção, daquela que ninguém consegue calar, ao que se seguiu um dos momentos altos da homenagem quando o filho, Ibo Cardoso, interpretou com a sua guitarra o tema 'Brothers'.

Respirar Verdade

Por fim, o escritor Mia Couto acercou-se do microfone para dizer algumas palavras. Num tom poético, disse: "Muitas vezes perguntamos a nós próprios: – Será que o Carlos Cardoso queria isto? Conhecendo o Cardoso posso dizer-vos que provavelmente não queria. Carlos Cardoso era muito difícil de entender nesse sentido porque ao mesmo tempo ele queria tudo, e queira tudo já, mas não queria nada para ele.

Por isso pareceu-nos que a melhor maneira de lhe prestar uma homenagem era construir qualquer coisa que fosse vista por toda a cidade, essa cidade que ele amou e pela qual deu também a sua vida.

Esta construção, tão simples e tão singela, revela o que é o rosto da vida do próprio Carlos Cardoso.

"E terminou: "Há pouco estava a falar com a mãe e ela dizia-me que o Cardoso foi um menino que amava a verdade, que amava a

A bala salva-vidas

Hoje, Carlos Manjate acredita mais em Deus do que há dez anos. Tudo porque durante dias teve uma bala alojada da cabeça, a milímetros do cérebro, a milímetros de o deixar sem vida ou paralisado para sempre. Manjate era quem conduzia o carro de Carlos Cardoso naquele início de noite do dia 22 de Novembro do ano 2000.



"Nessa noite saímos [ele e Carlos Cardoso] do Metical e a nossa via foi a mesma de sempre, aqui pelas Mártyres da Machava. Foi então que apareceu o carro dos bandidos mas não demos por isso. Só que, de repente, esse carro encosta-se a nós e começa a disparar. Levei logo um tiro na cabeça e tomei de imediato pelo que não me lembro de mais nada. Não vi o que se passou com o meu editor."

Manjate esteve 15 dias internado no hospital e de lá só saiu quando lhe extraíram a bala alojada na cabeça. "Só Deus sabe como sobrevivi", refere mostrando a marca da cicatriz na cabeça no local onde a bala se alojou. Ironicamente, parece ter sido essa mesma bala que acabaria por salvá-lo, provavelmente pelo facto de ter ficado inconsciente, ou seja, incapaz de denunciar os assassinos do seu patrão. "A minha sorte é que eles deram-me como morto." Porque, se assim não fosse, Manjate sabe que os assassinos de Cardoso não teriam o menor pejo em liquidá-lo, fazendo desaparecer a única testemunha que poderia denunciá-los.

No hospital Central esteve 15 dias e só descanhou, isto é, percebeu que iria sobreviver, quando lhe extraíram a bala da cabeça. "Foi um milagre. Até hoje os médicos não entendem como é que eu não fiquei com o corpo paralisado do lado esquerdo. Normalmente, quando sucede uma coisa destas, fica-se sempre afectado."

Manjate, que hoje é motorista do Centro de Integridade Pública (CIP), não gostaria de morrer sem ver punidos os autores morais do crime, mas a sua fé na Justiça é pouca, ou nula. "Já passou muito tempo. Os mandantes ainda não foram encontrados. Falou-se que foi o Nyimpine Chissano, mas nunca foi esclarecido. Veja que os próprios arguidos, Nyimpine Chissano e Cândida Cossa, já faleceram. Depois, com pouca fé, atira: "Eu precisava mesmo de saber quem foi, mas acho que a resolução é muito difícil, acho mesmo que nunca irá sair."



www.vm.co.mz

INCRÍVEL: MODEM + 1GB POR APENAS 899MT!

56%
de redução
nas tarifas!

Sinta o poder da Internet 3G na melhor rede.

3G

EDGE

GPRS

Clique Pós-Pago**Ligue-se a tudobom****Contrato p/24 meses****Por apenas 899MT p/mês**

Modem Vodafone

Velocidade do Processador:
273MHz/ 3.6MBPS HSDPA

Banda GSM:
GSM/ GPRS/ EDGE/ 3G/
850/ 900/ 1800/ 1900MHz

Suporta os Sistemas Operativos:
Windows XP (SP2 e posterior)
Windows Vista (32bit/64bit)
Windows 7
MAC (10.4 ou posterior)
Linux

Para mais informações, ligue grátis 84 111 ou envie email para
clique@vm.co.mz

Termos e Condições: A aplicação para estes contratos está sujeita à análise de crédito. Os contratos têm a duração de 24 meses. Oferta limitada ao stock existente. A Vodacom reserva-se ao direito de terminar esta promoção sem aviso prévio. A Vodacom não se responsabiliza por perdas ou danos resultantes da participação nesta promoção. Promoção disponível nas lojas Vodacom, Maputo: Av. 25 de Setembro, no 269; Av. Kad Mari; no 1574; Matola: Shoprite; Benfaz; Av. Poder Popular - Prédio da Emrose; Tete: Av. Julius Nyerere - Complexo Miniarte; Nampula: Av. Eduardo Mondlane no 27 R/C.



Os últimos dias na vila Algarve

Na Vila Algarve vive uma parte dos sem-abrigo que foi obrigada a abandonar o Parque dos Continuadores. Eles ganharam terrenos na Catembe, mas voltaram ao centro da cidade porque "não há moral que resista quando a fome aperta".

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguezé



A pobreza urbana, sobretudo a situação dos sem-abrigo, é um tema que ultrapassou os limites de produção de vários cientistas sociais, agências e militantes dos movimentos cívicos e de ONGs, mas continua a inspirar novas abordagens. Tratada com maior ou menor isenção, drama e indignação, os seus efeitos, tal como a falta de reinserção social, tornou-se cada vez mais preocupante no quotidiano das cidades do país.

Nos últimos dias, um cenário de incerteza abateu-se sobre os moradores da vila Algarve em Maputo. Diz-se que serão retirados, para deixar passar o progresso, mas até então nada lhes foi dito sobre onde irão parar. Para alguns, trata-se de muita falta de sorte, pois acabaram de chegar após uma expulsão compulsiva noutros pontos do grande Maputo. "Com certeza, tem sido um vaivém muito difícil para nós, sobretudo porque não temos tido garantias de sobrevivência", responde um deles a uma das perguntas do @Verdade.

Ernesto Ntivala é mais um. Vive nas ruas há cinco anos quando os pais morreram. "Não suportei os maus-tratos da minha madrasta, por isso resolvi ficar aqui", afirma com a tristeza vincente no rosto. Ntivala e seus amigos foram retirados do parque dos continuadores

para dar lugar à construção da feira do artesanato.

Um mês depois voltou às artérias do grande Maputo porque na Catembe, lugar para onde foi transferido, não reunia condições de habitabilidade. "Além de ser distante, só nos deram terrenos, quando precisávamos também de chapas de zinco e caniço para construir as nossas casas", diz e pros-

mos voltar às ruas porque aqui ganhamos o pão-nosso de cada dia".

Depois de várias batalhas, graças ao convite de um amigo, há dois meses encontrou um cantinho na Vila Algarve, um mundo à parte onde subsistem perto de 50 sem abrigos entre homens e mulheres adultos e crianças, numa convivência original. Actualmente está entre ru-

Ainda este ano, tivemos a nossa filha, que pelos vistos será criada aqui também", diz Bento Macamo.

Os residentes da Vila Algarve provêm de pontos e circunstâncias diferentes. Encontraram-se ali por acaso, mas o tipo de comunidade que adoptaram faria inveja a qualquer ser humano, se não fossem a falta de protecção e segurança que enfren-



segue: "muitos dos meus amigos também desistiram e voltaram às ruas. Dar terreno pode ser uma boa ideia, mas não é viável. Como é que vamos começar a vida sem rendimentos? Decidi-

ínas e o lixo fétido, capaz de intoxicar os mais sensíveis, mas os seus habitantes dizem ser aquele o único espaço onde encontram a paz. "Eu e a minha esposa vivemos aqui desde 2000,

tam diariamente. "Temos tido poucos momentos de paz, muitas vezes servimos de bode expiatório. Quando a polícia não consegue encontrar criminosos recorre a nós para preencher as celas

das esquadras. É uma situação lastimável", dizem. Por vezes, no fim do expediente – mendicidade, lavagem e guarnição de viaturas – instalaram-se onde calha, sobretudo nas noites quentes de verão quando é possível pernoitar ao ar livre, mas sempre retornam a "vila", o refúgio que encontraram quando decidiram largar tudo para ganhar a vida na rua.

Quando parecia começar a cumprir-se um destino ideal para a Vila Algarve, com o bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, Gilberto Correia, a garantir em 2008, que por ali funcionaria a Ordem, no mês passado (Outubro), depois de muitas promessas, de reabilitação, foi anunciado pelo Governo que o imóvel deixou de ser propriedade dos advogados. Parece que desta vez é para sempre. Brevemente será reabilitada e transformada num museu.

Onde irão os sem abrigo?

Há dois anos quando se pensou reabilitar o espaço fez-se uma protecção e os sem abrigo que por lá moravam foram desalojados. Algum tempo depois, retornaram, num ciclo vicioso que prossegue sob o olhar impávido das autoridades.

O sociólogo urbano Eugénio Brás entende que a falta de políticas certas para reassentar os sem abrigo pode trazer consequências directas para a sociedade.

É que por serem negados o direito à cidade, acabam por se sentir excluídos e vão aumentar o exército de excluídos, marginais e criminosos. No entender deste docente da Universidade Eduardo Mondlane, o problema pode ser explicado em quatro vertentes, dos quais a falta de habitação, o facto do espaço ser património cultural, a ausência de cultura urbana dos citadinos e a incapacidade do Governo para dar assistência adequada aos cidadãos.

Para a fonte a nossa cultura urbana de muitos é prejudicial à sustentabilidade das cidades, porque a herança colonial foi de exclusão em relação ao acesso a zona urbana, mas também porque o

Estado moçambicano sempre subsidiou a habitação e alguns serviços da urbe.

Isso atrasou a consciência das pessoas no sentido de que a vida na cidade tem um preço. As pessoas pensam que tudo tem de ser feito pelo Governo quando, na verdade, nem sempre é assim. "Há gente que não pinta os seus prédios por achar que é tarefa cabe ao governo", disse.

Quanto ao destino dos residentes, @Verdade procurou saber, junto ao Ministério da Justiça - instituição que tutela a infra-estrutura - e da Cultura - possível futuro proprietário do empreendimento -, a resposta das duas instituições foi de que ainda não se sabe sobre o seu futuro.

Breve histórico de Vila Algarve

A vila Algarve, obra de grande valor arquitectónico, pertence ao património urbano ainda não destruído, foi terminada em 1934 (sendo proprietário José dos Santos Rufino), alterada em 1936 e ampliada em 1950. Durante anos foi tida como sede da polícia política portuguesa.

Em mais um dos seus poemas a Maria, o poeta José Craveirinha, lembrou, em verso, a "Vila Algarve", onde, em 1966, à tarde, como diz noutro poema, "pela duodécima vez, abanava a cabeça e dizia – Não sei!".

Ano e momento em que diante de um subchefe Acácio, se confrontava com uma espécie de "deus fantasmagórico envolto na especial nuvem de tabaco, mistura de Virgínia com pele", sofrendo a dor do "cigarro aceso a fumar de repente o ombro direito", um cigarro que apagava a sua boca de lume no calor escuro da sua omoplata.

A vila Algarve era, nesse tempo, um lugar sinistro. Depois da independência, expulsa a PIDE, ficou como o símbolo da infâmia, uma casa de fantasma habitada por "molumens", as crianças de rua, e, depois, na fuga para Maputo imposta pela guerra civil, os refugiados, muitos, atormentados pelos demônios do conflito e que talvez nunca ouviram falar da PIDE.

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Livro de Reclamações d'Verdade**

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;
por Email – averdademz@gmail.com;
por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Inoperância dos Call Centers

Call Center ou central de atendimento é conjunto de soluções e facilidades (Equipamentos, Sistemas e Pessoal) que tem como objectivo fazer o contacto entre os clientes e a empresa, quer públicas como privadas. É composta por estruturas físicas e de pessoal, que têm por objectivo centralizar o recebimento de ligações telefónicas, distribuindo-as automaticamente aos receptores e possibilitando o atendimento aos usuários finais, realização de pesquisas de mercado por telefone, vendas, retenção e outros serviços por telefone. Como acontece em todo mundo, muitas empresas no país adoptaram o sistema, mas segundo a experiência vivida pelo @Verdade esta semana, as linhas não funcionam e parece que foram instaladas apenas para o inglês ver, sobretudo no sector público.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsável por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Opinião da DECOM

Já nos apercebemos. Há um ano acompanhamos através de um canal de televisão que tentou ligar para essas famosas linhas e não foi atendido.

Em termos concretos, como entidade defensora dos direitos do consumidor, a DECOM não muito a dizer nem a fazer para obrigar as empresas quer públicas como privadas a cumprirem com seus deveres.

Para os operadores privados custa-nos agir porque como se sabe os call centers são serviços gratuitos fornecidos pelas empresas, também responsáveis pela sua gestão e manutenção. São mais ou menos linhas institucionais de facilitação de serviços e venda de produtos aos clientes, portanto não há aqui um espaço de manobra para a DECOM, pois não há vínculos contratuais com os consumidores, dai que não pagam pelo serviço. Com essa inoperância achamos serem as próprias empresas que perdem porque são serviços, cuja manutenção é cara.

Aos call centers públicos consideramos que devem ser revistos porque há uma necessidade de servir o público. Como todos os bens públicos, os call centers dessas instituições funcionam graças aos impostos que os contribuintes pagam.

É claro que como os privados aqui também não há como interferir, mas afirmamos que há todo uma série de deveres para fazer funcionar as linhas.

Ora, uma das questões que sobressai em torno desta situação é se de facto as empresas tem meios para gerir as linhas. Se for o caso apelamos aos operadores públicos e privados façam uma visita ao sistema ou que vengam a público anunciar outras alternativas aos serviços. Quais são, por exemplo as soluções que um cidadão doente ou acidentado terá para obter um pronto-socorro.

Em suma não temos como interferir nisso, mas apelamos sobretudo os órgãos públicos a melhorar a situação.

É preocupante, muito mais porque se diz que tem de se colaborar por exemplo com a polícia para manter a ordem e segurança pública garantidas. Igualmente, embora sem meios para interferir no processo apelamos as empresas privadas a deixarem as coisas bem claras para que a publicidade que fazem sobre as suas linhas verdes não pareça enganosa.

Fraude eleitoral na UEM

Há fortes indícios de fraude eleitoral nas eleições da Associação dos Estudantes Universitários da UEM. Após as votações, um estudante foi surpreendido a encher parte das urnas com boletins viciados. O suspeito confessou o pecado denunciando os supostos mandantes.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Mangueze



"Durante os dois anos que presidiram os destinos do órgão, os dirigentes da AEU sempre fingiram trabalhar em prol dos estudantes quando na verdade eram autênticos corruptos que até então, continuavam a enganar a todos, o reitor inclusive. Por isso, hoje decidimos matar o cão tinhoso". Os relatos aqui reproduzidos reflectem a opinião de alguns estudantes ouvidos pelo @Verdade em relação a forma nada abonatória como terminaram as eleições desta semana na UEM.

As eleições

Ao todo concorriam quatro listas, designadamente A, B C e D. Relatos indicam que tudo começou a ficar menos claro quando os dirigentes da AEU inventaram a ideia de expandir o processo eleitoral as províncias, com o fito de beneficiar a lista C.

Este primeiro ensaio, só não surtiu efeitos porque os outros concorrentes ameaçaram boicotar o processo através de uma carta de protesto que circulou nas facultades. Após o fim da votação, às 18 horas desta segunda-feira, transportaram-se as urnas para a sede da AEU, na residência universi-

tária número 1, popularmente conhecida por Self, cita na avenida Amílcar Cabral 1254 em Maputo.

Desconfiando, alguns estudantes residentes accionaram o alarme e assaltaram o espaço. "Lá dentro encontrámos um jovem a depositar boletins preenchidos nas urnas", contam. Após o flagrante, o infractor assumiu a trapaça e acrescentou estar ao serviço do presidente e secretário-geral da AEU, respectivamente. @Verdade tem a declaração e os vídeos da fraude.

"O presidente também reconheceu a burla e com a nossa pressão aceitou renunciar o cargo, uma ideia apoiada pelo comité jurídico da universidade", contam. Uma das coisas que gerou críticas foi a forma violenta como as coisas decorreram. Foram atitudes indignas para estudantes do nível superior. Naquele dia, diga-se de passagem, o Self parou literalmente durante mais de quatro horas para dar lugar ao espectáculo.

Para se evitar situações graves, resultantes da fúria de alguns

estudantes, o presidente teve que sair escoltado. "Apesar das confissões, houve excessos. Deviam ter dado outro tratamento aos supostos culpados. Há sempre uma segunda chance para cada um", disse uma testemunha. "O que está em jogo são interesses obscuros, que causam inveja. Todos querem dirigir o órgão porque ultimamente a AEU está se revelar uma galinha de ovos de ouro", disse outro.

Efectivamente, as eleições foram suspensas e diz-se que só voltarão a acontecer em Março

de 2011. Uma vez destituída a direcção, a organização será dirigida por uma equipa interna eleita ontem quinta-feira, 25.

O motivo da fraude

Consta que a vontade de colocar a lista C no poder, visava encobrir os desmandos, actos de corrupção e esbanjamento de fundos que caracterizaram o pontificado da direcção cessante, nestes dois anos. "Antes da tomada de posse queremos uma auditoria interna nas contas da associação, não convém que o novo elenco encontre um orgão falido", dizem.

Quase sozinho, poucos incluindo os mais próximos, acreditam na inocência do antigo presidente da AEU.

"Posso até acreditar que ele está limpo, mas como é que tudo isso aconteceu no seu escritório, se as chaves ficam apenas com ele?", questionou um dos抗igos membros do elenco. "Foi uma das melhores direcções que já presidiu a AEU, mas deixaram-se levar pelas facilidades do poder", concluiu outro.

Breves notas sobre a AEU

Criada em 1991 AEU é uma organização sem fins lucrativos,

e não partidária. É dotada de personalidade jurídica, goza de autonomia administrativa, financeira e patrimonial e constitui-se essencialmente para representar e realizar os interesses dos estudantes vinculados juridicamente à UEM.

Uma parte dos valores que a sustentam, provém do Orçamento do Estado e outra dos 60 meticais que cada estudante vinculado a universidade, incluindo bolseiros paga anualmente no acto da matrícula. Os fundos são geridos conjuntamente entre a direcção de finanças da universidade e a associação. A UEM, a maior e mais antiga instituição de ensino superior em Moçambique, possui mais de 20 mil estudantes.

Refira-se que uma das questões que precipitou os desabores desta segunda-feira 22 foi a falta de confiança. "Já esperávamos", dizem os estudantes. A 17 de Novembro, dia internacional dos estudantes enquanto se comemorava, um grupo de alunos entrou a força no quarto 07 na residência universitária número 6 (Tangará), para sacar 8 caixas de cerveja por ali escondidas.

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada

joao.almada29@gmail.com

Ainda o Cardoso

De certa forma, a inscrição a preto 'Carlos Cardoso Vive' sobre o castanho do muro era contraditória. Efectivamente, na passada segunda-feira, quando se completaram 10 anos sobre o assassinato do editor do 'Metical', a escassez de pessoas, sobretudo de pessoas anónimas, espantaram-me sobremaneira.

Pessoalmente estava à espera de bem mais gente – não sei se ao todo chegariam a 100 – de que aquela que rendeu homenagem ao corajoso jornalista dez anos após a sua ignominiosa morte. Família sim, amigos sim, como já se esperava, mas gente anónima, povo pelo qual Carlos sempre se bateu e deu a sua vida contava-se pelos dedos da mão. Colegas de profissão, poucos, diria mesmo, muito poucos. Gente representando a autarquia, da qual Cardoso foi membro, nem vivalma! Aliás, o único 'contributo' do município foi a passagem de dois fiscais uns dias antes para assegurar que os peões tinham espaço para passar entre o muro e o monumento e entre este e a berma da estrada, como se os outros passeios pela cidade fora estivessem um brinquinho.

Tal como a inscrição mural, também as palavras de Mia Couto pareceram contraditórias quando disse "por mais dez anos que passem Cardoso nunca será esquecido." Não será esquecido por aquela centena de familiares e amigos, mas pelos outros, já não direi o mesmo. Do sindicato de jornalistas (CNJ), órgão supostamente criado para defender os profissionais de comunicação social, nem sinal. Do Gabinfo, entidade que regula os diversos órgãos, idem. De organizações da sociedade civil, idem. Do partido no poder ou do Governo então nem se fala.

Este alheamento popular pode ter três razões:

- Fraca divulgação. As pessoas não sabiam que a homenagem iria ter lugar por isso não foram.
- O facto de não se querer ficar associado à polémica figura de Carlos Cardoso, não se querer ser visto como um dos dele, tal como Pedro fez com Cristo.
- O facto de o moçambicano ser um povo sem causas, não havendo nada neste mundo capaz de o motivar para sair à rua.

Ao segundo caso chamarei cobardia, falsidade. Todos sabemos que o ponto de vista do Cardoso, é o correcto mas, por motivos de possíveis represálias, colocamos a cabeça debaixo da areia como a avestruz, fingindo que não vemos nada, ou seja, os tais desmandos, os tais roubos, as tais mentiras que ele tão veementemente combateu.

O último caso é o dos ismos: comodismo, egoísmo, individualismo. Esgotámos o nosso espírito de causa com Samora Machel, naqueles primeiros dez anos de independência. A partir de então, se calhar também porque já não sentímos qualquer coacção para nos mobilizarmos, entrámos profundamente no espírito do deixa-andar, tipo não me incomodes que eu também não te incomodo, e... aburguesamo-nos na mentira, na hipocrisia, na falsidade, na falta de valores morais.

Gostaria de acreditar que a primeira razão, a fraca divulgação, fosse de facto a que mais tivesse concorrido para este alheamento, mas temo que sejam as outras duas.



Boqueirão da Verdade

"Recordo aqui, com reticências, a escrita "a soldo" do meu camarada Buque. Buque que durante um ano, num canal de televisivo não conseguiu transmitir sequer uma ideia concisa e sequer ousou questionar alguns procedimentos de camaradas sem peso no Partido. Hoje, dá uma reviravolta, atacando um membro da Comissão Política? Será mesmo Buque da TV",
General na Reserva in Zambeze.

"O Comandante-geral da Polícia da República de Moçambique, General Jorge Khalau, cometeu um grave crime semana passada, e juntou o seu acto aos demais actos banditescos que têm sido vividos no país, ao mentir e fazer-se de bom policial perante olhar estupefacto de aldeões de Nampula e Zambézia. Khalau, naquele seu estilo peculiar, bamboleante que nem um touro e arfando mentiras, foi dizendo que a criminalidade baixou no país...",
Editorial do Zambeze

"As sedes da Beira são um problema completamente político e este problema existe porque as sedes eram geridas por pessoas que pertencem a um partido político rival. Apenas a este nível - um Estado que se autopõe em causa - se comprehende a

decisão de privar um conselho municipal de meios físicos fundamentais para o trabalho administrativo."

Carlos Serra in Diário de um sociólogo

"As decisões dos tribunais, por mais absurdas e injustas que nos pareçam, são para cumprir por todos, sem exclusão, e seria um tremendo mau exemplo um político que almeja dirigir o país recusar a execução de uma ordem judicial. Fez bem, por isso, Daviz Simango, ao abandonar o fervor da paixão e a sensação de injustiça, que lhe vai na alma, e deixar a sensatez da razão falar mais alto. O Estado de Direito é saber aceitar as regras de convivência social, mesmo sem concordarmos com elas",
Jeremias Langa in O País

"A pátria moçambicana, pode orgulhar-se de ter parido grandes homens, apesar de nem sempre lhes cultuar a memória gloriosa como é de justiça. É fácil aqui, preconceitos à parte, mencionar alguns, sem ser preciso recorrer a um Mondlane, a um Simango, a um Machel, a um Simeão, a um Magaia, a um Matsangássa e mais recentemente a um Siba-Siba Macuacu entre outros",
Da Esperança in Facebook

"Quando digo que o desenvolvimento do meio rural depende, em grande medida, do investimento em infraestruturas, tenho em mente que estas é que são capazes de minimizar, não só os custos de produção locais, mas também tem a capacidade de elevar o nível de vida das populações, porque é só deste modo que a economia rural será capaz de reproduzir-se, já que terá a capacidade de auto articulação, gerando uma relação de paridade com a área urbana e não de dependência. Não acredito sinceramente que o modelo actual de "distribuição" dos sete milhões faça algo, apesar dos "exemplos" do sucesso do mesmo",
Américo Matavele in Facebook

"Os GRANDES interesses financeiros e económicos continuam a sobrepor-se a saúde dos moçambicanos. Uma amostra recolhida por activistas do meio ambiente revela níveis acima dos limites recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para as partículas PM2.5, as mais perigosas para a saúde porque, sendo muito menores que o diâmetro de um cabelo humano, podem penetrar no fundo dos pulmões",
Shirangano in Facebook

OBITUÁRIO: Ingrid Pitt 1936 - 2010 - 73 anos

Morreu na última terça, dia 23, a actriz polaca Ingrid Pitt, uma das maiores estrelas do cinema de terror nas décadas de sessenta e setenta. Considerada a primeira-dama britânica do terror, Ingrid sofreu um "colapso", segundo informou o site 'BBC News', no último domingo, dia 21, durante a comemoração do seu aniversário. A causa oficial da morte, porém, não foi divulgada. Contava 73 anos.

De acordo com a sua filha, Steffanie Pitt, "Ingrid já estava a sofrer há alguns anos" antes da complicação final. "Qualquer um que conhecesse a minha mãe diria que ela era incrivelmente festiva e determinada a aproveitar bem tudo em que estivesse", comentou Steffanie. Alguns dos trabalhos mais famosos de Ingrid, cujo nome de baptismo é Ingoushka Petrov, foram os filmes de culto 'Carmilla', 'A Vampira de Karnstein' (1970), 'Condessa de Drácula' (1971) e 'O Homem de Palha' (1973). O realizador deste último filme, Robin Hardy, comentou o falecimento da actriz: "Ela era uma pessoa muito atraente em todos os sentidos. Era uma actriz perfeita e uma pessoa muito generosa."

Na juventude, Ingrid foi perseguida na Polónia pelo nazismo e acabou presa num campo de concentração. Depois que mudou-se com a família para a Inglaterra e cresceu com a vontade de ser escritora e actriz. Em 1968, actuou ao lado de Clint Eastwood e Richard Burton em 'O Desafio das Águias', drama de temática de guerra que retrata a época do nazismo. Além de cinema, Ingrid publicou uma autobiografia intitulada 'Life is a Scream' (1999), bem como diversos livros de histórias de terror.



SEMÁFORO

VERMELHO - PRM

A Polícia da República de Moçambique (PRM) é a instituição que mais tem aparecido no sinal Vermelho deste semáforo. As razões são as mais variadas mas a entrada de estrangeiros ilegais acentuou-se nas províncias de Manica e Tete, onde o controlo deixa muito a desejar. A falta de meios é apontada como a principal causa das fragilidades fronteiriças. Agora, no Chimoio, têm visto ladrões ataviados com os uniformes da PRM a cometerem assaltos e todo o tipo de desmandos. Quem é que lhes dá as fardas?



AMARELO - Diálogo Público/Privado

Teve esta terça-feira lugar, no Centro de Conferências Joaquim Chissano, a XII Conferência Anual do Sector Privado, e Semáforo chegou à conclusão que o diálogo entre o Público e o Privado assemelha-se a uma conversa de surdos. Os homens do Privado reclamam mais reformas e sobretudo mais celeridade nos processos. O pior é que à maior parte do sector Público esta agilização de processos não traz qualquer benefício a quem está habituado a viver de esquemas, de compadriços e de levantar dificuldades a quem quer fazer alguma coisa neste país.



VERDE - TPI

Mais um aviso à navegação, leia-se aos líderes que julgam que podem fazer tudo. Depois de europeus Milosevic e Karacic e dos africanos Charles Taylor e de chefias militares ruandeses que participaram no genocídio de 1994, chegou a vez de Jean Pierre Bemba da República Democrática do Congo. Bemba é acusado de comandar um exército que violou e massacrou milhares de pessoas na República Centro Africana quando as suas forças foram socorrer o então presidente deste país Angel-Félix Tassé.

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905

Telefones: +843998624 Geral

+843998624 Comercial

+843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 112

20.000 Exemplares

Certificado



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;

Diretor: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Hélder Xavier, Félix Filipe,

António Maringué; Fotografia: Miguel Manguezé, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy;

Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sónia Tajú (Coordenadora); Internet: Leila Salvado; Secretariado: Celestina Chemane; Periodicidade: Semanal;

Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no facebook.com/jornal.verdade ou através do [@twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



Turismo d'@Verdade

A moral e ético e a chave do sucesso no turismo

O turismo se faz com profissionalismo. O turismo é o sector económico que cada dia mais depende dos valores morais e éticos, tudo deve-se ao compromisso moral, ético e atitude. Na verdade o turismo é o sector económico que cada que passa, depende mais dos valores morais e éticos para o sucesso; mas também há quem possa encaminhar este sentimento para a sobrevivência independentemente das raízes observa-se o crescimento e vontade para que as coisas aconteçam.

A preocupação com respeito ao meio ambiente e a segurança dos turistas que é uma factor fundamental para o fortalecimento desta importante actividade que emprega milhares e milhares de pessoas. Entretanto, o grande perigo actual, é ver no turismo o "remédio" ideal para todos os males que afligem os municípios, comunidades a desenvolverem sem um planeamento, organização e fiscalização. A responsabilidade sobre a manutenção da qualidade dos serviços prestados e dos destinos turísticos é de todos, mas é preciso saber exigir acções coerentes junto aos poderes públicos sobretudo o combate cerrado a impunidade.

Um turismo responsável, é aquele que é capaz de respeitar as características dos destinos trabalhados, sem transformar as comunidades visitadas em satélites desprovidos da cultura urbana, é necessário impedir a destruição da beleza da paisagem, onde elas estão instaladas, ou a interferência no funcionamento dos meios de hospedagem por amadores, ou seja, locais fora do padrão estipulado por um órgão de tutela que é Ministério do Turismo; se é que tem sensibilidade para tal. Os impactos mínimos na sociedade local precisam ser valorizados, mantendo-se distantes tudo que possa impedir que o turismo responsável consiga se estabelecer, desenvolver e crescer de maneira profissional e aconchegado.

A cadeia produtiva do turismo é regida por regulamentos e critérios que permitem oferecer qualidade e segurança nos serviços prestados, visando atingir a excelência no atendimento; é isto inclui a propaganda ou publicidade e serviços de marketing vocacional. No entanto, qualquer propaganda ou publicidade enganosa ou outra modalidade que induza o turista a erro, tanto no que diz respeito à natureza, característica, qualidade, quantidade, propriedades, origem e quaisquer outros dados sobre produtos e serviços constituem um caminho aberto para o insucesso:

Portanto, definição de publicidade enganosa é bastante ampla, podendo ser flexível em casos distintos, como por exemplo oferecer hospedagem em locais que não atendam as condições exigidas pelas leis que regem os meios de hospedagem, ainda que o contrato de hospedagem seja caracterizado com um contrato de adesão, onde as cláusulas deverão ser bem claras e objectivas e sendo favoráveis ao aderente, por isso, o que está incluso nos meios de hospedagem, nos valores contratados e as regras para reembolso e desistência, devem estar em conformidade com o estipulado com a lei vigente do código do consumidor.

Terminamos sugerindo que as hospedagens só podem ser divulgadas nos meios de comunicação, incluindo sites na Internet, se oferecerem este requisito, caso contrário é uma prática que contraria ao Direito do Turismo.

O turismo é uma actividade que busca valorizar as premissas ambientais, sociais, culturais e económicas conhecidas de todos nós, onde o objectivo principal é desfrutar dos diversos serviços de hortelaria, gastronomia, condutores, transportes, equipamentos, entre outros:

No final de Fevereiro de 1861, Pierre-Joseph Proudhon – que era uma das maiores celebridades filosóficas e políticas da Europa – recebeu a visita de um jovem conde russo. Este russo já tinha passado por algumas mudanças. Fora militar e participara na repressão a revoltas no Cáucaso, mas agora tinha pretensões literárias. Tivera um filho bastardo com uma camponesa, de entre os servos "propriedade" da sua família. Mas estava agora noivo de uma jovem da corte, dezasseis anos mais nova do que ele. As coisas pareciam mais encaminhadas. Nasceriam filhos, muitos; quando em Moscovo, a família daria festas no palacete; passariam grandes temporadas em Iasnaia Poliana, no campo.

Ainda assim, Lev Nicolaievitch Tolstói, o jovem conde russo, trinta e três anos, não sabia que fazer da vida. Proudhon – um tipógrafo, filho de um tanoeiro, que aprendeu latim sozinho e se tornara famoso pelos livros e jornais como a primeira pessoa a dizer-se "anarquista" – encorajou-o a fazer aquilo que ele já queria. Se não isso, para quê atravessar a Europa e visitá-lo?

Aquilo que Tolstói queria era voltar a casa, libertar os seus servos, libertar as suas propriedades – no fundo libertar-se a si mesmo. Por isso ganha-

@Verdade do Norte

Dois anarquistas conversando

ria a incompreensão da família e dos seus pares, e a da igreja ortodoxa russa.

E também queria fazer escolas, ideia que Proudhon aplaudiu. No regresso, Tolstói abriu uma dúzia delas onde os filhos dos camponeses e os seus próprios filhos estudavam segundo um método que ele próprio ia experimentando.

E queria ainda escrever romances. Proudhon estava a terminar um tratado de política chamado *Guerra e Paz*. Tolstói gostou do título, e roubou-lho para um romance. Proudhon, que tinha proclamado "a propriedade é o roubo", não se queixaria. A Tolstói – que viria a recusar os lucros dos seus livros – não passaria outra coisa pela cabeça.

Passo muitas vezes, de bicicleta, pelo prédio onde isto aconteceu. É o número 16 da Rue du Conseil, em Bruxelas, onde Proudhon vivia exilado sob nome falso. Nenhuma placa lembra o encontro.

Há tempos um dos três apartamentos do prédio estava para alugar. Fingindo-me interessado, liguei para a imobiliária e marquei um encontro. O agente trazia debaixo do braço notas que andava a compilar sobre livros de psicologia. Uma amiga que me acompanhava, para disfarçar o meu embus-

te, lá perguntou umas coisas sobre o soalho e as áreas da casa. Eu deixei-me ficar na varanda, de onde se via uma enorme noiteira no quintal das traseiras.

Pergunto-me por vezes o que diriam eles se tivessem continuado aquela única conversa que tiveram. Que diriam sobre a Europa, sobre a Rússia, a Chechénia e o Afeganistão e os EUA e a China e a Crise. Que diriam da cimeira da NATO e a polícia prendendo "anarquistas"?

Enfim, naquele dia fiquei só olhando para a noiteira, na casa onde talvez - a probabilidade é de 33,3% - se tenham encontrado ambos.

Regressado à Rússia, Tolstói viria a tornar-se mais famoso - como escritor, filósofo e anarquista - ainda do que Proudhon. Nos cinquenta anos seguintes, escreveu livros, renegou livros, disse-se cristão, foi renegado pela igreja - até hoje. Até ao dia em que, irritado com tudo, fugiu de casa aos oitenta e dois anos. Procurava liberdade e paz. Morreu em fuga, numa estação de caminhos-de-ferro, fez anteontem cem anos.

*Historiador e Deputado independente ao Parlamento Europeu pelo Bloco Esquerda

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

O CUSTO DO NAMORO NA ACTUALIDADE

Embora não tenha vivido nos tempos dos meus pais, quero crer que o "namoro" com certeza não tinha os mesmos significados que actualmente apresenta, também porque nada se mantém estático.

Actualmente, em particular Moçambique, (mas também influência do ocidente), o namoro é bem diferente e talvez mais diferente do que qualquer época já vivida na história da humanidade, alguém irá concordar comigo.

Hoje o namoro para além de não ser desenvolvido numa base amorosa, ele se ergue num conjunto de condicionamentos que nada tem a ver com a construção de um futuro a dois, ele significa uma relação de troca, principalmente de objectos materiais, que maioritariamente o homem deve oferecer a sua "amada". Se o homem não trabalha, ou não tem uma fonte donde possa adquirir dinheiro para comprar tais objectos, este homem está condenado a viver sem namorada neste sistema de "oferece-me que eu dou-te".

Falo por mim como estudante universitário, que é uma das camadas sociais que também tem se debatido com este problema: se tu és estudante, logo a priori as mulheres te vêem como aquele indivíduo que não pode responder a suas necessidades presentes, troca de objectos luxuosos, passeios nos lugares de renome na cidade, manteres nos restaurantes, cinema, discoteca, teatro, em fim. E isto para um estudante bolseiro com um orçamento mensal não superior a 1500mt, é quase impossível disponibilizar estes caprichos a sua amada, e para meu caso em particular com um orçamento semanal de 50 mt, os quais tenho dividir com as fichas na universidade, as minhas probabilidades de ter uma namorada principalmente do meu nível são ínfimas. A não ser o caso dela me encarar como um "investimento a longo prazo", em que ela olha para mim hoje, e diz _ futuramente este será alguém, "é um bom partido", pois futuramente poderá atender todos meus caprichos, mas isto poucas vezes acontece, porque geralmente as mulheres precisam de homens que possam suprir suas necessidades no presente.

Existe um caso particular de mulheres, que revelam-se compreensíveis as condições baixas do seu amado, elas aceitam-te como tu és, aceitam-te como estudante, desempregado, um jovem simples que não tem nada a lhe dar em troca senão o amor e promessas futuras. Mas na minha opinião particular, estas são as piores cobras venenosas, ela vai ficar consigo sim, como o tal de namorado dela. Agora tenta imaginar os cenários possíveis nesta relação; admite a possibilidade da existência de um outro, talvez mais velho que tu, mais poderoso que tu e que vai pagar tudo que ela precisar; num tempo ou num dia ela poderá estar consigo e noutro com o outro; vais ligar e ela não vai atender porque não ouviu o telefone tocar, ou se atender "amor já estou a dormir, falamos amanhã"; amor venha a minha casa que quero te ver, não bebé vou ter que ficar a estudar com minhas colegas e não me liga porque estarei a estudar, quando terminar dou-te sinal, e no fim nada de sinal da sua amada. Estarem juntos ou ela ir a sua casa acaba sendo um luxo, algo raro, ou um simples favor que ela te faz.

O namoro hoje além de começar muito cedo, ele não é visto como algo construtivo, troca de afecto, carinho, amizade, companheirismo, honestidade, fidelidade, felicidade. O namoro hoje é visto como uma relação de "oferece-me que eu dou-te", ou seja, paga a minha faculdade, as minhas roupas, compra-me um telemóvel, um computador, um carro, as extensões, leve-me para jantar fora, as noites dançantes, e eu em troca prometo fazer-te feliz, ser sua amada e dar-te o mais precioso que tenho como mulher, aquilo que me faz mulher. Numa só frase; tantos gastos por parte do homem, por uma relação sem nenhum pingo de amor

Não que seja um crítico do namoro na actualidade, mas creio que com um pouco de amor e seriedade, ele pode ser muito mais melhor que isto...

Idalêncio Sitoé, Estudante de Ciências Políticas, 20 anos de idade, 3º ano.UEM

Encontre-nos no: **facebook**®

facebook.com/JornalVerdade



Não tem preço.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Trechos de um novo livro de entrevistas do papa fizeram manchetes em todo o mundo, e alguns analistas chegaram a dizer que a Igreja Católica teria mudado repentinamente de postura em relação à contraceção e teria finalmente começado a entrar em sintonia com a sociedade moderna. Mas uma leitura atenta dos trechos citados mostra que o papa não rompeu com ensinamentos passados, mas analisou a questão, usando lógica que data de São Tomás Aquino, do século 13. Ele conclui que o uso da camisinha, embora ainda seja errado, pode representar um mal menor em alguns casos.

Para mudar o mundo, “não há um único país, um único líder ou um único grupo de países”

Ban Ki-moon alerta e dá recados: no Afeganistão a UE tem que trabalhar com o resto do mundo. “Se há uma coisa que não existe é o momento perfeito para sair.” O secretário-geral das Nações Unidas, que esteve em Lisboa para fechar, com a NATO e o Presidente afegão, o roteiro para a transição de poderes no Afeganistão, diz que é a voz da esperança, mas também do pragmatismo. Unido, acredita Ban Ki-moon, o mundo vai conseguir uma transição de sucesso no Afeganistão e nos grandes desafios globais. “Juntos, tenho a certeza que vamos conseguir.”

Texto: Bárbara Reis/ "Público" • Foto: Lusa



Para a ONU, qual foi o resultado mais relevante dessa cimeira da NATO?

A cimeira da NATO no Afeganistão definiu um caminho claro para a transição: em 2014, os afegãos e o seu governo terão mais responsabilidade e controlo para garantir a segurança e proteger a sua população, de modo a que os afegãos possam desenvolver a sua sociedade e torná-la mais próspera. Mas quero dizer que, apesar de ter sido adoptada uma estratégia de transição, isso não significa que o importante sejam os prazos. O importante é o estado das coisas, ou seja, sabermos quando e onde os afegãos vão ser capazes de garantir a sua própria segurança.

Para a ONU, esta transição significa que a ONU se vai envolver mais em ajudar e facilitar o desenvolvimento social e económico do país. A ONU está no Afeganistão há 60 anos e continuaremos a estar envolvidos a longo prazo nas questões civis, a

ajudar a integração política e o processo de reconciliação e desenvolvimento social e económico.

2014 é um timing realista?

Em Lisboa, ouvimos e vimos um compromisso político muito forte dos líderes mundiais – não apenas dos Estados-membros da NATO, mas também dos seus parceiros e países amigos – de que vão apoiar esta transição. Com um forte compromisso da comunidade internacional em apoiar a população afegã, com o bom governo da liderança afegã (o Presidente Karzai) e com apoio adequado da comunidade internacional ao desenvolvimento social e económico, ou seja, com estes três elementos combinados, tenho a certeza que vamos conseguir.

Foi isso que eu disse ontem juntamente com o secretário-geral da NATO, Rasmussen, e o Presidente Karzai. Fiquei muito comovido e encorajado por este claro

roteiro de transição ter sido adoptado.

Participei em todas as conferências internacionais anteriores, duas cimeiras da NATO e outras reuniões de alto nível, mas esta cimeira de Lisboa foi a mais histórica de todas, pois deu-nos um caminho muito mais claro para o futuro.

Como vê o Afeganistão em 2020, cinco anos depois do início desta transição?

Acredito que os afegãos vão ter mais liberdade e mais segurança, espero ver as mulheres mais envolvidas e a participar nas questões económicas, sociais e políticas, e tenho a certeza que haverá mais jovens a ter um papel na definição do seu futuro. A ONU vai continuar a trabalhar como um todo, e isto é uma questão estratégica para a ONU: ajudar o Afeganistão de um modo mais amplo e polivalente.

Concorda que o processo de construção do Estado e das

instituições democráticas falhou no Afeganistão?

O Afeganistão tem sofrido muito com todas estas guerras, várias décadas de guerra civil e inúmeras agressões. Por isso, uma das prioridades da comunidade internacional é ajudar os afegãos a caminharem por si próprios, a construir o seu próprio futuro – e esta ideia é a filosofia e o enquadramento essencial da cimeira de Lisboa.

Não aprendemos com o passado que sair cedo de mais pode ser demasiado perigoso?

Se há uma coisa que não existe é o momento perfeito para sair. Esta transição não pode ser vista como uma saída. Nós não vamos sair, não vamos deixar o povo afegão sozinho. Esta operação militar poderá ser reduzida por essa altura, em 2014, mas continuará a haver um envolvimento contínuo da comunidade internacional com a ONU a liderar. A ONU está mandatada para coordenar todo o desenvol-

vimento social e económico e como facilitador político.

A iniciativa política é um dos seus principais poderes. Onde é que, nestes seus três anos de mandato, tem sido mais eficaz?

O meu mandato é muito amplo e eu sou responsável por todos os grandes desafios globais: alterações climáticas, pobreza, saúde, conflitos... Como manter a paz e segurança internacional quando assistimos ao rebentar de tantos conflitos à volta do mundo, como o Afeganistão e o Iraque?

Daí a pergunta: com tantas frentes, onde é que a ONU está a ser eficaz?

O meu mandato só pode ter sucesso com a total participação e apoio dos Estados-membros. Vivemos numa era de crises múltiplas e desafios múltiplos. Não há um único país, um único líder ou um único grupo de países... Veja a União Europeia, um dos mais poderosos e ricos grupos de nações do mundo,

e agora cada vez mais, com os EUA. Mas a verdade é que a União Europeia não pode fazer as coisas sozinha a não ser que se coordene com a comunidade internacional.

O que eu tenho feito como secretário-geral é, acima de tudo, chamar a atenção para assuntos como as alterações climáticas e a pobreza. Temos tido muito sucesso nos Objectivos do Milénio, adoptámos uma estratégia global para as mulheres e as crianças, e apesar de Copenhaga não ter satisfeito as expectativas de todos, fizemos progressos; o mesmo em relação a dar mais poder às mulheres.

Como secretário-geral sente-se impotente e frustrado?

Tem havido muitos altos e baixos, tenho sentido muitas dificuldades, mas como secretário-geral da ONU o meu papel é enviar uma mensagem de esperança. Não sou suposto transmitir as minhas frustrações. Se eu me sinto frustrado, o que sentirão todas as pessoas que não têm ajuda, que não têm voz, que não têm defesa? Tento ser o mensageiro da esperança, o defensor dos que não têm defesa, a voz dos que não têm voz. Mas o meu papel só pode ser eficaz se os Estados-membros me apoarem.

Precisamente: qual é o seu papel em posicionar a ONU como órgão mais relevante e capaz de responder aos desafios de hoje?

A comunidade internacional faz cada vez mais pressão para que a ONU desempenhe em papel maior e mais importante. Vivemos numa era de crises múltiplas. Crises múltiplas exigem soluções múltiplas. E estas soluções múltiplas só podem surgir de uma organização como as Nações Unidas, que é a mais universal organização do mundo e que tem a legitimidade de toda a comunidade internacional.

Há cada vez mais analistas a dizerem que o papel e a capacidade de influência da ONU está a diminuir, ao

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

mesmo tempo que a força de grupos como o G20 está a aumentar. O G20 faz sombra à ONU?

Essa é uma má leitura da realidade. Sabemos que o G20 é um grupo de países cujos PIB nacionais juntos representam 80% do PIB mundial e cuja população é 80% da população mundial. Por isso, as suas decisões afectam significativamente a economia mundial.

vamos enviar informação e alertas de prevenção a todos os Estados. Este é um papel muito importante que a ONU está a desempenhar.

O papel do secretário-geral da ONU é visto como devendo ser o de uma espécie de Papa secular. É essa a sua visão?

Não dever haver mal entendidos. A questão não é saber se o secretário-geral das Nações Unidas é ou não um lí-

tual.

John Bolton, ex-embaixador dos EUA junto da ONU, fez a célebre análise ao título do seu cargo e disse que um secretário-geral da ONU deveria ser mais "secretário" e menos "general". Como se vê neste papel, agora que vai no terceiro ano de mandato?

É preciso combinar as duas capacidades. Um secretário-geral das Nações Unidas não

tem que ser general, líder político.

Nenhum dos dois deve ter mais ênfase. Eu acumulo as duas coisas: tenho experiência de gestão e sou muito executivo, quer as pessoas gostem quer não, mas ao mesmo tempo tento discutir todos os desafios globais com os líderes mundiais.

Sente-se frustrado com a situação da justiça em Timor



Mas o trabalho do G20 e da ONU tem sido sempre complementar e a reforçar mutuamente o trabalho uma da outra. Para a reunião do G20 de Novembro do próximo ano, em Cannes, a ONU vai estar totalmente envolvida nos passos preparatórios, inclusive nas reuniões dos ministros das Finanças. E assim, pela primeira vez na história do G20, e a pedido dos Estados-membros da ONU, o Governo coreano [anfitrião da última cimeira G20] adoptou, com consenso, uma agenda de desenvolvimento que funcionará em complementariedade com o plano de acção da cimeira dos Objectivos do Milénio. Não há competição, há reforço mútuo.

Nesse sentido, eu continuo a ocupar um lugar proeminente. As Nações Unidas, com mandato do G20, vai operacionalizar o chamado Global Pulse, utilizando todas as agências da ONU à volta do mundo. Não há nenhuma outra organização internacional ou país que tenha uma presença mundial desta dimensão. Estamos a recolher todos os dados, hora a hora, dia a dia, a analisá-los centralmente e

der global - eu sou um líder global. Eu simplesmente não gosto da expressão "Papa secular". O Papa é um líder espiritual. Eu sou um líder global secular, não sou um Papa.

Sou um homem no terreno, um homem de acção, tenho uma visão, mas a minha visão deve ser implementada no terreno e por isso sou um homem sempre em movimento. Se me virem como um Papa secular, sinto-me honrado, mas gostaria de ser mais do que um líder espiri-

pode só falar de política ou idealismo. Tem que ser uma pessoa com as mãos na massa, que controla a gestão da máquina, os recursos humanos e as questões administrativas, porque a ONU tem que ser muito eficaz, responsável e transparente. Nesse sentido, um secretário-geral tem que ser um gestor muito eficaz e poderoso.

Mas há muitos desafios globais que precisam de mobilização e liderança política. Para isso, o secretário-geral

Leste?

Estou muito optimista em relação ao futuro de Timor Leste. Desde que se tornaram independentes em 2002, ganharam uma imensa maturidade política, democrática e de desenvolvimento económico. Claro que tem havido altos e baixos. A ONU tem desempenhado um papel muito importante e estamos muito agradecidos ao Governo de Portugal pelo seu forte envolvimento e apoio no país. E tive bons encontros aqui em Lisboa com o primeiro-ministro José Sócrates e o Presidente Cavaco Silva.

Nesses encontros pediu que Portugal enviasse mais mulheres-polícias para Timor. Porquê mulheres?

As mulheres são muitas mais acessíveis à população, são melhor recebidas, em particular pelas próprias mulheres. Tivemos casos de grande sucesso na Libéria, por exemplo, onde contingentes só de mulheres indianas fizeram um grande trabalho. Essas mulheres-polícias tornaram-se parte da vida das comunidades. Queremos repetir esse modelo noutras lugares, como em Timor-Leste.

Alguns dos dossiers que envolvem a ONU

Texto: Rita Siza/ "Público"

NATO

Os 28 países da Aliança Atlântica aprovaram em Lisboa um novo conceito estratégico para modernizar a organização e enquadrar a sua actividade nos próximos dez anos. Além das ameaças convencionais, os aliados identificaram os novos riscos para a sua segurança, como o terrorismo, os ciber-ataques, as armas de destruição maciça, o tráfico de seres humanos ou de droga e consagraram o desenvolvimento de um novo escudo antimísseis para proteger o seu território e população. Também mantiveram a porta aberta à adesão de novos países e iniciaram uma nova fase de cooperação com a Rússia, o antigo inimigo da Guerra Fria.

Afeganistão

Foi a Resolução 1386 do Conselho de Segurança da ONU que deu origem à Força Internacional de Assistência e Segurança (ISAF, na sigla em inglês) da NATO, que partiu para o Afeganistão em 2001 para combater os talibã e a Al-Qaeda. À saída da reunião da NATO sobre o Afeganistão no sábado, em Lisboa, Ban Ki-moon garantiu que a ONU continuará a colaborar com a Aliança Atlântica e outros parceiros no processo político para a estabilidade e governação do Afeganistão. "A ONU apoiará a vertente civil", esclareceu.

Conselho de Segurança

O debate para o alargamento do Conselho de Segurança da ONU, de forma a adaptar aquele órgão de decisão às novas realidades geopolíticas, depois da emergência política, económica e de população de países como a Índia e o Brasil. Por ter sido moldado pelo bloco de vencedores da Segunda Guerra Mundial, também a Alemanha e o Japão estão de fora. O Conselho de Segurança tem 5 membros permanentes e 10 não permanentes (que são eleitos a cada dois anos). Estados Unidos, Rússia, França, Reino Unido e China têm direito de voto. A questão é saber quantos mais membros permanentes deverá incluir o Conselho alargado, e se estes terão idênticas regalias (veto). A proposta do anterior secretário-geral Kofi Annan vai no sentido de uma expansão do número de lugares para 24, ou através da inclusão de seis novos membros permanentes e três não permanentes, para através da criação de membros semi-permanentes (com rotação a cada quatro anos).

Objectivos do Milénio

Com mais de metade do calendário já cumprido, o balanço é, para já, positivo. Lançada no ano 2000, a iniciativa da ONU tem como objectivo a redução para metade da fome e pobreza no mundo até 2015 e a promoção da educação, saúde, ambiente e direitos das mulheres. O desenvolvimento económico em vários países asiáticos e africanos garante que o objectivo nominal de eliminar para metade a pobreza extrema no mundo será cumprido. Mas muitos dos países ricos estão a falhar o seu compromisso de dedicar um mínimo de 0,7 por cento do PIB à ajuda ao desenvolvimento.

Clima

O combate ao aquecimento global é uma das prioridades de Ban Ki-moon, que tem alcançado aqui um sucesso relativo, sobretudo por causa da resistência dos EUA. A Conferência sobre as Alterações Climáticas de Copenhaga, no final de 2009, sob a égide da ONU, aprovou um acordo internacional que não inclui nenhum compromisso formal nem metas específicas para a redução das emissões de gases com efeito de estufa e que, apesar de ter sido assinado por mais de 138 países, não tem força jurídica (como tem o protocolo de Quioto). No final de Novembro, os países voltam a reunir-se em Cancún, no México, mas as quatro rondas negociais preparatórias produziram poucos ou nenhuns avanços face ao compromisso dinamarquês.

Timor-Leste

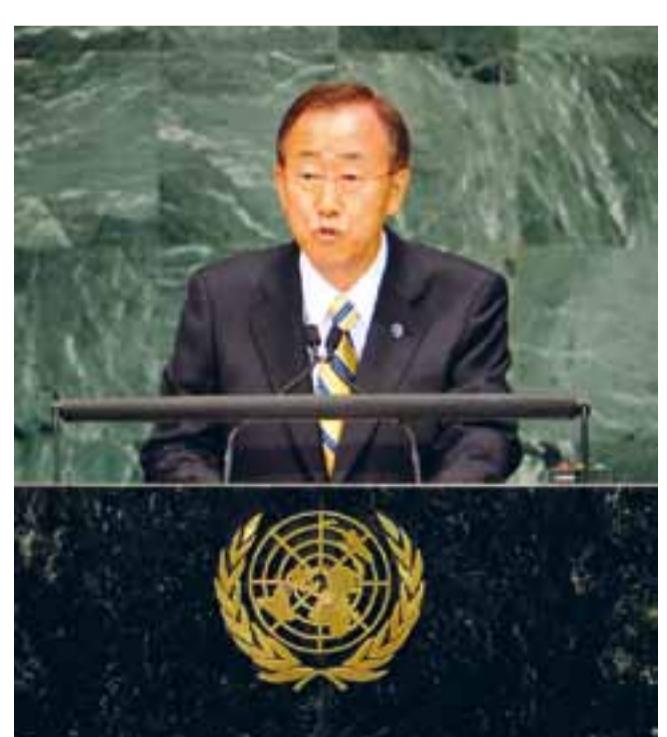
Timor-Leste foi o último país a integrar a ONU. As Nações Unidas promoveram o referendo para a autodeterminação de Timor-Leste, destacaram uma força multinacional de manutenção de paz para a ilha e foram responsáveis pela administração transitória do território até o recém-criado país assumir plenamente a sua soberania, em 2002. A sua missão prolongou-se para dar assistência técnica ao Governo timorense, completando o seu mandato em Maio de 2005. Uma Força Internacional de Estabilização, liderada pela Austrália, ainda permanece no país.

Secretário-Geral da ONU

Em funções desde Janeiro de 2007, Ban Ki-moon só termina o mandato no final de 2011, mas já está em pré-campanha para a reeleição, embora não tenha apresentado oficialmente a recandidatura. Dos anteriores secretários-gerais, só o egípcio Boutros-Ghali não foi reconduzido no cargo, depois de os Estados Unidos terem vetado a reeleição, insatisfeitos com o seu desempenho durante a guerra na Bósnia.

Tribunal Penal Internacional

Foi por uma resolução da ONU, na década de 70, que os países concordaram em colaborar com a justiça nos casos de crimes contra a humanidade, genocídio e crimes de guerra. Na década de 90, é criado o Tribunal Internacional Penal de Haia, na Holanda, para julgar os responsáveis pelos crimes praticados durante a guerra que se seguiu ao desmembramento da Jugoslávia. Em 1998, 120 países aprovaram em Roma a constituição de um Tribunal Internacional Penal permanente e independente, na mesma com sede em Haia, com mandato para julgar os indivíduos envolvidos nesses crimes de guerra e contra a humanidade - um acordo que não foi ratificado pelos Estados Unidos, China e Israel (entre outros), que queriam manter o tribunal dentro da esfera do Conselho de Segurança da ONU.



MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

TPI começou a julgar Jean-Pierre Bemba



O antigo líder rebelde e ex-vice-presidente congolês é acusado de crimes de guerra e contra a humanidade na República Centro-Africana.

Texto: Patrícia Viegas/ "DN" • Foto: Lusa

Jean-Pierre Bemba começou a ser julgado esta segunda-feira pelo Tribunal Penal Internacional (TPI). O ex-líder dos rebeldes do Movimento de Libertação do Congo (MLC) e ex-vice-presidente congolês, casado com uma portuguesa, é acusado de crimes de guerra e de crimes contra a humanidade na República Centro-Africana. Há oito anos, as suas tropas foram em auxílio de Ange-Félix Patassé, ameaçado por um golpe de Estado. O presidente centro-africano acabaria por ser derrubado em 2004 por François Bozizé.

Bemba, de 48 anos, foi preso a 24 de Maio de 2008 em Bruxelas, depois de ter passado uma temporada em Portugal, mais propriamente na Quinta do Lago, onde tem uma luxuosa vivenda. Isto depois de ter fugido em 2007 da República Democrática do Congo, acusando os homens do actual Presidente, Joseph Kabila, de o quererem assassinar. Agora vai sentar-se no banco dos réus, olhos nos olhos com as vítimas dos crimes cometidos por cerca de 1500 homens do MLC.

Violações, pilhagens e assassinatos foram cometidos pelos seus combatentes contra a população civil centro-africana ao longo de cinco meses, entre Outubro de 2002 e Março de 2003. Quatrocentas violações foram identificadas em Bangui, capital centro-africana, segundo a acusação contra Bemba. Cento e trinta e cinco vítimas foram autorizadas a participar no processo. Mil e duzentos outros pedidos estão a ser avaliados por este tribunal internacional.

"É a primeira vez na história da justiça internacional que um líder militar é julgado pela sua responsabilidade indireta nas violações cometidas pelos seus homens", disse, à AFP, o gabinete do procurador-geral do TPI em Haia, Luis Moreno-Ocampo. "A violação é uma arma de guerra. Os que afirmam ter sido violados são

População das cidades africanas vai triplicar

As Nações Unidas avisam que a triplicação das populações urbanas em África pode ser desastrosa, a menos que os governos invistam urgentemente na habitação e nos serviços públicos.

O relatório da UN-Habitat diz que, no ano passado, a população de África excedeu, pela primeira vez, os mil milhões. Até 2050, diz o documento, 60% de todos os africanos vivverão em cidades.

As populações urbanas já se ressentem do sobrepopoamento, dos fornecimentos regulares de água e de energia eléctrica e de transportes públicos deficientes. Contudo, há boas notícias para

o Norte de África, onde o número de bairros pobres terá caído para quase metade nos últimos dez anos.

O relatório da UN-Habitat avisa que as mudanças climáticas estão a causar um outro problema sério: cheias nas costas marítimas. Com muitas das cidades de África edificadas junto ao mar, o relatório diz que milhões de pessoas arriscam-se a perder as suas casas nas próximas décadas.

Do campo para a cidade

A linha costeira na África Ocidental



Kinshasa, a capital da República Democrática do Congo, é a cidade que regista neste momento o crescimento mais rápido no continente e o relatório da UN-Habitat diz que também deverá ultrapassar o Cairo dentro de 10 anos. Com as populações urbanas a crescer tão rápido, a ONU prevê que nos próximos 20 anos África deixará de ser predominantemente rural.

O relatório diz que isso não é nem bom nem mau; a urbanização, em geral, resulta na melhoria dos padrões de vida, mas apenas se se tomam medidas para a criação de habitações, infra-estruturas e serviços adequados.



Curso prático sobre impostos

A KPMG em Nampula vai realizar, nos dias **1 e 2 de Dezembro de 2010** no complexo **Copacabana**, um curso prático sobre os impostos em vigor (**IRPC, IRPS, IVA, Código dos Benefícios Fiscais** e outros impostos).

O curso é destinado a gestores, técnicos de recursos humanos, contabilistas e ao público em geral que estiver interessado em ter noções sobre estes aspectos.

O custo por participante é de **12.000,00MT**, valor que inclui todo o material do curso a ser entregue aos participantes.

Serão atribuídos certificados de participação a todos os participantes que tiverem cumprido pelo menos 90% do programa do curso.

As inscrições devem ser efectuadas no endereço abaixo, à atenção de Sádia Nazário ou Jéssica Lima.

KPMG Auditores e Consultores SA

Avenida Eduardo Mondlhan N° 326 - Prédio TDM (Hotel Girassol)

Nampula - Moçambique

Tel: +258 26 216188

Fax: +258 26 216186

e-mail: sadia_nampula@hotmail.com; jessicalima_157@hotmail.com

Web: www.kpmg.co.mz

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG

© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Seul em estado de alerta e apelos à contenção após ataque da Coreia do Norte

EUA dizem que ainda é "demasiado cedo" para preparar os 28 mil soldados mobilizados na Coreia do Sul depois de um dos mais graves incidentes desde a guerra de 1950-53.

Texto: Expresso / The Economist • Foto: Reuters



Pode ser apenas mais um incidente – ainda que dos mais graves – na longa lista de incidentes entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul. Ou pode ser o princípio de um conflito mais sério. A troca de tiros de artilharia esta terça-feira junto a uma ilha próxima da fronteira marítima entre os dois lados da península, levou a China e os Estados Unidos a falarem a uma só voz: o confronto é "indesejável" e é preciso "contenção".

Pyongyang garante que não foi o primeiro a atacar. Mas Seul acusou militares norte-coreanos de dispararem duas centenas de tiros contra a ilha de Yeonpyeong, matando dois soldados e ferindo outros 17. A maioria foi cair numa base militar da ilha, mas dezenas de casas ficaram em chamas e três civis foram também feridos.

Os analistas dizem que foi um dos piores ataques desde o fim da guerra da Coreia (1950-1953, que terminou sem um acordo de paz entre os dois vizinhos) e o Exército do Sul foi colocado em estado de alerta.

"Casas e montanhas estão a arder e as pessoas estão a retirar-se. Não se vê muito bem por causa das colunas de fumo", relatou uma testemunha à estação de televisão YTN ainda antes de acabar a troca de disparos de obus, que durou uma hora.

"Apesar dos nossos avisos repetidos, a Coreia do Sul disparou dezenas de tiros a partir da uma da tarde [menos sete horas em Maputo]...e nós tomámos fortes medidas militares logo a seguir", dizia um comunicado da agência KCNA da Coreia do Norte.

O Governo sul-coreano reconheceu depois que estava a realizar exercícios navais na zona (o traçado da fronteira marítima não foi reconhecido por Pyongyang), garantindo que os tiros foram disparados para oeste e não para norte, sem ter atingido o país vizinho. Mas retaliou. Foram lançados 80 obuses "em legítima defesa", de acordo com

o porta-voz do estado-maior sul-coreano, coronel Lee Bung-woo.

EUA criticam acção bélica

O ataque de terça-feira surgiu depois de no fim-de-semana o cientista americano Siegfried Hecker ter revelado ao New York Times os pormenores da sua visita a novas instalações nucleares norte-coreanas. Hecker deu a conhecer o seu espanto com a sofisticação das instalações onde o regime pretende desenvolver uma segunda via para obter material nuclear, através do enriquecimento de urâno.

Pyongyang quer um regresso às negociações a seis para a suspensão do seu programa atómico. Os disparos de desta terça-feira coincidem com a presença em Pequim do enviado dos EUA às conversações, Stephen Bosworth.

"Ambos partilhamos a opinião de que um conflito destes é indesejável, e eu expressei-lhes o meu desejo de que haja contenção de ambos os lados e acho

que concordámos com isso", disse Bosworth aos jornalistas depois do encontro com responsáveis do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros.

A China absteve-se de condenar o regime norte-coreano, dizendo publicamente estar "preocupada" com a situação. A Administração americana reiterou o seu apoio a Seul, depois de um gesto que o Departamento de Estado considerou como uma "ação beligerante" por parte das forças militares da Coreia do Norte.

Mas os Estados Unidos dizem ser ainda "demasiado cedo" para preparar os seus 28 mil soldados mobilizados na Coreia do Sul para uma resposta. "Isto aconteceu há umas horas, por isso não estamos a olhar para uma coisa muito concreta nesta altura", afirmou o coronel Dave Lapan, porta-voz do Pentágono. "Estamos ainda a monitorizar a situação e a falar com os nossos aliados. Mas eu não diria que nada foi iniciado em resultado do incidente".



Yeonpyeong:

A ILHA DENTRO DA ZONA TERRITORIAL EM DISPUTA

A estranheza da paisagem de Yeonpyeong, a ilha sul-coreana no mar Amarelo bombardeada esta terça-feira pela Coreia do Norte, explica-se por uma lógica simples: está bem dentro da zona fronteiriça naval disputada entre os dois países, a apenas três quilómetros da Linha de Demarcação do Norte, sobre cuja localização exacta Seul e Pyongyang não se entendem.

A população de 1200 a 1300 pessoas, na maioria pescadores, tem tudo para viver uma vida tranquila naqueles cinco quilómetros quadrados de terra envoltos em águas ricas em pescado. Mas têm também bunkers por todo o lado, trincheiras e armadilhas para tanques. E ainda uma base militar, com cerca de mil membros da marinha sul-coreana. A vida dos habitantes de Yeonpyeong é marcada por exercícios militares mensais, e todas as casas estão fornecidas com máscaras de gás. A ilha foi já antes cenário de pelo menos duas batalhas navais com o seu nome: em Junho de 1999 e em Junho de 2002.

O que significa esta crise

HÁ MOTIVOS PARA ALARME?

John Swenson-Wright não está à espera do pior porque o Presidente sul-coreano, Lee Myung-bak, está empenhado em "dispersar a tensão", afirmou por telefone o analista do think tank britânico Chatham House. Mas "as próximas horas são vitais. É muito imprevisível a forma como [o incidente] pode desenrolar-se e isso é assustador".

A SITUAÇÃO VAI AGRAVAR-SE?

Christoph Bluth, professor de Estudos Internacionais da Universidade de Leeds, acredita que os dois lados estão interessados em "evitar uma guerra maior". No entanto, "poderá haver mais provocações navais de baixa escala". Um conflito nuclear "continua a ser altamente improvável", adianta o analista. "Os Estados Unidos já garantem a segurança da Coreia do Sul e o uso de arsenal nuclear poderá ser ponderado em casos extremos. A Coreia do Norte não consegue vencer uma guerra convencional contra a Coreia do Sul e os EUA, por isso, o armamento nuclear destina-se a travar o uso de engenhos nucleares e armas químicas por parte da Coreia do Norte. Isto é um ponto assente, apesar de não haver actualmente armas nucleares americanas na península".

PORQUÊ AGORA?

A notícia da troca de fogo na península veio quase colada à da visita de um importante cientista americano, Siegfried Hecker, a novas instalações nucleares na central norte-coreana de Yongbyon. Hecker deu a conhecer o seu espanto com a sofisticação das instalações. É "bastante possível" que as duas coisas estejam relacionadas, comentou John Swenson-Wright.

Esta manifestação de força poderá ser uma "mensagem da Coreia do Norte destinada à opinião pública interna", explica o especialista. Será uma forma de responder às graves carências internas acenando com o fantasma "das tensões com o Sul e a hostilidade do exterior", acrescentou

UMA PROVA DE FRACASSO DA CHINA?

"A China não pode levar a Coreia do Norte a respeitar as obrigações que o Ocidente gostaria que a Coreia do Norte respeitasse", responde Swenson-Wright. "Há expectativas demasiado elevadas quanto ao que pode ser o papel da China", o único país próximo de um aliado que o regime de Kim possui. Pequim estará "seguramente" a fazer "trabalho de bastidores", porque continua a ser "o actor mais importante" para ajudar a resolver o programa nuclear norte-coreano, no centro de conversações multipartidárias, que Pyongyang abandonou em Abril de 2009. "Se não acontecer nada mais grave pode ter sido por causa da intervenção chinesa. Ficaria estupefacto se não estivessem a decorrer intensas negociações neste preciso momento".

O INCIDENTE FOI INESPERADO?

O Asia Times Online (ATO) escrevia esta terça-feira que o regime "tinha as suas razões". Aparentemente, terá enviado uma mensagem ao início do dia avisando para o perigo dos exercícios marítimos sul-coreanos que estariam a decorrer na zona, perto da linha fronteiriça do mar Amarelo. Também tinha ameaçado visar alvos sul-coreanos em qualquer momento. Mas como referia o ATO, a retórica foi interpretada como apenas isso, retórica.

O QUE ACONTECERÁ ÀS NEGOCIAÇÕES?

A China vê aqui uma boa razão para o seu reinício. Mas não os EUA. A Administração Obama está a ser atacada por alguns críticos. "Temos de regressar às negociações", comentou Donald Gregg, ex-embaixador em Seul, à ABC. "Mas eu reparo que isso está a ser excluído, pelo menos por agora, pela Casa Branca."



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Duas empresas de engenharia, com sede nas Maurícias, e que pertencem ao grupo sul-africano, Aveng, ganharam um contrato de duzentos milhões de dólares americanos para expandir uma mina de ilmenite no Norte de Moçambique.

É possível relançar a indústria vidreira?

Com a venda da empresa Vidreira e Cristalaria de Moçambique, a indústria vidreira nacional está preste a dar um novo passo. A única unidade industrial do país com capacidade para produzir garrafas prepara-se para retomar a produção depois de estar paralisada durante dez anos. Mas será desta vez que se recupera a indústria vidreira?

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Mangueze



Fundada em 1958, a Vidreira de Moçambique foi a primeira empresa moçambicana vocacionada para o fabrico de artigos de vidros montada no país. Entre os produtos que confeccionava, contavam-se garrafas para embalagens (vasilhame), pratos, chávenas, copos, cinzeiros e outros produtos. Para o fabrico destes artigos, as matérias fundamentais que se utilizam são areia, carbonato de sódio, feldspato, dolomite, calcário e nitrato de sódio. Durante o tempo colonial e depois da independência, em 1975, a companhia foi uma referência na produção de vidro para embalagens e loiça para cozinha, não só no país, mas em toda a região da África Austral. Nacionalizada com o advento da independência, ela deixou de funcionar com o início da guerra.

Por volta de 1984, a empresa contava com cerca de 900 trabalhadores e os artigos da fábrica estavam divididos em dois grandes sectores de produção, nomeadamente "Fábrica Um e Dois" e não se destinavam apenas ao mercado nacional. Ou seja, o país exportava para Malawi, Zimbabwe, Madagáscar, Maurícias, África de Sul e Tanzânia.

A "Fábrica Um" era o sector onde a produção era manual e semi-automática na qual se produzia pratos, copos, cinzeiros, entre outros artigos domésticos. O forno tinha uma capacidade de produzir por dia, em média, cerca de 12 toneladas de vidro. Já a "Fábrica Dois", dedicava-se fundamentalmente à produção de garrafas para embalagens, além de pratos e chávenas, e contava com um forno que tinha capacidade de produzir 75 toneladas de vidro por dia.

Numa altura em que a Vidreira de Moçambique apresentava níveis mais altos de produção cumprindo as metas que haviam sido estabelecidas, o mercado debatia-se com falta de artigos domésticos, sobretudo copos. Problemas com equipamento da fábrica, principalmente a falta de peças e sobressalentes originaram paralisações, afectando de forma significativa a produção. Além disso, dentre outros problemas que contribuíram para a fraca produção destaca-se a instabilidade da mão-de-obra pois era frequente o abandono dos trabalhadores na empresa. No auge da guerra civil, a empresa sofreu uma interrupção e, em Dezembro de 1996, a firma foi vendida à portuguesa Barbosa & Almeida que retomou a produção em 1998, mas dois anos depois abandonou o negócio e a actividade da firma novamente interrompida. E o Gover-

no moçambicano viu-se obrigado assumir novamente a gestão daquela unidade fabril.

Uma nova era?

O Estado vendeu a Vidreira de Moçambique à empresa SONIL Moçambique, Lda, no valor de 3,1 milhões de dólares norte-americanos que irá restaurar a mesma no prazo de um ano. A formalização da venda do património da firma àquela empresa sediada na cidade da Beira foi feita no dia 26 de Julho do ano em curso, marcando o renascer de uma fábrica que já foi referência e se encontra paralisada durante uma década.

As negociações para a compra e venda da vidreira durou cerca de um ano e na corrida foram afastados concorrentes por não terem evidenciado capacidade para pôr em marcha o que foi definido pelo Instituto de Gestão das Participação do Estado (IGEPE).

O grupo SONIL, uma empresa do ramo familiar, dedica-se ao comércio geral, desde a produção até a comercialização de tabaco. Com a aquisição da Vidreira de Moçambique, a empresa pretende abraçar o ramo de produção de embalagem de vidro. E, neste momento, decorrem trabalhos de reabilitação daquela infra-estrutura que o director técnico da fábrica, Carlos Vieira, considera "um elefante branco", além de substituição das máquinas electrónicas na sua maioria em estado obsoleto. Aquele responsável considera que o custo de manutenção no exterior é "extremamente altos".

A vidreira pretende integrar os antigos trabalhadores que grande parte se encontra a prestar serviços na indústria de vidro nas terras do rand. "Estamos nesse momento a procurar integrar antigos trabalhadores da empresa, ao invés de recrutarmos novas pessoas", disse Vieira.

Antigamente, a fábrica chegou a ter 1500 funcionários e espera-se que a mesma venha empregar um pouco mais de 200 trabalhadores. "O número de trabalhadores poderá oscilar entre 150 a 200, mas cremos que será necessário mais funcionários", adiantou Carlos Vieira.

Dos dois sectores (manual e automático) que a vidreira dispõe, apenas será accionada a "Fábrica Dois", porque a outra o equipamento encontra-se em estado avançado de degradação. Aliás, o responsável da fábrica comentou que a "Fábrica Um" está fora de questão e não tem razão de existir, uma vez que a empresa pretende apostar na produção de vasilhames. A empresa vai abrir um espaço que servirá como um centro de formação dos jovens, so-

bretudo do instituto industrial.

A fábrica terá de funcionar, no mínimo, cinco anos ininterruptos - que é o tempo de vigência da manutenção do forno, visto que o mesmo não se pode desligar pois leva cerca de duas semanas até atingir a temperatura de 1800 graus de fusão de vidro. Com efeito, a empresa será obrigado a ter pelo menos três turnos, ou seja, cada máquina, sistema e sector de controlo de produção necessitará de três homens a operarem.

A firma tem capacidade para produzir 125 toneladas de vidro diariamente, o que equivale a uma média de 350 a 450 garrafas por minutos. Outrora, a Vidreira de Moçambique produzia as mesmas quantidades, mas internamente não havia mercado. "Temos a percepção de que há empresas no mercado nacional interessada pelo funcionamento da fábrica, é o caso das Cervejas de Moçambique" disse. A capacidade de absorção de vidro por parte das CDM, quando a fábrica começar a produzir, será de 20 semanas por ano, mas a capacidade da vidreira é 51 semanas por ano.

Vieira afirmou que estão preparados produzir o suficiente para abastecer o mercado, assim como a rejeição do produto por parte da Coca-Cola, tal como aconteceu no passado em que aquela empresa recusou comprar cerca de 900 mil garrafas – uma das razões que Vieira garante ter contribuído para a paralisação da indústria vidreira nacional.

Com a paralisação da indústria nacional, alguns países da região que importavam produtos da Vidreira de Moçambique criaram as suas próprias fábricas. A África de Sul, por exemplo, triplicou a produção de vidro. "O vidro tem colocação no mercado internacional, está-se a chegar a conclusão de que é mais viável o uso deste produto do que plástico. Nós esperamos voltar a exportar este produto para diversas empresas", comentou Vieira. A fábrica vai dispor de três linhas de produção, mas em seis meses vai estar só a trabalhar com a de garrafas.

Num mercado inundado por artigos chineses, Carlos Vieira revelou que "estamos a pensar em fazer alternativas à produção, fazendo blocos de vidros para construção e artigos domésticos, principalmente pratos e copos" de modo a reaproveitar o excedente.

Esperava-se que a vidreira voltasse a funcionar dentro de um ano, porém, depois de uma visita de alguns técnicos verificou-se que há situações que deve ser resolvidas antes da mesma começar a operar. O sistema de gás normal com que funcionava vai sofrer uma reconversão e passará para o gás natural, além de ter sido detectado anomalias no forno e na conduta de gás que deverá ser revisto. A chaminé, preparada para fazer o aproveitamento do ar quente para manter as temperaturas mais adequada, está danificada e sua reparação é avaliada em cerca de 1.5 milhões de euros.

Refira-se que no início afirma-se que, para reactivação da Vidreira de Moçambique, a SONIL iria investir, numa primeira fase de arranque, "acima de 2 milhões de dólares" e numa segunda fase, já de expansão e aumento da produção, "mais de sete milhões de dólares". Hoje, Vieira diz que os custos estão acima dos previstos inicialmente.



Salvando o euro

Pouco mais de seis meses depois de se ter salvo a Grécia da bancarrota, começa já a emergir uma história familiar. Investidores nervosos com um pequeno país europeu com uma dívida em crescendo e perspetivas incertas começam a vender os seus títulos de dívida. Uma subida súbita nas receitas deste títulos contamina outros países que estejam numa situação semelhante (ainda que menos urgente). Uma eleição local que se aproxima - desta vez uma eleição intercalar em Donegal - vem alimentar ainda mais as dúvidas. Mensagens divergentes e a incompetência dos políticos alemães transformaram uma situação má numa ainda pior.

E emergem três perguntas horrivelmente familiares. Quem é o culpado de toda esta confusão? Como se sai dela? E, afinal, o que significa isto para o euro, a moeda comum no centro da maior região económica do mundo? Existem, pelo menos, limites ao paralelo com a Grécia; a Irlanda tem mais hipóteses de gerar crescimento que lhe permita um dia enfrentar a sua dívida.

Rum, solvência e o crash

Quanto à primeira pergunta, o pecado original fica na Irlanda. O tigre celta rugiu mas deu pouca atenção aos descuidos dos seus bancos e mercados de valores. Formou-se uma bolha no mercado imobiliário e a Irlanda tornou-se perigosamente dependente das receitas que daí provinham. Os reguladores financeiros irlandeses foram incompetentes, na melhor das hipóteses, ou, na pior, corruptos. E ao primeiro sinal de problemas o Governo fez o disparate de emitir um cobertor de garantia para todas as dívidas dos seus bancos, o que agora significa que são os contribuintes que têm que suportar as perdas catastróficas das apostas nos valores imobiliários que o Anglo Irish Bank e outros fizeram, elevando o défice orçamental a 32% do PIB este ano.

Portanto, já há muito que a Irlanda tem andado a namorar com uma crise económica criada por si. Mas não tem sido ajudada pelos outros membros da zona euro. Para começar, o salvamento da Grécia fez uma asneira: encobriu a questão óbvia de que a Grécia nunca será verdadeiramente capaz de pagar a sua dívida a tempo. E o esquema de apoio temporário amanhado pelo resto da zona euro tinha também uma falha: em particular, foi demasiado brando com os credores privados. Mas, embora tudo isto fosse preocupante, a tentativa de Angela Merkel para remediar a situação foi espetacularmente



desajetada.

Numa cimeira europeia em finais de outubro, a chanceler alemã conseguiu um acordo para que todos os esquemas de salvamento da zona euro, que viessem a verificar-se no futuro, incluíssem um mecanismo para falhas ordenadas no pagamento das dívidas soberanas. O princípio estava absolutamente correto: os investidores na dívida não têm razão para fazer distinção entre créditos bons e maus, a não ser que a falha no pagamento seja uma possibilidade. Mas a ideia de fazer com que os detentores dos créditos percam dinheiro quando os créditos soberanos azedam, foi noticiada sem qualquer orientação sobre a forma como isto seria aplicado, nem em que circunstâncias se aplicaria. Surpreendentemente, os alemães não apresentaram nenhuma proposta detalhada na cimeira.

A altura em que isto aconteceu foi péssima, com a Irlanda, a Grécia e Portugal a tentarem fazer orçamentos austeros para 2011. Os investidores nos títulos da dívida foram incentivados a pensar o pior. Desde aí, os irlandeses andam em fuga e os gregos e outros caminham em bicos dos pés. Um problema que era irlandês rapidamente se

transformou num problema da zona euro - e também uma dor de cabeça para os britânicos, dados os laços estreitos entre estes vizinhos.

A segunda questão - a solução - mostra como a Irlanda é realmente diferente da Grécia, que teve que pedir dinheiro a uma senhora Merkel relutante. Desta vez a discussão é entre os irlandeses, que insistem em não precisar de uma injeção de liquidez, e os países maiores da zona do euro, que insistem que a Irlanda tem que aceitar uma.

Ambas as partes estão a ser enganadas. Os irlandeses têm razão quando dizem ter dinheiro suficiente até meados do ano que vem (o tesouro tem cerca de €20 mil milhões em reservas). Mas podem vir a ter que enfrentar uma corrida aos bancos muito antes de meados de 2011.

Por outro lado, os irlandeses têm razão em desconfiar das intenções de Bruxelas e Berlim. Muita da motivação da União Europeia parece ser castigar a Irlanda pelos seus modos anglo-saxónicas - principalmente pela sua taxa altamente competitiva de 12,5% sobre os lucros empresariais, que ajuda a atrair empresas estrangeiras.

Texto: Expresso / The Economist • Foto: iStockphoto

fim à incerteza, bem como ao Banco Central Europeu (BCE), de cujos fundos dependem em demasia os bancos irlandeses. Seria também acertado oferecer um acordo semelhante a Portugal. Os seus bancos dependem do apoio do BCE e estão igualmente sob a mira dos mercados de títulos de dívida.

Sorrir e aguentar

Isto leva-nos à terceira questão: o euro. Apesar de toda a conversa sobre o fracasso do euro em sobreviver a esta crise de dívida soberana, o euro deve aguentar-se. Apesar dos problemas na sua periferia, a dívida pública da zona euro no seu total não é consideravelmente alta pelos padrões dos países ricos. Os verdadeiros problemas são a falta de um plano credível para se lidar com os países errantes (tal como os alemães reconheceram), os desequilíbrios estruturais entre a Alemanha e os membros menos competitivos do Sul e, principalmente, as miseráveis perspetivas de crescimento nestes países do sul, mais pobres e mais fracos, agravadas por medidas fiscais deflacionárias. Estando-lhes vedada a possibilidade de desvalorização da moeda, países de crescimento lento tais como Portugal, e agora também a Espanha, deveriam procurar reformas estruturais que lhes permitam reduzir os custos de mão de obra, melhorar as empresas, estimular a competição e readquirir competitividade.

Ironicamente a Irlanda parece ter mais possibilidades de conquistar este crescimento do que os países mediterrânicos. Nada disto pode ser desculpa para a confusão que o país criou no seu sistema bancário. Mas a verdadeira questão para a Europa é se quer uma lenta sucessão de Grécias e Irlandas - ou se está preparada para ultrapassar a fase dos salvamentos de governos e concentrar-se no crescimento.

Jornais mais lidos

Sexta 1 a Sexta 15 de Novembro 2010

7

#	Jornal	Leitores
1	A VERDADE	41,0%
2	NOTÍCIAS	23,4%
3	O PAÍS	8,9%
4	DIÁRIO MOÇAMBIQUE	7,5%
5	SAVANA	5,1%
6	DESAFIO	4,9%
7	ZAMBEZE	3,9%
8	DOMINGO	3,4%
9	MAGAZINE INDEPENDENTE	1,1%
10	ESCORPIÃO	0,6%

Base: Total (1656)

NOTA: os dados acima são de um estudo de audiências realizado pela Intercampus do Grupo GfK, baseado numa metodologia específica que permite fornecer dados diários de audiências nas televisões rádios e jornais nacionais.

Globalmente, pretende-se com este estudo, dar informação ao mercado sobre as audiências registadas a cada dia nos canais nacionais de rádio e televisão de sinal aberto e jornal de circulação nacional. Tendo em conta a não cobertura pelos canais de rádio e televisão de sinal aberto em todas as capitais, partiu-se de uma amostragem proporcional à população residente em cada capital provincial, permitindo assim o cálculo da audiência real em Moçambique. Assim a audiência apresentada tem como base a população potencial para todos os canais de sinal aberto: O cálculo é sempre efectuado com base na população potencial. O estudo é representativo de uma população total de 2,28 milhões de pessoas que residem nas capitais provinciais com 15 ou mais anos de idade.

Leitores
Total que leram jornal "X"
Total que leram jornal

GfK

Publicidade

Poupança



É sempre hora de poupar!

No Millennium bim temos as soluções ideais de poupança, para todos os bolsos, para todas as idades e para qualquer negócio. Com total segurança e flexibilidade para se adaptar à sua vida.

Venha conhecer toda a oferta que preparamos para si.

Não deixe para amanhã. Comece já hoje. Porque poupar, é no Millennium bim!

**Millennium
bim**

A v i d a i n s p i r a - n o s

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) recomendou aos seus 14 membros que adotem o padrão europeu de TV digital (DVB 2), mas deixa a decisão final para cada país individualmente. A decisão foi muito influenciada pela África do Sul, que alega já ter feito investimentos desde 2006, na altura a SADC mostrou-se a favor da adoção do padrão europeu, numa reunião em Genebra (Suíça).

Vai nascer uma nova Televisão: a Televisão Digital Terrestre

Texto: Adérito Caldeira* • Foto: iStockphoto / @Verdade

Se o calendário assinalasse hoje Junho de 2015 e o leitor for um daqueles poucos moçambicanos que possui um aparelho de televisão (TV) e assiste às emissões em sinal analógico aberto dos quatro canais de televisão terrestre - TVM, STV, RECORD e TIM -, hoje não poderia assistir ao seu programa favorito no tevisor que actualmente possui. A velha televisão analógica está a morrer e uma nova TV acaba de nascer, a Televisão Digital Terrestre (TDT).

Os responsáveis pela morte de uma e pelo nascimento de outra são os mesmos: a revolução nas tecnologias de distribuição de sinais e o desenvolvimento dos processos de digitalização. Esta revolução vai provocar uma onda de impacto em Moçambique, tal como tem acontecido pelo mundo fora.

O primeiro grande impacto é a necessidade de adopção de um padrão uniforme para codificação, transmissão, modulação, difusão e recepção digital de programas. Outro impacto importante é a necessidade de substituição dos equipamentos de captura, edição e transmissão interna de vídeo e áudio analógicos, por equipamentos digitais.

O maior desafio, para a grande maioria dos países pouco desenvolvidos, como Moçambique, é a escolha técnica-económica-social-política do padrão de modulação de sinais.

Os padrões de TDT existentes são o Americano (identificado pela sigla ATSC), o Europeu (identificado pelas siglas DVB-T & DVB-T2), o Japonês (identificado pela sigla ISDB-T), o Chinês (identificado pela sigla DTMB) e uma variante do padrão japonês melhorado pelo Brasil (identificado pela sigla SBTVD-T).

Mas o que está mal na TV analógica?

O leitor que possui actualmente uma TV analógica, e ela funciona bem com a transmissão de TV em sinal aberto, TV a cabo, videocassetes, TV por satélite, câmaras de

vídeo e tudo o mais, irá interrogar-se: "O que está mal na TV analógica?"

O principal problema é a resolução. A resolução da TV controla a qualidade e o detalhe da imagem que o telespectador vê, a resolução é determinada pelo número de pixels no ecrã. Um aparelho de TV analógico pode exibir 525 linhas horizontais de resolução a cada trigésimo de segundo, este processo tem o nome de entrelaçamento e tem funcionado muito bem nas últimas décadas.

Agora o mundo, e alguns poucos moçambicanos, foram condicionados pelos monitores de computador a que se acostumaram e que tem uma resolução bem melhor. A menor resolução exibida por um monitor de computador é de 640 x 480 pixels. Por causa do entrelaçamento, a resolução efectiva de um ecrã de TV é de cerca de 512 x 400 pixels.

Assim, os piores monitores de computador que se encontram no mercado possuem mais resolução do que o melhor aparelho de TV analógico, e os melhores monitores de computador são capazes de exibir até 10 vezes mais pixels do que aquele aparelho de TV.

Simplesmente não há comparação entre um monitor de computador e uma TV analógica em termos de detalhe, qualidade, estabilidade e cor da imagem. Se o leitor olhar diariamente para o ecrã de um monitor de computador e for para casa e olhar para ecrã de um aparelho de TV, a imagem no aparelho de TV poderá parecer nebulosa. É o desejo de dar ao ecrã do tevisor

a mesma qualidade e detalhe de um ecrã de computador que move o movimento rumo à televisão digital.

Se já viu um bom aparelho de TV digital exibindo um verdadeiro sinal de TV digital, certamente pode entender porque a versão digital da TV parece fantástica. Não há comparação! Com 10 vezes mais pixels no ecrã, todos exibidos com precisão digital, a imagem é incrivelmente detalhada e estável.

Mas afinal o que é a TDT?

A TDT - Televisão Digital Terrestre - é uma tecnologia que permite a transmissão digital do sinal de televisão, oferecendo uma qualidade muito superior e permitindo uma utilização mais eficiente do espectro radioelétrico, o que proporciona espaço para mais canais de televisão, permitindo agrregar outras funcionalidades à televisão, com destaque para uma maior interactividade. A transmissão digital vai substituir com vantagem a transmissão analógica, nos vários tipos de suportes, tais como cabo, satélite e radiodifusão terrestre.

O grande diferencial da TV digital é a capacidade de fornecer aos telespectadores novos serviços que antes não eram possíveis no sistema analógico. De entre estes serviços, destacam-se:

- A gravação de programas, que possibilita o armazenamento num disco rígido dentro do aparelho para exibição posterior, mesmo quando o espectador estiver a assistir a



outro canal;

- Acesso à Internet;
- Sistemas computacionais;
- Jogos electrónicos;
- As recepções móveis, que dizem respeito à recepção em meios de transporte ou em receptores pessoais portáteis (telemóvel);

Estas e outras aplicações devem-se, principalmente, ao facto de a TV digital proporcionar a interactividade com o espectador, por meio de um canal de retorno.

Quando surgiu a TDT?

Nos EUA, em 1987, foram iniciados os primeiros estudos com o objectivo de desenvolver novos conceitos no serviço de televisão. Foi então criado o ACATS (Advisory Committee on Advanced Television). No início trabalhos, o comité decidiu desenvolver um sistema totalmente digital, que foi denominado DTV (Digital Television). Foi então criado um laboratório, o ATTC (Advanced

formando a "Grande Aliança" para desenvolver um padrão conjunto. Numa decisão arrojada foi adoptado como padrão para compressão de vídeo o padrão MPEG-2.

No final de 1993, os europeus também decidiram desenvolver um padrão totalmente digital e adoptaram o padrão MPEG. Criou-se então o consórcio DVB (Digital Video Broadcasting). A versão DVB para a radiodifusão terrestre (DVB-T) começou a operar em 1998, em Inglaterra.

Em 1995, o ATSC (Advanced Television System Committee) recomendou a adopção do sistema da Grande Aliança como o padrão para a DTV norte-americana.

Só em 1997 os Japoneses decidiram desenvolver um padrão totalmente digital. O sistema Japonês denominado ISDB (Integrated Services Digital Broadcasting) assemelha-se ao europeu e entrou em operação com transmissão via satélite em 2000.

TDT em Moçambique

Nos países mais desenvolvidos, e em vários países africanos, a implantação da TDT está actualmente na segunda etapa do processo, que consiste na migração de toda a população para este novo paradigma. Moçambique

está ainda a começar o seu processo rumo a Televisão Digital Terrestre e, de um longo e complexo caminho que o país terá de percorrer, actualmente, de concreto, só existe a meta ambiciosa do poder executivo de fazer a migração em cinco anos, enquanto outros países bem mais desenvolvidos esta migração demorou mais de dez anos.

O primeiro passo é definir o padrão que iremos usar. Esta é uma escolha que deveria que devia prevalecer em relação às questões tecnológicas, de qual é o melhor padrão, mas antes ponderar os custos dessa migração, que irá ascender a várias dezenas de biliões de meticais.

Esta é uma escolha que deveria pensar nas questões sociais, pois o acesso à televisão caminha lado a lado com o acesso à informação e a tecnologia não deve ser um factor de exclusão social. Infelizmente os moçambicanos não terão voto na matéria, pois, mais uma vez, uma questão com impacto tão profundo nas nossas vidas - alguém se recorda de como tudo parava em Maputo para assistir o Odorico Paraguassu, em "O Bem-Amado" -, e que deveria envolver todos os moçambicanos será decidida pelo poder executivo.

Moçambique deverá adoptar o padrão Europeu, em resultado da



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

concertação com os restantes países da África Austral, que procuram aumentar a integração entre os vários países membros.

Uma das vantagens desta opção é que o padrão Europeu é o mais disseminado pelo mundo - segundo um estudo do Banco Mundial, a cobertura populacional dos padrões de TDT é a seguinte: DBV-T (63% a 67%), ATSC (até 11%), ISDB-T (até 6%), com China e Brasil isolados, com 20% e 2,6% da população mundial -, o que deverá dar lugar a economia de escala no custo dos equipamentos que deverão ser adquiridos pelos canais de televisão assim como pelos telespectadores, afinal quando o Mercado é maior os custos repartem-se por mais consumidores o que torna o produto final mais barato.

Para uma população de analfabetos tecnológicos como é a moçambicana, pouca importância terá a sofisticação da qualidade de imagem e



som ou a interactividade de serviços que a possibilidade de multiplicar o alcance de canais e opções de programação.

A grande maioria dos moçambicanos nem sequer tem ainda acesso à televisão - segundo o censo de 2007 existiam 467.536 lares com televisão em Moçambique, o que representava apenas perto de 10% da população - e mesmo aqueles moçambicanos que já são telespectadores muito poucos puderam ainda usufruir das vantagens da TV por cabo ou satélite que estão disponíveis no país.

A título ilustrativo, a Multichoice já transmite as suas emissões em formato digital, fazendo uso do padrão europeu (DVB-T2), mas poucos são os telespectadores que sabem tirar partido dos recursos disponibilizados.

Quanto custará mudar para a TDT?

A receção das emissões da TDT é gratuita. Se já utiliza a receção analógica terrestre com quatro canais, o custo de mudança para digital corresponde apenas ao valor do descodificador - existem vários modelos com diversas especificações, e que a seu tempo iremos aqui apresentar - que terá que ser compatível com a tecnologia DVB-T e com a norma MPEG-4/H.264, caso não possua já um equipamento de TV que permita a receção direta do sinal digital compatível com esta norma.

Mas antes de receber as emissões de TDT o Governo deverá encontrar forma de implantar, com seu investimento ou apoio de doadores, a tecnologia de transmissão do sinal digital. Neste momento não existe ainda nenhuma previsão de

quanto irá custar a implantação da TDT no país.



Para o Director Geral do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique, Américo Muchanga, o Governo moçambicano deveria criar uma empresa que ficasse responsável pela transmissão do sinal de televisão terrestre para todo o território nacional, assegurando-se que nenhum moçambicano ficasse fora da área de cobertura. As emissoras de TV nacionais deixam de ter necessidade de possuir emissoras para a transmissão e passam a concentrar-se na produção de conteúdos.

Porém o canal público continua a investir nos seus emissores analógicos e, segundo Armindo Chavana, o Presidente do Conselho de Administração (PCA) da

TVM, até Fevereiro de 2011, o canal deverá alargar ainda mais o raio da sua cobertura, que deverá chegar a 90% do território nacional.

Sobre a TDT, Chavana, afirma que a TVM não tem ainda claro como se irá desenvolver o processo. "Não sei como é que vamos fazer isto. Não sei se vai aparecer uma entidade com o nome de Telecomunicações de Moçambique, ou uma entidade privada, ou uma entidade que sente no seu board (Conselho de Administração) todos os operadores e diga: - Temos um operador que vai transportar o sinal e vocês produzem os conteúdos. Não sei que formato vamos encontrar."



O PCA da maior emissora de TV moçambicana questiona se esse operador irá levar o sinal de televisão até ao sítio mais distante deste país "onde temos quatro habitantes com acesso a electricidade (...) ou se a TVM vai continuar a operar a sua própria rede, prestando aquilo que o Estado tem obrigação de fazer que é serviço público, levando televisão a todos os moçambicanos."

A Record Moçambique, canal afiliado da Record Brasil, afirma já estar a dotar-se de equipamentos de edição e transmissão digitais e, obviamente, tem preferência que o país adopte o padrão desenvolvido pelos brasileiros. Mesmo que seja um padrão de TDT diferente, a Administração da Record Moçambique, canal com maior audiência

no país, não vê obstáculos nisso e estima que a migração poderá custar perto de 25 milhões de meticais.

Para os assinantes do serviço de televisão digital via satélite, distribuído pela Multichoice em Moçambique, não houve custos de migração para o digital e, segundo a empresa, não haverá custos adicionais para se receber o sinal dos vários canais de televisão e rádio disponíveis. Porém, caso estes assinantes pretendam fazer uso dos recursos que a televisão digital via satélite disponibiliza, precisam de comprar um novo receptor que custa cerca de doze mil meticais.

Paralelamente as emissoras de TV deverão dotar-se de meios digitais de captação, edição e transmissão interna de vídeo e áudio. Numa fase posterior, as emissoras deverão repensar os seus modelos de produção de conteúdos, pois para tirar partido das vantagens e recursos que a TDT possibilita. Não bastará filmar um determinado acontecimento, será preciso incorporar outras informações e recursos adicionais a esse material para que o telespectador possa usufruir em pleno da TDT.

Nalguns países foram aproveitados acontecimentos importantes que requereram uma grande cobertura televisiva para experimentar os novos sistemas de TDT. Moçambique, se tivesse planeado esta migração atempadamente, poderia aproveitar os Jogos Africanos de 2011 para começar a transição rumo à TDT porém, como todo o processo em torno dos Jogos Africanos, este aspecto foi negligenciado.

Onde vamos poder comprar os receptores e antenas?

Como o processo de transição está ainda numa fase embrionária, ninguém sabe onde se poderá comprar os Televisores Digitais ou os conversores de sinais analógicos para digitais. Contudo fazemos fé que deverão estar disponíveis nos pontos de venda habituais de equipamentos electrónicos assim que a transição comece.

É preciso que o leitor esteja atento e se optar por manter a TV analógica que possui que garantia tem que o descodificador que adquirir é compatível com a tecnologia DVB-T e com a norma MPEG-4/H.264? Ou, caso pretenda adquirir um televisor, nos próximos anos, decidase por um que já venha preparado para a TDT, e que esta cumpra a norma Europeia. É importante não confundir com os televisores de Alta definição (HD) que existem no mercado que ainda não estão dotados da tecnologia que lhes permitirá receber os sinais da TDT no padrão DVB-T.

O que é um dado adquirido é que a transição da TV analógica para a TV digital irá acontecer, e queremos todos que ela seja efectuada de forma suave e pacífica.

* BIBLIOGRAFIA: INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE TV DIGITAL, Marcus Vinícius de O. Régis/ Joseana Macêdo Fechine; Conceitos e Modelos para um Sistema Brasileiro de Produção de Conteúdo Digital Bruno Feijó/Paulo Badaró; O RÁDIO DIGITAL, Esmeralda Villegas Uribe;

Se hoje a TV em sinal aberto utiliza os meios de comunicação como telefone, Internet e fax para fazer com que o telespectador participe indiretamente da sua programação, com a Televisão digital terrestre ocorrerá a convergência destas mídias (telefone, internet), confirmando, enfim, o uso da expressão multimídia quando se refere ao uso simultâneo de diversos meios de comunicação.

A Rádio também vai ser digital

O rádio faz parte da nossa vida, e a grande maioria dos moçambicanos ouve rádio todos os dias - 2.319.142 lares possuíam um rádio de acordo com o censo de 2007, e a RM afirma cobrir todo o território nacional nas suas emissões nocturnas - para a maioria da população a rádio é a principal fonte de informação, entretenimento, desporto e cultura.

Do ponto de vista tecnológico o rádio analógico, tal como a TV analógica, vive um processo de obsolescência, em especial em onda média e em amplitude modulada (AM), passando por um momento de transição entre os velhos padrões analógicos e as novas promessas da digitalização. Apenas em frequência modulada (FM) o rádio continua a ter boa qualidade.

Segundo Ricardo Malate, Presidente do Conselho de Administração da Rádio Moçambique, a transição para a rádio digital difere da transição para a TDT, pois enquanto na televisão vai haver migração de espectro e as frequências que a televisão usa hoje deixam de ser usadas, migra de facto, a rádio vai continuar a usar o mesmo espectro de FM, o mesmo espectro de AM e pode converter este sinal do mesmo espectro em digital, portanto o AM e o FM podem ser convertidos em digital.

Mas Malate acrescenta que existe também a verdadeira rádio digital que obriga a mudar para o sistema chamado DAB (digital audio broadcasting) ou seja a radiodifusão digital.

O DAB será, num futuro próximo, o padrão de rádio em que teremos uma nova banda e não precisaremos de memorizar as frequências. O som terá qualidade praticamente igual à de um CD, sem interferências. Este sistema é mais económico que o FM, pois além de permitir que várias rádios utilizem o mesmo emissor, a potência de emissão é substancialmente menor, cobrindo uma mesma área o que leva a grandes economias eléctricas para as emissoras.

De acordo com o PCA da RM, o sistema de rádio completamente digital é o que obriga a maiores cautelas pois os ouvintes neste caso "tem que ter um receptor novo e não podemos introduzir estes mecanismos antes que tenhamos claro como é que os ouvintes vão ter acesso às emissões da rádio."

Mas então porquê digitalizar o rádio?

Por muitas razões, mas, principalmente, porque esse avanço tecnológico melhora a qualidade das receções, possibilita a convergência com outros meios e tecnologias, abre perspectivas de interactividade, de maior estabilidade nas transmissões, de economia de espectro de frequências e de incontáveis aplicações.

Telefone, telemóvel, computador, televisão, áudio e quase tudo em matéria de electrónica evoluiu para a tecnologia digital - menos o rádio. Porquê?

Por uma razão bem simples; as diferentes estratégias de digitalização do rádio - em AM, FM e ondas curtas - ainda enfrentam problemas e obstáculos realmente sérios em todo o mundo. Para que sejam eliminados os problemas actuais, teríamos que mudar a faixa de frequências das emissoras para outra parte do espectro de frequências - o que obrigaria todos os ouvintes a abandonarem seus receptores actuais e comprarem novos rádios.

É claro que os sistemas de rádios transmissores começaram a partir dos anos 80' a substituir a

tecnologia analógica pela tecnologia digital, mas ainda em laboratórios e em sistemas experimentais, demonstrando a possibilidade de melhoria sensível na qualidade do rádio, fazendo com que o áudio AM (Amplitude Modulation) fique com qualidade de FM (Frequency Modulation) e o áudio de FM com qualidade de CD (Compact Disc).

Se o desafio tecnológico não é uma grande barreira o desafio económico-social-político para as emissoras de rádio e para o ouvinte é quase uma quimera. Salvo a rádio pública, e algumas rádios ligadas a grupos ou grandes organizações, as rádios moçambicanas são relativamente pobres ou deficitárias, por isso muito poucas terão recursos para investir nos novos equipamentos que a rádio digital torna um imperativo.

Pior ainda é o lado dos ouvintes. A indústria de receptores de rádios em Moçambique morreu há vários anos e se já será difícil convencer os ouvintes nos grandes centros urbanos a pagar o equivalente a 3 mil ou 7 mil meticais por um novo receptor digital - preços de referência desses aparelhos nos Estados Unidos, onde já existe razoável escala - imagine-se chegar a grande maioria dos ouvintes nas zonas rurais do país, que sobrevivem com menos de 30 meticais por dia, e obrigá-los a comprar novos receptores de rádios digitais.



Mas o PCA da rádio pública vê um cenário diferente: "Estou em crer que o Instituto Nacional das Comunicações, que é o regulador nesta matéria, vai trabalhar no sentido de que a migração não seja violenta, sob pena de reduzirmos o acesso das pessoas à informação e criarmos, de facto, uma situação desagradável com implicações até nos direitos constitucionais dos moçambicanos."

Para Ricardo Malate este é um problema que também tem que ver com o Mercado, e, segundo ele, o Governo pode também ser decisivo em todo o processo. "Por exemplo o Governo pode decidir apoiar a migração e decidir contratar um fornecedor de rádios digitais em massa, garantindo que os receptores fiquem mais baratos."

Malate conclui, falando sobre os imperativos dessa migração para a rádio digital e, recordando-se de outra transição tecnológica que acompanhou, "quando nós introduzimos FM aqui na Rádio Moçambique começamos com um emissor pequeno, aqui no sétimo andar da Rádio Moçambique, passado um tempo os benefícios de FM eram incontestáveis, toda gente queria ouvir rádio FM. Hoje as pessoas estão a ouvir rádio FM. Agora estamos a falar de migração para rádio digital, parece uma coisa má mas penso que esta é uma imposição, por um lado necessária porque o desenvolvimento das tecnologias visa um fim que é uma maior qualidade, uma maior abrangência, porque veja que a rádio digital vai ter poupança de espectro. E já não estamos a falar da falta de frequências para novas emissoras de rádio."

O Director do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique, Américo Muchanga, também afirma que o processo de migração da rádio analógica para a rádio digital será completamente diferente do processo da migração para a televisão digital terrestre e acredita que o tempo de transição na rádio será mais longo, podendo estender-se para além de 2015.

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pergunte a Tina está agora disponível na
verdade.co.mz
 com tudo o que você precisa de saber
 sobre saúde sexual e reprodutiva

Gonorreia

O mesmo que BLENORRAGIA. Doença venérea purulenta, caracterizada pela inflamação das mucosas genitais do homem e da mulher.

É altamente contagiosa, principalmente através de contacto físico, por isso, enquanto persistir a doença, o paciente deve abster-se de actividades sexuais. Geralmente os sintomas da doença manifestam-se três dias após o contágio, mas podem demorar até três semanas. Nos homens, o primeiro sinal é uma sensação de irritação e ardor na uretra ao urinar.

Nas mulheres, a doença ataca as vias urinárias e pode chegar à bexiga e aos rins, produzindo um corrimento fétido, esbranquiçado ou amarelado. Não havendo tratamento, aumenta consideravelmente a supuração nos órgãos genitais, pondo em risco as glândulas sexuais e originando doenças nos ossos, nas articulações, nos rins e no coração.

Para que o tratamento seja bem sucedido, é necessário que os órgãos genitais sejam higienizados. Adopte alimentação natural, composta de alimentos DIURÉTICOS e DEPURATIVOS DO SANGUE.

Evite os condimentos irritantes, que aumentam a dor na uretra durante a micção. Evite esforços físicos, e beba água pura e fresca abundantemente.



Tratamento com Hortaliças

SALSA – Chá usando toda a planta (30g para 1 litro de água). Tomar 4 chávenas ao dia. Acrescentar 3 gotas de óleo de copaíba para cada chávena.



Tratamento com Frutas

MELANCIA – Dieta exclusiva 2 dias por semana. Nestes dias, manter repouso.



MELÃO – Dieta exclusiva 2 dias por semana. Nestes dias, manter repouso.

ROMÃ – Chá das flores secas e trituradas (30 g para 1 litro de água). Tomar 3 chávenas ao dia.



Emapadinhas de Mandioca

A receita custa 120 meticais e rende uma porção que alimenta um agregado familiar composto por até cinco pessoas. Os ingredientes, se forem comprados nos mercados da cidade de Maputo custam um pouco menos de 105 meticais e, para quem usa carvão vegetal como combustível, despeserá mais 15 meticais para preparar este prato. A receita demora duas horas.



Ingredientes

Farinha de mandioca	20MT
Cebola picada	10MT
Alho	5MT
Carne ou Peixe cozido, moído	35MT
Óleo	35MT
Sal (Ao gosto)	
Picante (Se quiser) (Ao gosto)	

Preparação do recheio

1. Refogar a cebola e o alho com um bocadinho de óleo.
2. Quando a cebola alourar, juntar a carne moída e continue a misturar.
3. Acrescentar o sal.

Valor Nutricional

As empadinhas são uma forma de fornecer ao organismo a proteína animal de que o nosso corpo tanto necessita para o desenvolvimento. Ao consumi-las, também beneficiamos de energia proveniente da côdea vitaminas e minerais do ovo, sal e margarina. O uso de sal iodado é uma grande vantagem pois ajuda a prevenir o bócio e outras deficiências causadas pela falta de iodo no corpo.

4. Misturar a farinha de mandioca com um pouco de água, e juntar ao recheio.
5. Continuar a refogar, até que a mistura de farinha de mandioca se torne gelatinosa.

Preparação

1. Estender a côdea numa tábua e esticar até obter cerca de $\frac{1}{4}$ cm de espessura.
2. Cortar de forma arredondada, com ajuda de um copo.
3. Pôr uma colher de recheio num dos cantos, dobrar o outro canto sobre o recheio e selar as extremidades com ajuda de um garfo.
4. Pincelar com ovo batido, e levar ao forno quente (cerca de 175 °C), durante 30 minutos. Se utilizar forno tradicional, deve ter cuidado de deixar alourar.

Sugestão

A carne é geralmente dispendiosa e nem sempre está disponível à maioria das pessoas. No dia a dia, pode-se substituir a carne por peixe, mariscos. A carne de aves domésticas também serve para recheio. Pode-se preparar empadinhas para ocasiões especiais (festas, comemoração de datas especiais, festivais, etc.). Servir como um bom petisco em restaurantes, cantinas, barracas.

Caro leitor

Pergunta a Tina... será que aborto é crime?

Olá meus queridos leitores. O que vocês acham que são os direitos humanos das mulheres? O último fim-de-semana tive um debate aceso com alguns amigos sobre isso, e a pergunta era a volta do título da coluna desta semana: será que as mulheres têm direito total e absoluto de decidir sobre o que elas querem que seja feito com o seu corpo? Deixo esta para reflexão. Entretanto, incentivo aos leitores que continuem a enviar-me perguntas/dúvidas ou pedidos de esclarecimento com conteúdos relacionados a questão da sexualidade, a saúde reprodutiva e também as questões relacionadas com Infecções de Transmissão Sexual

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Sou Vanda, de 15 anos de idade, estou grávida e meu namorado não quer assumir. O que faço?

Olá Vandinha querida. Eish, teria desejado responder-te no mesmo dia que enviaste esta pergunta. Imagino a agonia que deves estar a passar, não é nada fácil, imagino. Descobrir que estamos grávidas durante a adolescência e saber que não podemos contar com o apoio da pessoa que contribui para essa gravidez. Vamos directamente ao assunto: primeiro, sobre a tua situação é importante e urgente que tu fales com uma pessoa mais velha com quem tens alguma confiança, uma irmã, uma prima ou uma tia, porque é frequente que no meio do nosso desespero, façamos coisas que nos podem custar a saúde e a vida, percebes? Segundo, ao título da tua mensagem era: aborto é crime? A resposta que te dou é que bem...não existe uma lei que protege a interrupção da gravidez em Moçambique! Mas também não se diz que é uma CRIME necessariamente. Entretanto, para poder realizarlo, é necessário que a pessoa siga alguns procedimentos administrativos, que incluem submeter um requerimento a Unidade Sanitária competente para realizar esse tipo de operação. No caso de uma pessoa menor de idade, é necessária que ela seja autorizada e acompanhada dos teus encarregados de educação. Entretanto todas as duvidas que possas ter com relação a tua condição, podem ser melhor clarificadas se fores ao um Serviço Amigo do Adolescente e Jovem (SAAJ). Espero que consigas chegar a decisão que seja melhor para ti. Mais não deixo de dizer, no futuro, usa sempre o preservativo sim Vanda? Não só te protegerá de gravidezes indesejadas como também de ITS como o HIV. Boa sorte amiguinha!

Olá tina. A 8 anos que tomo pílula. Só que o mês passado não vi a menstruação. Sinto cólicas às vezes, será que posso estar grávida?

Olá querida. Mmmm...esta é interessante! Estive a consultar os mais sabidos sobre a tua questão. Melhor será percebermos primeiro qual é o papel da pílula contraceptiva: a pílula contraceptiva, também chamada de anticoncepcional, é uma combinação de duas hormonas: estrogênio e progesterona. O que é que fazem: elas tem a função de inibir o amadurecimento dos óvulos, e dai que se os óvulos não estão prontos para serem fecundados então não vai haver gravidez. Dito isto, o que será que esta a acontecer contigo? Pelo que percebo, tu tens tomado a pílula religiosamente a 8 anos, entretanto a menstruação não apareceu. Se tu te esqueces de tomá-la por mais de dois ou três dias, é possível acontecer duas coisas: (1) É de a menstruação aparecer, e logo teres de recomeçar um novo pacote, e (2) Engravidares se os óvulos maturarem nesses período. A melhor forma de saber se estas grávida, mesmo é só através do teste. Um teste rápido pode ser comprado em qualquer farmácia. Se não estiveres seguro do resultado, então podes ir fazer o teste numa Unidade Sanitária, ou em qualquer Laboratório de Analises Medicas na cidade onde estas. Agora, proponho que uses o Preservativo mesmo que estas a tomar a pílula, principalmente para evitar a transmissão de Infecções de Transmissão Sexual, incluindo o HIV.

O actor Leonardo DiCaprio doou um milhão de dólares para salvar os tigres, cuja defesa é o tema de uma conferência realizada por 13 países na Rússia, anunciou esta terça-feira o WWF (Fundo Mundial para a Natureza)..

Resgatando as planícies de Kafue

A colaboração entre atores sociais com interesses nas planícies alagadas do rio Kafue, um banhado de grande diversidade biológico no sul de Zâmbia, permitiu criar uma reserva e começar a reverter o dano causado por represas, plantações de cana-de-açúcar e pelo rápido crescimento populacional na região.

A área tem 6.500 quilômetros quadrados e integra o sistema do rio Kafue, que desemboca no rio Zambeze. O curso de água cai apenas 13 metros em seu trecho de 250 quilômetros, da represa de Itezhi-Tezhi até a garganta de Kafue, formando-se uma enorme área húmida onde habitam antílopes, gazelas, búfalos, entre outras espécies. Além disso, a zona está repleta de aves como a garça de garganta vermelha e o grou carunculado, em risco de extinção. "Quando éramos crianças costumávamos ver muitos animais selvagens pastando nas planícies. Mas foram desaparecendo na medida em que chegavam as pessoas. Agora, só há gado", disse o chefe da etnia Tonga, Mwanachingwala.

As planícies estavam praticamente desabrigadas, só havia membros da comunidade pastoril Tonga que levava seu gado para pastar na exuberante vegetação que ficava depois que a água baixava na estação seca. Mas, a paisagem mudou com as plantações de cana-de-açúcar que se instalaram em 1968. Milhares de pessoas dirigiram-se para a área em busca de trabalho e assentaram-se perto da localidade de Mazabuka.

Chegaram muitas pessoas para os postos de trabalho disponíveis. A companhia açucareira de Zâmbia empregou 3.250 pessoas de forma permanente e oito mil, durante as safras. Cerca de 22 mil pessoas



Texto: Lewis Mwanangombe/IPS • Foto: iStockphoto

assentaram em Nakambala, propriedade da empresa e outras 10 mil em áreas próximas habitando moradias precárias e lotadas feitas com teto de palha. Homens e mulheres desses assentamentos viveram como puderam de trabalho durante as safras nas fazendas, da pesca, ou cometendo pequenos delitos.

A pesca diminuiu por dois motivos. As plantações de cana extraíam diariamente uma grande quantidade de água para irrigar, que voltava ao rio contaminada com fertilizantes químicos. Isso criava as condições para o crescimento de plantas como o jacinto de água, que consumiu o oxigênio dessa área úmida e expulsou os peixes para zonas mais favoráveis.

A construção da represa Itezhi-

Tezhi na década de 70, águas acima do banhado, também foi prejudicial. A obra deveria armazenar água na estação chuvosa, deixá-la correr na seca, de outubro a novembro, e fazer funcionar as turbinas da hidrelétrica da garganta de Kafue, 250 quilômetros depois do banhado. Os seus geradores, que produzem um terço da eletricidade consumida no país, alteraram gravemente as oscilações naturais do nível da água com consequências negativas para muitas espécies, cujos ciclos de vida estavam adaptados às inundações e secas anuais.

Numerosas intervenções promovidas pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e organizações locais começaram a restaurar o equilíbrio do ecossistema. Foram implementados novos protocolos operacionais das represas para li-

mitar as elevações e baixas do nível da água. Nas plantações de cana foram tomadas medidas para diminuir os resíduos com nutrientes. A população local criou uma zona de conservação de 50 mil hectares que lhes garante renda graças ao turismo.

"Na primeira fase foi criada a Estratégia Integrada de Gestão de Recursos Hídricos, modelos informatizados para simular as variações da água e estudar suas consequências possíveis", explicou Nalumino Nyambe, que trabalhou na WWF. "A segunda etapa concentrou-se na implementação do novo sistema nas planícies de Kafue", acrescentou. A federação esforçou-se para criar uma associação entre governo, donos das plantações de cana, a Corporação de Fornecimento Elétrico de Zâmbia e a população local, disse Dickson Mwape, do WWF em Lusaka.

As plantações de cana controlam a maior parte dos seus dejetos com soluções biológicas. Plantaram juncos e papiro que funcionam como "filtros pantanosos" que detêm muitos elementos nocivos antes que a água retorne limpa ao rio Kafue. "As plantas que atuam como filtros biológicos também pode servir para se obter modestos rendimentos, por exemplo, fazendo cestos de junco", disse Nyambe.

A proposta do chefe tonga de criar uma área de conservação não foi bem recebida inicialmente pelos pastores, que temiam perder acesso à valiosa vegetação da qual dependem na estação seca. Por fim, superou-se a resistência e foi possível criar a Área de Conservação de Mwanachingwala em terras dadas pelos maiores plantadores de cana e outras áreas comunitárias.

A reserva começou com 22 zebras e 130 impalas, e agora conta com antílopes lechwe, pouco comuns, e outra espécie típica conhecida como sitatunga. A reserva tem apoio da Autoridade de Vida Selvagem de Zâmbia e recebeu licença para operar no entendimento de que a renda com turismo seja utilizada em projetos comunitários, como escolas e clínicas, bem como a entrega de pequenos pagamentos à população diretamente afetada pela criação da reserva.

A iniciativa de proteger as planícies de Kafue teve sucesso porque contou com a participação dos atores de longa data e com maior presença e interesse na zona, disse Nyambe. Os conservacionistas consideram que o êxito obtido na reserva serve de modelo para proteger outros banhados de Zâmbia, com as planícies de Barotse e os pântanos de Busanga-Lukanga, águas acima dos banhados de Kafue.

Conservar a floresta, mas sem pessoas

"Agora envergonho-me de ter assinado os documentos para criar este parque, porque não sabia que morreríamos de fome no meio da floresta", disse Mpaka-Mbouiti, líder da aldeia de Loussala, no Parque Nacional Conkouati-Douli, da República do Congo.

Em Ngoumbi, outra aldeia que fica dentro do parque, Célestin Mavoungou disse que "os animais são mais importantes do que as pessoas. Não temos direitos, nem mesmo quando os elefantes destroem as nossas plantações, e as nossas queixas diante das autoridades e conservacionistas não são consideradas". O Congo tem 3,6 milhões de hectares de zonas de conservação, pouco mais de 11% de sua área total. O governo está determinado a fortalecer a proteção nessas áreas.

O Conkouati Douli cobre meio milhão de hectares no sul do país, que se estendem desde o Atlântico. Abriga várias espécies ameaçadas, entre elas chimpanzés, gorilas e elefantes e na área ribeirinha há uma das mais importantes reservas de tartarugas marinhas. Também é lar de aproximadamente três mil pessoas que vivem da caça, pesca e agricultura. O ecossistema do parque está ameaçado pelo desflorestamento, pela contaminação da indústria petroleira e pela caça ilegal. Em 1999, quando foi finalizado na região um projeto de con-

servação financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF), as patrulhas contra a caça ilegal também pararam. As organizações conservacionistas comprovaram um aumento na quantidade de caçadores profissionais que matavam os animais para vender a sua carne em Pointe-Noire, a segunda maior cidade do país.

Em Novembro de 2008, o país aprovou a Lei sobre Natureza e Áreas Protegidas, que regula os parques nacionais e as áreas protegidas. Esta lei despojou as comunidades que habitam as florestas de todos direitos de uso dentro das zonas centrais de conservação, definindo áreas periféricas onde é permitido caçar, pescar, e plantar.

Os caçadores devem ter autorização, que custa entre 30 e 100 dólares, dependendo da presa. Mas os moradores do lugar dizem que a lei causou confusão e dificuldades "Nem mesmo sabemos onde estão as áreas delimitadas para nosso uso, então duvidamos" quanto a cultivar, ou não, disse Mpaka-Mbouiti.

A situação não é diferente nos parques do norte do país. "Os guardas florestais não só proibem-nos de caçar como entram na cozinha e vão directo para as panelas pegar um pedaço de carne" e assim verificar se é de algum animal da floresta, disse Clémentine, que vive em Ngombé, perto do Parque Nacional Nouabalé Ndoki.

Confrontado com tais reclamações, o titular do serviço de conservação da natureza não só justificou a ação do Governo como fez uma advertência. Quem se queixa é "um grupo de gente cabeça dura que desafia os guardas florestais. Nos debates que mantivemos antes de assinar os acordos que criaram os parques eles sabiam muito bem que seria proibido caçar", disse Pierre Kama.

A organização não governamental Wildlife Conservation Society (WCS), com sede nos Estados Unidos, apoia os esforços do Congo para criar e conservar parques durante 20 anos. E também não aceita as queixas dos moradores dessas

"Temos que admitir que no passado as comunidades florestais não participavam. Mas com a

execução dos planos de conservação será necessário criar comités para o efeito", disse Pierre. Um desses comités funcionava desde 2009 no distrito de Sangha, onde as comunidades realizam projectos para resolver problemas de transporte em particular.

"O Governo é responsável, considera cuidadosamente os direitos de uso das comunidades afectadas", disse Joseph Moumboilou, encarregado de pesquisas e projectos no Ministério de Desenvolvimento Sustentável. Para a WCS, as populações locais são, na realidade, as principais beneficiárias dos esforços de conservação.

"Empregamos mais de 300 agentes, e a maioria procede dessas comunidades", disse Nazaire, acrescentando que na localidade de Bomassa, perto do Parque Odzala Kokoua, os estudantes recebem educação de graça. Estas comunidades também têm acesso a uma loja para compra de alimentos básicos com descontos. O funcionamento deste par-

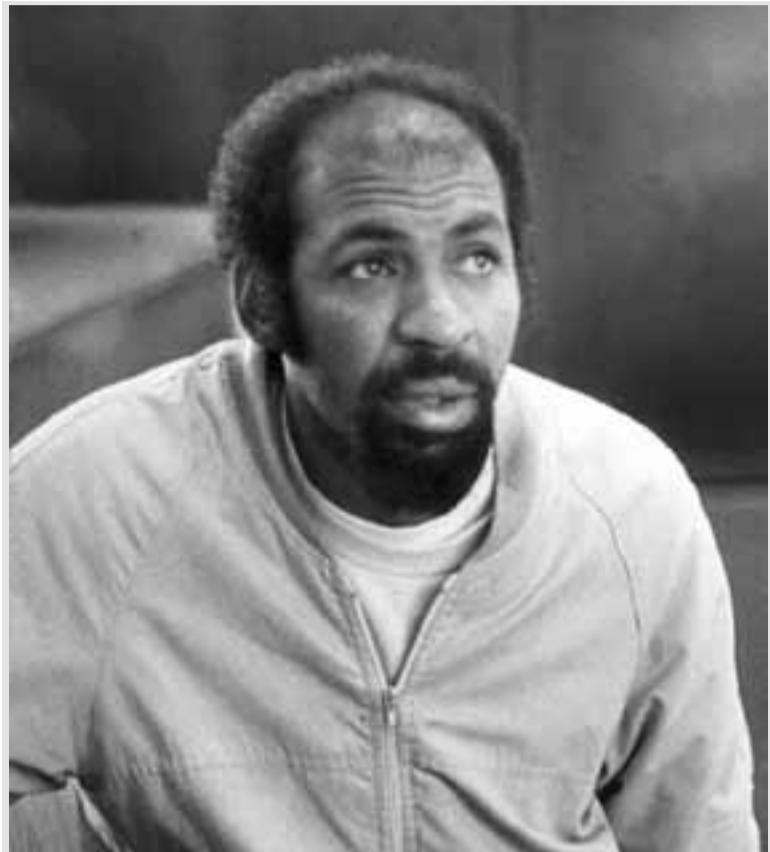
que, que é o mais importante do país com seu 1,5 milhão de hectare, acaba de ser entregue a uma empresa sul-africana, a The African Parks Network. Na aldeia de Ntandou Ngoma, perto do Parque Conkouati Douli, a comunidade tem acesso a água potável, canais de televisão e antenas de satélite graças a organizações conservacionistas.

"É uma cortina de fumo: as comunidades verdadeiramente não ganham nada. A conservação apenas aliena seus direitos e também as empobreceu", disse Roch Euloge. "Estamos em processo de traçar mapas com a participação da população local para que suas áreas de actividade possam ser claramente definidas e garantidas", afirmou. O tom é de confrontação, mas o resultado não tem de sé-lo. Daniel Akouele-Oba, presidente do Movimento de Jovens Congolenses para a Reflexão e Análise, destacou o ponto essencial. "A proteção e conservação da biodiversidade só terão êxito com a participação das comunidades locais", afirmou.

DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Belmiro Simango: De “frangueiro” a bom basquetista



Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguze

Simango nunca se sentiu tão “txote” como quando teve que marcar o mais alto basquetebolista do Mundo de todos os tempos. Nem Ming, nem Shaq O’Neal, atingiram os 2.34 que Cizzenko, o ucraniano, tinha. Pois a missão de o marcar, coube a nosso compatriota, numa partida em que uma Selecção ucraniana realizou e venceu em Maputo, frente ao fortíssimo Maxaquene de então.

Foi um dos momentos que ficou registado na vida desportiva do “tio Simas”, na altura com trinta e tal anos. É que o seu 1 metro e 80 e picos, naquele jogo, transformou o confronto num desígnio semelhante ao de David e Golias, com o atleta moçambicano a contentar-se em saltar o seu máximo, apenas para roçar os sovacos do ucraniano.

O sr. Manápula

Foram muitas as noites em que a sua manápula ditou leis e alterou resultados. Belmiro Simango jogava a poste ou a extremo, numa equipa de ouro, onde pontificavam Cláudio Dias, Aníbal Manave, João Chirindza e Madoda. Era o mais velho e experiente do grupo, ele que vinha dos tempos de Mário Albuquerque, Nelson Serra, Sérgio Carvalho e outros. Atravessou duas gerações e mostrou, sobretudo em África, o seu talento para a bola-ao-cesto.

Simango impressionava pelo seu “bio-tipo” invulgar. Embora as manápulas fossem um excelente auxiliar – escondia facilmente a bola numa só mão – ele tinha uma curvatura na coluna para a frente, o que dava uma ilusória noção da sua estatura, para menos. Mas a sua arma principal era a impulsão e – coisa rara entre nós – a capacidade de flutuação. Saltava por vezes ao mesmo tempo que os outros e depois “esperava” no ar, para receber a bola e encestar.

Daí para o “contra-golpe” era um instante. De posse da redondinha, lançava os colegas adiantados num ápice, guiando o percurso do esférico com o seu vozeirão que se ouvia em todo o pavilhão.

O início, a guarda-redes

Foi na defesa das balizas de futebol, como guarda-redes, que o Belmiro se iniciou. Exímio a segurar ou socar as bolas altas, “frangava” sempre no jogo rasteiro. A sua vida desportiva começou em defesa da baliza do então Indo-Português. Aconteceu que numa manhã de cacimba no ano de 1969, a bola passou-lhe por entre as pernas, resultando daí a derrota da sua equipa. Um dirigente do Sporting de Lourenço Marques, Domingos Moura, ao ver o seu desalento, lançou-lhe um repto: “deixa lá de sonhar, se em ser bom guarda-redes, vem para o basquete”.



A equipa feminina do Desportivo de Maputo segue imbatível para os quartos de final da Taça dos Campeões Africanos de Basquetebol Sénior Feminino, que decorre em Bizerte (Tunísia) até ao próximo dia 27.

Mundial em Barcelona Chuck fez-lhes tocar o céu

O mês de Abril de 1985, detém o registo da única vez que um clube moçambicano, em basquetebol masculino, venceu um campeonato africano, ganhando assim o direito à representação continental. O Maxaquene de Belmiro Simango, Cláudio Dias, Madoda, Chirindza, Moiane e Aníbal Manave, reforçado por Amade Mogne, foi ao Mundial de Clubes, em Barcelona. Por detrás do sucesso, é unânime a ideia da acção preponderante do técnico americano Chuck Sckarshug, que chegou a Moçambique uma semana antes da Final do Campeonato Africano, viu e venceu.

Simango recorda que o “mister” era forte no trabalho psicológico e que no seu vocabulário quase não existia a palavra derrota. Chuck chegou, assistiu a dois treinos e passou à ação. Retirou o medo aos jogadores, elevando os níveis motivacionais. Ganhou o Campeonato Africano e, americano que é, ainda chegou a sonhar em vencer o Mundial de clubes. É claro que a realidade que encontrou em Espanha fez com que “descesse à terra”, pois as equipas eram de outra galáxia. De todas as formas, o Maxaquene de então chegou a tocar o céu africano, proeza ainda não repetida por outro clube moçambicano.

O BI

Belmiro Jofrisse Simango nasceu na Província de Nampula, mais concretamente na Ilha de Moçambique, a 12 de Julho de 1952. Aos quatro anos, veio para a então Lourenço Marques, para onde o seu pai, enfermeiro de profissão, foi transferido. O seu clube do coração foi sempre o Sporting de Lourenço Marques e a sua modalidade o basquetebol, tendo evoluído durante cerca de 20 anos.



A CAMINHO DOS X JOGOS AFRICANOS

XADREZ: SERÁ IVAN, O SALVADOR?

Marginalizada ou marginalizando-se de todo o movimento visando uma participação a pensar no pódio, que a grande maioria das modalidades trouxeram para as suas agendas, o Xadrez tem uma preparação a decorrer a meios-gás, com os habituais pequenos torneios a realizarem-se na Federação.



Fruto de um conflito cujos contornos mais profundos não são totalmente do domínio público, os melhores xadrezistas boicotaram o Campeonato Nacional e estão suspensos. Esta situação vai dificultar, em muito, a possibilidade de se “aferir” a forma em que cada um se encontra. Sabido o nível de exigências imposto por este desporto, eminentemente intelectual e sem contacto físico, os jogos e estudos de variantes são uma exigência permanente para o sucesso, o que está sendo descrito. Face a esta triste realidade, presume-se com realismo que o xadrez tem limitadíssimas chances de chegar a uma medalha. O combinado nacional ainda não tem seleccionador.

Porém, para se “lavar a cara” e não deixar o país totalmente a zero e como tal sem dar réplica aos visitantes, decorrem tentativas de persuadir Ivan Andrade – sem dúvida o maior xadrezista nacional de todos os tempos – a fazer parte do combinado nacional nos próximos Jogos Africanos. Poderá ser o “Salvador da Pátria” uma vez que já teve, em tempos, estatuto em África funcionando, em simultâneo, como elemento motivador para os colegas.



A partir de 1975, não havia grande tradição de jogar basquetebol, entre os jovens que passaram a descer à cidade de cimento. Simango, Vítor Morgado, Cobra e poucos mais, foram os percussores. Chegaram, inclusivamente, a criar um departamento de basquetebol num clube suburbano, o Beira-Mar, para lançar novos hábitos na periferia da cidade. A semente frutificou, e com o sentimento de missão cumprida, o Belmiro regressou ao clube do seu coração: o Sporting.

Depois da pequena tempestade provocada pela saída dos jogadores e técnicos mais influentes, veio a bonaça. E de que maneira. É que, em 1979, jovens talentosos como Hélder Nhandamo, os irmãos Moiane e outros, fizeram do ex-Sporting que se passou a designar Maxaquene, um campeão quase crônico que ganhou o direito de defrontar o Zamalek do Egito na Liga dos Campeões Africanos. Foi, digamos, a “gazua” que abriu as portas do Continente. Maxaquene, Desportivo, e a Seleção Nacional passaram a marcar presença regular nas grandes provas africanas.

O Pavilhão “tricolor” registava, a partir dessa altura, as noites mais vivas e entusiásticas da sua existência. Era preciso alinhar numa longa bicha para comprar bilhete, isto dois ou três dias antes dos grandes jogos...

No dia em que as duas Coreias protagonizaram uma troca de tiros

e outra da Coreia do Sul - partilharam o pódio durante os Jogos Asiáticos que decorrem na China. As duas atletas compuseram o pódio - com outra atleta chinesa - do tiro com arco feminino, com a sul-coreana Yun Ok-Hee (ao centro) a conquistar o ouro e a norte-coreana Kwon Un-Sil (à direita) a ganhar o bronze. A cerimónia de entrega de medalhas correu sem problemas, mesmo quando Yun abriu uma grande bandeira do seu país.

Ligas Europeus: Equilíbrio e disputas acirradas na Europa

Dentre os clubes que estavam na liderança das principais ligas europeias antes do final de semana, apenas um perdeu o seu lugar ao sol: o Brest, da França. Enquanto isso, Chelsea, Borussia Dortmund, AC Milan e Real Madrid mantiveram-se no topo da tabela. No entanto, nem todas essas equipes tiveram resultados positivos nos últimos dias. A jornada teve de tudo para os primeiros colocados: dois tropeços, uma vitória de virada, uma pelo placar mínimo e outra de goleada.

Texto: Redação/FIFA • Foto: Lusa

Premier League: Chelsea e Arsenal tropeçam, e United comemora

Os dois clubes de Manchester venceram as suas partidas na 14ª jornada do Campeonato Inglês. O United fez a lição de casa ao derrotar o Wigan (18º) por 2 a 0 e juntou-se na liderança com o atual campeão. A equipe de Alex Ferguson ainda foi beneficiada pelos maus resultados da concorrência. Enquanto o Chelsea foi derrotado por 1 a 0 pelo Birmingham (14º), o Arsenal (3º) perdeu numa reviravolta por 3 a 2 no dérbi londrino contra o Tottenham (6º).

Já o City (4º) goleou o Fulham (17º) por 4 a 1 e também diminuiu a distância em relação aos primeiros colocados. O Liverpool (9º) finalmente alcançou a metade de cima da tabela ao derrotar o lanterninha West Ham por 3 a 0.

Os três primeiros: Chelsea e Manchester United (ambos com 28 pontos), Arsenal (26)

Os três últimos: Wigan (14), Wolverhampton e West Ham (ambos com 9)

Artilharia: Carlos Tévez (9 gols), Andrew Carroll e Johan Elmander (ambos com 8)

Bundesliga: Dortmund segue na ponta

Apesar de ter começado o jogo a perder contra o Freiburg (6º), o Borussia Dortmund conseguiu a reviravolta por 2 a 1 e manteve a sua vantagem de sete pontos na primeira colocação. O principal concorrente do líder é o Mainz (2º), que teve dificuldades para derrotar o lanterna Borussia Mönchengladbach por 3 a 2.

O todo poderoso Bayern de Munique (8º) não passou de um empate em 1 a 1 com o Bayer Leverkusen (3º) e manteve-se numa posição intermediária na tabela, com 14 pontos a menos do que

o Borussia. Enquanto isso, o Schalke 04 (15º) mostrou um início de reação ao golear o Werder Bremen (12º) por 4 a 0. Apesar de estarem participando da Liga dos Campeões da UEFA, os dois clubes vivem um péssimo momento na Bundesliga. No dérbi do norte da Alemanha, o Hannover (4º) levou a melhor e venceu o Hamburgo (9º) por 3 a 2.

Os três primeiros: Borussia Dortmund (34 pontos), Mainz (27), Bayer Leverkusen (25)

Os três últimos: Stuttgart e Colônia (ambos com 11), Borussia Mönchengladbach (10)

Artilharia: Theofanis Gekas (11 gols), Papiss Demba Cissé (10), Edin Dzeko (9)

Série A: AC Milan festeja e Inter perde mais uma



O AC Milan chegou à quarta vitória consecutiva ao derrotar a Fiorentina (13º) por 1 a 0 e aumentou para três pontos a sua vantagem em relação à concorrência, já que a Lazio (2º) apenas empatau em 1 a 1 com o Parma (14º).

A Internazionale de Milão sofreu a segunda derrota seguida, desta vez contra o Chievo (9º) por 2 a 1. Com o tropeço, o clube que venceu a tríplice coroa na temporada passada está a nove pontos do Milan. Três equipes bem colocadas na tabela venceram os seus compromissos. O Napoli (3º) goleou o Bologna (16º) por 4 a 1, enquanto a Roma (5º) bateu a Udinese (11º) por 2 a 0 e a Juventus (4º) derrotou o Genoa (12º) também por 2 a 0.

Os três primeiros: Milan (29 pontos), Lazio (26), Napoli (24)

Os três últimos: Brescia e Cesena (ambos com 11), Bari (9)

Artilharia: Samuel Eto'o e Edinson Cavani (ambos com 9), Marco di Vaio, Zlatan Ibrahimovic e Javier Pastore (todos com 7)



çõ, principalmente o Lille, que venceu o Monaco (17º) por 2 a 1 e é o novo líder. Enquanto isso, o Montpellier (2º) bateu o Nice (15º) por 1 a 0 e o Paris Saint-Germain (3º) superou o Caen (18º) por 2 a 1.

Após um início de temporada fraco, os campeões dos últimos três anos parecem estar se reerguendo. Enquanto o Olympique de Marselha derrotou o Toulouse (12º) por 1 a 0, o Bordeaux (7º) goleou o lanterna Arles-Avignon por 4 a 2 e o Lyon (8º) venceu o Lens (19º) por 3 a 1. Apenas dois pontos separaram esses três clubes da liderança.

Os três primeiros: Lille e Montpellier (ambos com 24 pontos), Paris Saint-Germain (23)

Os três últimos: Caen e Lens (ambos com 14), Arles-Avignon (6)

Artilharia: Youssef El Arabi (10 gols), Moussa Sow (9), Dimitri Payet (8)

mana, aquecendo o clima para o superclássico deste fim de semana. O Real Madrid (1º) de Cristiano Ronaldo goleou o Atlético de Bilbao por 5 a 1, enquanto o Barcelona (2º) de Lionel Messi conseguiu um placar ainda mais arrasador contra o Almería: 8 a 0. O técnico do 19º colocado do Campeonato Espanhol foi demitido logo após a partida.

No duelo entre os concorrentes de Real e Barça mais bem posicionados, o Villarreal (3º) apenas empatou em 1 a 1 com o Valencia (5º). Quem se aproveitou do empate foi o Espanyol, que venceu o Hércules (14º) por 3 a 0 e assumiu a quarta colocação. O Sevilla (7º), foi derrotado por 2 a 1 em casa pelo Mallorca (8º). O atacante brasileiro Luís Fabiano havia igualado o placar aos 43 minutos do segundo tempo, mas o atual campeão da Copa del Rey sofreu o gol derradeiro pouco antes do apito final.

Os três primeiros: Real Madrid (32 pontos), Barcelona (31), Villarreal (24)

Os três últimos: Málaga (10), Almería (9), Zaragoza (7)

Artilharia: Cristiano Ronaldo (14 gols), Lionel Messi (13), Fernando Llorente (9)

NBA: Spurs chegam a 11ª vitória seguida, Nash atinge 15 mil pontos e Heat cai

Com mais um triunfo importante, desta vez sobre o duro Orlando Magic, o San Antonio Spurs chegou na segunda-feira à sua 11ª vitória consecutiva na temporada 2010/2011 da NBA. A equipa bateu os rivais por 106 a 97, em casa, em noite que teve bons momentos para Boston Celtics, derrota surpreendente do Miami Heat e o canadense Steve Nash passando de 15 mil pontos na carreira.

Texto: Redação/Agências



A fase do San Antonio é das melhores. A equipa recebeu o Orlando Magic e venceu por 106 a 97, conquistando a 12ª vitória na competição, em 13 jogos. São 11 triunfos seguidos. Tony Parker foi o melhor do jogo, com 24 pontos e dez assistências, ao lado do argentino Manu Ginobili, que anotou 25 pontos, nove assistências e seis ressaltos. O Orlando dificultou a vida dos donos da casa, mas no último período, os Spurs mostraram superioridade.

O Phoenix Suns chegou à 7ª vitória em 14 jogos com uma noite especial para Steve Nash diante

do Houston Rockets (123 a 126). De volta após desfalcar o time em alguns jogos, ele anotou 24 pontos que o fizeram passar a marca dos 15.000 na carreira. Em casa, ele ainda teve nove assistências e foi ajudado por Jason Richardson, com 26 pontos. Os Rockets lamentam a quarta derrota seguida e tem apenas três triunfos em 13 partidas na competição. O chinês Yao Ming segue como desfalque, por lesão.

Dois dos cotados para o título, Boston Celtics e Miami Heat tiveram resultados distintos. O primeiro contou com Nate Robinson para anotar 99 a 76 diante do Atlanta Hawks, recuperando-se de uma derrota. O jogador anotou 16 pontos e dez assistências para a equipa da casa. O estrelado Miami Heat teve Dwyane Wade de volta após lesão, mas o jogador foi mal, com 3 pontos. LeBron anotou 25, mas não ajudou a equipa a passar pelos Pacers. Os visitantes venceram por 93 a 77,

com 20 pontos de Rusj e Granger.

O Denver Nuggets contou com Carmelo Anthony inspirado para vencer por 106 a 89 o Golden State Warriors, em casa. A equipa chega a oito vitórias e seis derrotas, dessa vez contando com 39 pontos de Anthony, sua melhor marca na temporada 2010/2011.

Apesar de enfrentar um dos destaques deste início de torneio, o Los Angeles Clippers deu-se bem e findou um jejum de nove derrotas. Contra o New Orleans Hornets, agora com 11 vitórias e só duas derrotas, os californianos fizeram duelo parelho e triunfaram por 99 a 95, fora de casa. Eric Gordon liderou a equipa com 27 pontos, incluindo dois lances livres a 4,7 segundos do fim do jogo. Mesmo com 30 pontos e dez ressaltos de David West, os Hornets não conseguiram ampliar a série de três vitórias seguidas.

Classificação na Conferência Leste

Posição	Equipa	V	D	Jogos
1	Boston	10	4	14
2	Orlando	9	4	13
3	Chicago	7	4	11
4	Miami	8	6	14
5	Atlanta	8	6	14
6	Indiana	6	6	12
7	New York	6	8	14
8	Cleveland	5	7	12
9	Milwaukee	5	8	13
10	Detroit	5	8	13
11	Charlotte	5	8	13
12	Toronto	5	9	14
13	Washington	4	8	12
14	New Jersey	4	9	13
15	Philadelphia	3	10	13

Classificação na Conferência Oeste

Posição	Equipa	V	D	Jogos
1	San Antonio	12	1	13
2	L.A. Lakers	12	2	14
3	New Orleans	11	2	13
4	Oklahoma City	10	4	14
5	Dallas	8	4	12
6	Utah	10	5	15
7	Portland	8	6	14
8	Denver	8	6	14
9	Phoenix	7	7	14
10	Golden State	7	7	14
11	Memphis	5	9	14
12	Sacramento	4	9	13
13	Minnesota	4	11	15
14	Houston	3	10	13
15	L.A. Clippers	2	13	15

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Range Rover, o ícone do luxo

A Land Rover espantou o mundo dos automóveis em 1970, com a apresentação do Range Rover, um todo-o-terreno luxuoso para ser utilizado no dia-a-dia e, ao mesmo tempo, sendo capaz de garantir todas as aventuras fora de estrada. Estava inventado o conceito SUV e, nessa altura, ninguém fazia

Texto: Automotor • Foto: Lusa



A sigla SUV já faz parte do léxico automóvel. Significa "Sport Utility Vehicle".

Tudo começou em 1970 com o lançamento da primeira geração do Range Rover, modelo que conjugou a capacidade de utilização em estrada e fora dela, aliando o luxo exigido pelas elites com o potencial de um veículo de trabalho.

Na época, a ideia foi vista como um "ovo de Colombo". Mas já tinha algumas "barbas": nasceu nos primórdios da Land Rover, quando um relatório chegou às mãos dos irmãos Maurice e Spencer Wilks (que detinham o controlo da marca), afirmando que 75% dos proprietários dos veículos Land Rover os utilizavam para actividades de lazer.

Estávamos nos anos '50 e tal estudo levou à equação de um "Road Rover", vocacionado para o lazer, mas o protótipo não con-

venceu ninguém e a ideia foi arquivada durante quase uma década. Nos anos 60, o projecto foi repensado e o seu desenvolvimento entregue a Spen King e Gordon Bashford, dois engenheiros da empresa, que tiraram partido da decisão de adquirir à General Motors os direitos de produção do motor V8 que equipava a gama Buick e Oldsmobile.

A este bloco em alumínio, de 3,5 litros, foi acoplada uma tracção total permanente sem o incômodo recurso à alavanca que alterava a tracção nos Land Rover.

Estilo único

Definidas a motorização e a transmissão, e estudado um chassis convencional de travessas e longarinas, foi criada uma carroçaria em aço prensado com painéis em alumínio.

O design aliou a modernidade da forma de um "Todo Terreno" convencional com a imagem das grandes

wagons americanas, criando um estilo. A definição do habitáculo marcou uma ruptura radical com qualquer 4x4 até então produzido, assumindo o requinte das grandes berlinas de luxo disponíveis no mercado.

Estava lançada a moda e o Range Rover passou a ser uma grife, que ganhou espaço no mercado entre 1970 e 1994, com aquela que ficou conhecida como a primeira geração, marcada por grandes evoluções técnicas e estéticas ao longo dos anos.

Em 1994, surgiu a segunda geração – mais eficaz, mais requintada e mais eficiente –, uma evolução que contrastava com os problemas que condicionavam o construtor britânico, que veio a ser adquirido pelos alemães da BMW.

A injecção de capital permitiu avançar com a terceira geração do modelo, em que a marca abandonou o esquema convencio-

nal de chassis/carroçaria com o lançamento de um modelo com carroçaria monobloco.

Depois, os alemães venderam a marca à Ford, que começou por fazer um make-up ao modelo, antes de o equipar com novos motores. A gama também foi dilatada com a apresentação do Range Rover Sport, realizado com base no Discovery, que surgiu em 2004.

Hoje, a Land Rover é propriedade dos indianos da Tata e, mais de quarenta anos depois do lançamento do seu primeiro modelo, há estudos de marketing que apontam para a autonomização da Range Rover como marca independente da Land Rover, como forma de vincar o seu carácter exclusivo e sofisticado. Poderá vir a ser a bóia de salvação para os Range, mas, porventura, também a condenação à morte da mítica Land Rover.

te de bagagem, "jerry can" em aço inoxidável, pára-choques dianteiro e um farol adicional de iluminação.

Na versão limitada Ranger,

ce ainda punhos aquecidos, pára-brisas para o condutor, pneu sobresselente e uma pá. Apenas 20 unidades serão produzidas para o mercado europeu.



Ural Snow Leopard

O leopardo-das-neves é um felino solitário, nativo das montanhas da Ásia Central. Na Rússia, habita nas montanhas de Altai e nas regiões envolventes do Lago Baikal. Infelizmente, este animal encontra-se na lista de espécies ameaçadas de extinção, devido a caçadores furtivos que os perseguem por causa das peles, valiosas no mercado negro pela sua raridade e pelos seus belos tons de cinzento claro.

Por revista de Motociclismo

Ao lançar a Snow Leopard como edição limitada, o construtor russo quis prestar homenagem a este felino e, de certa forma, chamar a atenção de todos para a importância da preservação deste animal. Apenas cinco unidades estarão disponíveis na versão limitada Retro. Além da pintura branca do chassis, conta com os bancos em tonalidade cinzenta, supor-

A organização do Rali Dakar de 2011, entre 1 e 15 de Janeiro, revelou que a partida contará com 430 veículos. Segundo o director da prova, Etienne Lavigne, a prova terá 146 automóveis, 183 motos, 68 camiões e 33 quads. A caravana sai de Buenos Aires.

Ano novo, Passat novo

Quando, em Julho de 1973, a Volkswagen lançou a primeira geração do Passat, a marca de Wolfsburg ignorava por completo o sucesso que tinha em mãos. Trinta e sete anos depois, o modelo germânico é um motivo de orgulho: cerca de 15 milhões de unidades vendidas em todo o mundo, o que significa um novo Passat na estrada a cada 1,3 minutos...

Texto: Auto Hoje • Foto: Lusa

Quais as razões para este sucesso? Nada melhor do que descobrir a nova geração, que chega em Janeiro nas variantes berlina e carrinha (Variant) com uma nova estética, que a aproxima da família VW; novas soluções tecnológicas, com a estreia de 19 sistemas (neste modelo); e motorizações actualizadas que reduzem os consumos em 18%.

DNA Volkswagen

Com dimensões semelhantes à anterior geração, o novo Passat ostenta agora a mesma imagem da restante família Volkswagen, nomeadamente uma secção frontal bem ao estilo do Phaeton (ou do Polo). Como resultado, a nova geração perde alguma da sua identidade pró-

destacar dois: 'Detecção de Fadiga' e 'Cruise Control Adaptativo com Front Assist' associado à 'Travagem de Emergência em Cidade'. Para que servem? O primeiro monitoriza a atenção do condutor através dos movimentos no volante, pedais e aceleração e, caso verifique alguma sonolência, o sistema emite um sinal sonoro acompanhado por uma pequena informação gráfica no mostrador.

O segundo realiza automaticamente uma travagem (até 30 km/h) se o condutor não se aperceber da presença de um veículo imobilizado à sua frente. Este sistema é particularmente eficaz nas filas de trânsito, quando o 'pára arranca' é especialmente monótono.

Em velocidades superiores a 30



pria, assim como algum arrojo que pautou anteriores modelos. Ainda assim, as suas linhas não deixam de ser agradáveis, especialmente na versão carrinha.

No habitáculo continua a reinar um ambiente sóbrio e funcional, que só peca por ser ligeiramente frio. Surgem novos bancos, uma consola redesenhada (onde se encontra instalado um novo sistema de navegação) e novos materiais. Vale a pena realçar o rigor de construção e o espaço a bordo, mas também a capacidade da bagageira (565 litros na berlina e 604 na carrinha). O acesso a esta foi facilitado de sobremaneira, graças ao sistema de abertura sem chave, que permite a abertura do portão mediante a colocação do pé debaixo do pára-choques.

Para quem segue ao volante, a Volkswagen preparou uma boa posição de condução, onde todos os comandos estão à mão. Muitos, porque a Volkswagen preparou diversos sistemas de apoio à condução. Vale a pena

km/h, a Volkswagen só assume uma diminuição dos estragos efectuados. Além disso, os novos Passat ainda usufruem de outros sistemas, como a 'Dynamic Light Assist' com luzes LED, 'Park Assist' de 2ª geração, 'Monitorização Contínua do Controlo de Pressão dos Pneus' ou 'Alerta para Mudança de Faixa'.

Diesel somente

A nova geração Passat disponibiliza três níveis de potência, logo a começar pelo 1.6 TDI com 105 cv, com consumos de apenas 4,2 l/100 km e 109 g/km de CO₂. De seguida estará disponível a unidade 2.0 TDI com dois patamares de potência: 140 e 170 cv.

Esta poderá ser acoplada a uma caixa DSG de seis ou sete velocidades. De notar que todas as unidades estão equipadas com a Tecnologia BlueMotion, que inclui pneus de baixa resistência, sistema Stop/Start e sistema de regeneração de bateria.

"MEU FILHO NUNCA HAVIA ANDADO"



"De s de q u e n a s - ceu meu Filho, nunca andou. Já não tinha mais esperanças que ele pudesse andar um dia.

Foi quando eu acompanhei a programação da Igreja Universal na televisão onde falavam de uma nova oração.

Resolvi conferir de perto e participei de uma das Concentrações de Fé e Milagres da IURD.

Após a oração, ele começou a andar.

Jamais imaginei que um dia pudesse vê-lo andar, é um milagre!

Estamos muito felizes - relatou mãe emocionada"



MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Violão não é adultério

As violações de mulheres na região sudanesa de Darfur são sistemáticas desde o começo da guerra civil em 2003.



A não governamental Aliança 149 realiza uma campanha para reformar a lei que confunde esse crime com o de adultério. O artigo 149 do Código Penal de 1991 define a violação como "zina", a relação sexual entre um homem e uma mulher que não são casados entre si, mas sem consentimento.

Além disso, a lei obriga a mulher a apresentar quatro testemunhas homens para provar que foi "sem consentimento". Se ela denunciar uma violação e não puder apresentar essas provas, será acusada de adultério e castigada com cem chicotadas, se for solteira, ou apedrejada, se for casada. "A reforma será muito boa para as sudafricanas porque permitirá separar adultério de violação. O agressor será punido com uma longa condenação", disse Amro Kamal, advogado voluntário do Monitor de Direitos Humanos do Sudão e membro da direção da Aliança 149.

"Supõe que o Código Penal sudanês esteja baseado na shariá (lei islâmica), mas o problema é que o artigo 149 não distingue entre 'zina' e violação, e isso é ruim e anti-islâmico", explicou Amro. O caso de Darfur precisa de um enfoque diferente. Os problemas nessa região, reino independente anexado pelo Sudão em 1917, começaram na década de '70 com uma disputa por terras de pastoreio entre nômadas árabes e agricultores indígenas negros.

Esse conflito derivou em uma guerra civil em Fevereiro de 2003, quando guerrilheiros negros responderam com violência às hostilidades praticadas pelas milícias Janjaweed (homens a cavalo). Os Janjaweed, apoiados por Cartum, são acusados de realizar uma campanha de limpeza étnica contra três tribos negras que apoiam as organizações guerrilheiras. Os combatentes são considerados responsáveis pelas

mortes de 300 mil pessoas e do deslocamento de dois milhões.

A Aliança sugere que seja adoptado o direito humanitário internacional para abordar as necessidades das vítimas de Darfur. As mulheres vivem com o medo permanente de serem violadas e expulsas de suas comunidades. Muitas devem abandonar suas casas e partir para acampamentos montados pelo Governo, onde algumas permanecem durante anos. "Não é fácil para uma mulher violada viver em nossa comunidade, especialmente quando fica grávida. O entorno não aceita o bebé", disse Mahbuba Abdur Rahman Ali, da Organização de Empoderamento de Mulheres.

O Acordo Integral de Paz, que em 2005 pôs fim ao conflito de 21 anos entre o Norte, de maioria muçulmana, e o Sul, de negros cristãos, exige uma refor-

ma legal para ajustar-se aos padrões internacionais de direitos humanos, segundo a Aliança. "O Sudão não é signatário da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres", disse à IPS uma fonte da Unidade Infantil e da Família. "Isso dificulta o trabalho de reformar a lei porque não há nenhum responsável pelos assuntos femininos", acrescentou.

A Aliança 149 está atraindo a atenção dos legisladores. Quando lançou a campanha, em Janeiro, reuniu funcionários do Ministério de Assuntos do Interior, da política, parlamentares e representantes de partidos políticos. "Foi sensacional ver organizações de mulheres e representantes reunidos por uma grande causa", disse Fahima Hashim, integrante da direcção da Aliança e directora do Centro Salmah de Recursos das Mulheres.

mais de 300 mil pessoas e do deslocamento de dois milhões.

O presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, lançou, no passado sábado, na cidade de Nampula, um programa de apoio à mulher moçambicana na promoção dos seus direitos e, consequentemente, contribuir no processo de manutenção da paz, democracia e desenvolvimento económico do país e do continente africano, em geral.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher

A Cor da Felicidade

Text: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com



Querida Naná:

Agora é que foi mesmo, apaixonei-me pela pessoa certa e sou feliz.

A vida tem destas coisas e de vez em quando traz-te grandes surpresas. E o Senhor A é a surpresa da década. Já nem me lembro da última vez que me senti assim, mergulhada neste estado de graça em que tudo é azul e branco, e nada disto tem a ver com o sabão conhecido pelas mesmas características.

Lembro-me de estar apaixonada, isso sim, mas dessa paixão me trazer vazio, ausência, esperas infrutíferas, isolamento, tristeza, deceção. Ora o que estou a viver com o Senhor A é exactamente o oposto de tudo isso e tão diferente daquilo a que o meu coração se habituou que até fui outra vez à medica do mesmo para confirmar se estava tudo bem, a peça no seu lugar e o meu músculo da vida a bombar de forma ordeira e generosa, como é sua essência e obrigação.

Voltei ao hospital sem angústia e se queres que te diga, até senti algum conforto naquele lugar, um carinho educado pelas enfermeiras, as mesmas que me acompanharam quando fui operada para me enfiarem o chapéu-de-chuva pela veia cava, ou o duplo cogumelo, ou aquilo que lhe quiseres chamar, e que permite que os dois tipos de sangue já não se misturem dentro de mim. Gente tranquila, simpática, de um grande cuidado profissional. A enfermeira que me preparou para o exame disse-me que se lembrava de eu ter acordado muito calma, ao contrário de tantos doentes que insultam e dão pontapés a quem estiver por perto quando acordam do limbo da anestesia e são obrigados a regressar à realidade.

Lembro-me de acordar e de querer dizer à minha mãe que já estava salva. A máscara de oxigénio entre a minha vontade e o mundo fazia com que os sons saíssem abafados e estranhos, de modo que fui comparada ao Darth Vader, o símbolo cinéfilo do lado obscuro da força, isto para quem nunca viu esse grande clássico que é 'A Guerra das Estrelas'.

Coitada da minha mãe, sempre com aquele ar seráfico, toda mordida de medo por dentro porque uma operação ao coração não é o mesmo que desencravar uma unha, e eu ali, a acordar devagarinho, a regressar ao mundo onde as pessoas se chateiam com coisas sem importância nenhuma porque têm saúde e nem se lembram dos que estão nos hospitais a colocar chapéus-de-chuva no coração, ou outras peculiaridades.

Isto tudo para te explicar que a separação de sangues também se deu na minha vida real quando me apercebi que o passado estava arrumado no seu lugar onde deve estar sem infiltrações no presente nem qualquer peso no futuro, de forma que a paixão e o amor que agora vivo não têm sobre a sua beleza nenhuma nuvem. Vivo um amor todo claro sem neblina nem geada, suave e seguro na ausência, violento e vulcânico na presença, feito de corpo, alma, coração e sexo, de entrega, verdade e paixão, de respeito e de entendimento, de riso e de admiração, de presente e de futuro, projectado em casas ainda não vividas, sonhado em viagens a consumar, desenhado a quatro mãos em sonhos e planos possíveis, vontades por descobrir e desejos a realizar.

Quando conheci o Senhor A e decidi que gostava de me casar com ele se ele se apaixonasse por mim e me escolhesse para a vida, ela vestia uma camisa branca, muito branca, que lhe marcava a curva perfeita dos ombros, a linha larga e direita das costas e a cintura seca, sem barriga. O branco contrastava com o cabelo escuro e os olhos castanhos, imensos, emoldurados em sobrancelhas desenhadas a rotring e depois pinceladas à maneira da escola impressionista, de modo que aquela imagem de branco ficou para sempre associada à felicidade.

O lado bom de ter um coração novo é que só entra lá para dentro quem tu queres. E como os fantasmas já se diluíram no sangue e no tempo, aqui me encontro, entregue à felicidade, onde tudo é branco como todas as cores e azul como o céu.

Vivo o céu na terra, sou uma mulher cheia de sorte.

Publicidade

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Centro de Integridade Pública analisou o Diploma Ministerial n.º 153/2010 de 15 de Setembro assinado pelo Ministro dos Transportes e Comunicações que aprovou o Regulamento sobre o Registo dos Módulos de Identificação do Subscritor, denominados por "Cartões SIM" ou seja os cartões em uso nos telefones "celulares", e concluiu que o documento é ilegal, incoerente e Anti-Constitucional.

Quem não quer uma ajudinha?

Depois de proibido pela NBA, as sapatilhas com molas que ajudam o jogador de basquetebol a saltar mais alto na quadra torna-se um sucesso de vendas.



de usar em quadra um novo modelo de sapatilhas, o Concept 1.

Produzido por um pequeno fabricante de materiais desportivos da Califórnia, a Athletic Propulsion Labs, as sapatilhas fazem com que o jogador, ao saltar suba em média 9 centímetros mais do que conseguiria usando sapatilhas convencionais. Esta vantagem faz uma tremenda diferença no momento de bloquear um adversário ou alcançar o aro do cesta.

Uma das maiores dores de cabeça das organizações desportivas em todo o mundo é o combate ao doping, o uso de substâncias químicas que aumentam artificialmente o desempenho de um atleta e dão-lhe vantagens sobre os adversários. Juntou-se a isso, actualmente, outra maneira de obter superioridade nas competições: a tecnologia aplicada ao desempenho desportivo.

No início deste ano, a Federação Internacional de Natação baniu das piscinas os chamados super fatosdebanho, feitos com painéis de teflon (material antiaderecente bem conhecido como revestimento de panelas). Esses fatos de banho repelem a água e produzem menos atrito que a pele do nadador. Lançados às vésperas da Olimpíada de Pequim, há dois anos, e usados pelo super campeão Michael Phelps, os super fatosdebanho possibilitaram mais de 250 recordes mundiais.

Agora, um novo veto desperta a atenção. Há três semanas, a National Basketball Association (NBA), liga americana de basquetebol, proibiu os seus atletas

O segredo do Concept 1 está na parte da frente da sola, utilizada pelo jogador para tomar impulso. Essa área abriga oito pequenas molas. Quando se compõe a ponta do pé contra o chão, a energia cinética da pisada concentra-se nas molas, produzindo um impulso adicional que resulta numa maior altura do salto. "Hoje, a tecnologia permite não apenas proteger os atletas de lesões mas melhorar o seu desempenho", disse à VEJA Adam Goldston, um dos criadores do Concept 1.

Os fabricantes acreditam que, se os astros da NBA, como LeBron James, pudessem usar as suas sapatilhas, o ganho na altura do salto poderia ser ainda maior. O preço do Concept 1 é salgado - 300 dólares (cerca de 10 mil metacais), o dobro do que custam nos Estados Unidos as sapatilhas convencionais de basquete de outras marcas.

O calçado é vendido exclusivamente online, no site da empresa que o produz. Mesmo assim, tornou-se um sucesso. Foram comercializados 50000 pares em seis meses. A NBA pode não querer

que seus atletas usem o Concept 1, mas a proibição ajudou o modelo a transformar-se num sonho de consumo da garotada que joga basquete nos clubes e colégios. No dia em que a NBA anunciou o voto, foram vendidos mais pares do Concept 1 do que nos trinta dias anteriores.

Embora os dirigentes das ligas desportivas, como as de natação e basquete, relutem em aceitar novos equipamentos que interfiram no desempenho dos atletas, a tecnologia é a mola que faz evoluir os desportos. No ténis, os primeiros modelos de raquete, feitos de madeira e com cabeça reduzida, deram espaço a outros confeccionados com fibra de carbono e ligas metálicas, com área de contacto com a bolinha bem maior. Isso fez com que a velocidade da raquetada - e, consequentemente, do jogo - aumentasse significativamente.

Só assim os saques puderam ultrapassar a marca dos 200 quilómetros por hora. No atletismo, muitos competidores usam hoje um macacão elástico especial que comprime as fibras musculares, evitando lesões e diminuindo a fadiga do corpo.

Um macacão semelhante, chamado de segunda pele, já foi adoptado pelos jogadores de futebol sob o uniforme. A marca alemã Adidas fabrica camisas de futebol com a tecnologia da segunda pele agregada, sob o nome TechFit. A empresa garante que essa camisa, ao corrigir a postura do jogador, consegue aumentar em 4% a altura de seus saltos e em 1% sua velocidade em campo.

As novas tecnologias no desporto inicialmente podem causar estranheza, mas, quase sempre, depois de adoptadas nem se consegue mais imaginar um jogo sem elas.



O jogador LeBron James (FOTO) do Miami Heat, tem 2,03 metros de altura. A média de altura dos atletas da NBA é de 2,01 metros. Se pudesse usar o Concept 1, James teria uma vantagem de 11 centímetros sobre os adversários. Isso iria favorecer-lo nos arremessos e nos arranques em direcção ao cesto.

Salto de
LeBron James
com Concept 1:

1,20
metro

Salto de LeBron James com ténis convencional:

1,11 metro

Descoberto primeiro planeta de outra galáxia

Desde que o primeiro planeta extra-solar foi descoberto em 1995 pelo suíço Michel Mayor, várias equipes de astrónomos, incluindo de Portugal, já conseguiram identificar quase 500 destes novos mundos, todos eles nativos da nossa própria galáxia. Agora, astrónomos europeus descobriram pela primeira vez um mundo que é mesmo do outro mundo.

Trata-se de um planeta extra-solar que também é extra-galáctico. Embora o HIP 13044b, como foi designado, esteja dentro da Via Láctea, ele é oriundo de uma outra galáxia que há mais de seis mil milhões de anos foi engolido pela nossa. A descoberta é publicada hoje na revista Science.

"É uma descoberta fantástica", disse Rainer Klement, do Instituto Max Planck, que teve a ideia de estudar aquela região da Via Láctea. "Pela primeira vez, detectámos um sistema planetário numa corrente estelar de origem extra-galáctica", notou o investigador. "Devido às grandes distâncias envolvidas", explicou ainda, "não há detecções confirmadas de planetas noutras galáxias, mas esta fusão cósmica [a absorção da galáxia anã pela Via Láctea] trouxe um planeta extra-galáctico até ao nosso alcance".

A estrela que foi observada pela equipa, a HIP 13044, está a dois mil anos-luz da Terra, na constelação de Fornax. O planeta que a orbita, e que agora foi descoberto, é apenas 1,25 vezes maior do que Júpiter, o maior planeta do sistema solar.

Uma particularidade desta descoberta é que ela foi feita no âmbito de um estudo que pretende encontrar exoplanetas na órbita de estrelas já próximas do final da sua vida. É exactamente esse o caso da HIP 13044, que já passou pela fase de gigante vermelha, em que a estrela se expande, depois de ter esgotado o combustível de hidrogénio do seu núcleo. Ao expandirem-se, as gigantes vermelhas engolem os planetas mais próximos na sua órbita, o que significa que o planeta agora identificado não estava ao alcance dessa voragem. Ele é aliás um dos raros planetas conhecidos sobreviventes de um processo deste tipo, o que o torna duplamente interessante.

Nesta altura, a estrela entrou já num outro patamar do seu fim de vida: já se contraiu e está agora a queimar o hélio que lhe resta dentro do núcleo.

Para detectar o planeta, os astrónomos contabilizaram as ínfimas oscilações na luz da estrela, produzidas pela passagem do planeta na sua frente. Isso exigiu medições de grande precisão, que só se tornaram possíveis graças à utilização de um espectrógrafo de alta definição, que está instalado num dos telescópios do European Southern Observatory (ESO), em La Silla, no deserto de Atacama, no Chile.

O estudo preliminar mostra que ele é um gigante gasoso, como a maioria dos descobertos até hoje. / Redação e Agências

Cientistas aprisionaram átomos de antimateria no CERN

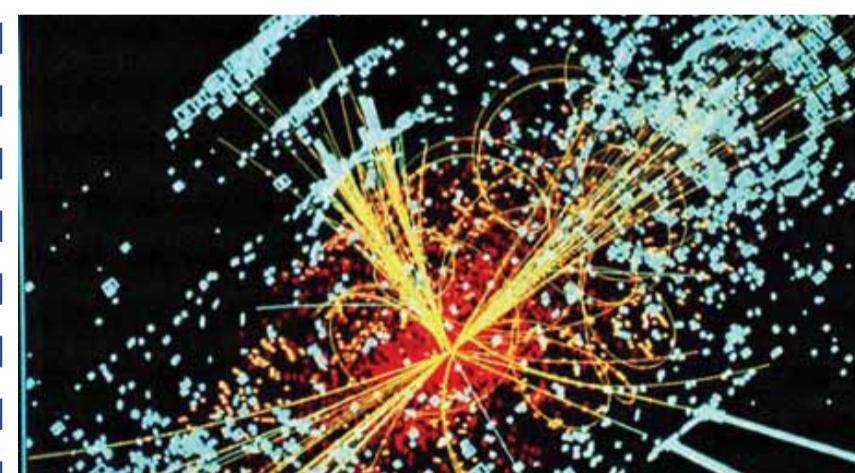
O escritor Dan Brown imaginou uma bomba de antimateria, que faria explodir o Vaticano. O que tornava impossível a ideia é que a antimateria, quando entra em contacto com os átomos da matéria normal, de que somos feitos nós e o nosso mundo, se aniquila, puf, desaparece. Mas agora uma equipa internacional que trabalha no CERN relata ter conseguido aprisionar, embora apenas durante décimos de segundo, alguns átomos de anti-hidrogénio.

Texto: Jornal "Público" • Foto: Istockphoto

Berkeley, de onde é um dos investigadores da equipa.

A antimateria é o retrato invertido da matéria: são idênticas, mas têm cargas eléctricas opostas, pelo que se aniquilam quando se encontram. Terão sido criadas em partes iguais no Big Bang mas, misteriosamente, a antimateria desapareceu. "Por razões que ninguém comprehende ainda, a natureza eliminou a antimateria. Por isso é muito compensador, e até algo assustador, olhar para a experiência e verificar que contém átomos estáveis de antimateria", disse Jeffrey Hangst, da Universidade de Aarhus, na Dinamarca, porta-voz da colaboração ALPHA, a equipa que trabalha nesta grande máquina do acelerador do CERN.

Para tentar compreender o que se passou com ela é preciso, antes de mais, ter alguns átomos com os quais fazer experiências - e é essa porta que se abre com as técnicas agora desenvolvidas. Os cientistas querem fazer medições, para determinar se pequenas diferenças nas propriedades da matéria e da anti-materia poderão explicar por que é que a antimateria desapareceu.



A bomba de Dan Brown ("Anjos e Demônios", Bertrand) era feita com átomos obtidos no Laboratório Europeu de Física de Partículas (CERN), a gigantesca instalação científica sob a fronteira entre a Suíça e a França onde se investiga a natureza mais ínfima da matéria. Nisso o escritor norte-americano baseava-se na realidade. Mas o que os cientistas lá fazem, utilizando o acelerador de partículas circular e subterrâneo, com 27 quilómetros de circunferência, não tem nada a ver com ideias loucas de rebentar com o mundo.

A equipa internacional que trabalha na experiência ALPHA, que publica os seus resultados na revista científica "Nature", relata ter conseguido aprisionar 38 átomos de anti-hidrogénio durante pouco mais de um décimo de segundo - o que é muito pouco, mas ainda assim suficiente para poder ser estudado. Já para alguém pensar em criar uma bomba tanto a quantidade como o tempo de sobrevivência dos átomos de antimateria é completamente insuficiente, sublinha um comunicado da Universidade da Califórnia em

PLATEIA

Suplemento Cultural

"Alarido Colorido" é o nome de uma exposição de pintura que pode ser vista na galeria da Minerva Central, em Maputo, até ao dia 10 de Dezembro. Trata-se da primeira "individual" do artista plástico Hamilton Adérito Membir, ou simplesmente Membir.



Quando a imagem vale mais do que mil palavras

Não são apenas meras imagens captadas por uma câmara fotográfica, pelo contrário, as fotografias destacadas no 53º relatório anual Word Press Photo Contest falam por si, aliás, elas dispensam qualquer legenda. A imaginação e a realidade cruzam-se explorando o capricho do acaso mas sem que elas deixem de ser verdadeiras obras de arte que retratam diferentes perspectivas de vida.

2nd prize Daily Life Singles
Joan Bardeletti, France, Pictoretank

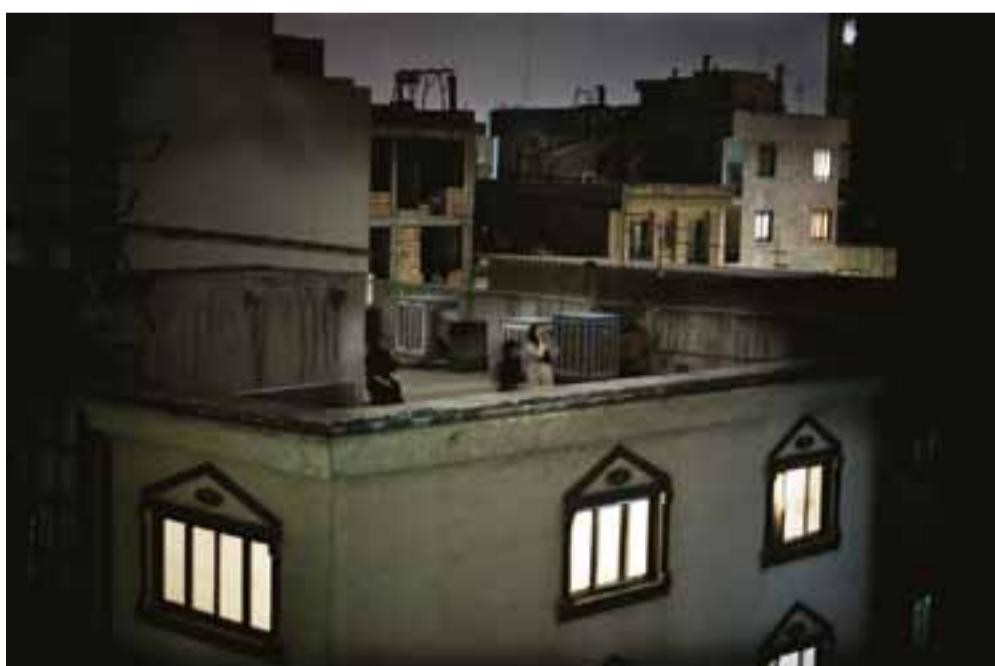
Texto: Hélder Xavier • Foto: World Press Photo

As fotografias destacam-se não só pela perspectiva e a intensidade das cores, mas pela sua peculiaridade e pelas mensagens que transmitem, mostrando uma realidade que se encontra para lá do visível. Nas imagens a realidade ganham uma nova dimensão e chegam a confundir-se com a ficção mas reflectem a estética, ou pode-se dizer, clareza e uma re-

lação com o mundo.

As imagens parecem surreais, ou mesmo virtuais onde o mundo e o tempo deixam de existir. Ou seja, à primeira vista pode-se cair no erro de se afirmar que se está diante de mais um deslumbrante trabalho de montagem e começa-se a confundir a forma com o conteúdo que elas projecta. Mas um olhar minimamente atento percebe-se que se trata de uma realidade retratada pela fotografia, de um olhar, de um ponto de vista, diga-se, neutro.

Em cada uma das fotos está presente a subjectividade do fotógrafo, mas sem nunca deixar de ser uma obra de arte. Há uma simplicidade e tensão que dão a medida de um verdadeiro fotojornalista. Reinam linhas de reflexões, pensamento ou uma base ideológica. E a tristeza, a dor, o grito e a alegria parecem conjugar-se numa estrutura de contradições e também é possível perceber



World Press Photo of the Year 2009
Pietro Masturzo, Italy



Pandza



Os Cajueiros

É Novembro. Madrugada do dia primeiro. Ainda me deixei sentado, por alguns instantes, antes de me levantar sentindo o corpo castigado pelo peso da insónia. O arrastão do chinelo raspava sem pressa o silêncio da noite. Fui até a porta, para confirmar o que já se previa. A ferrugem da dobradiça rangeu, quando abri a porta, como se me cortasse por dentro. Havia lá fora uma bruma estranha ao verão circundando os cajueiros, e os grilos calados pareciam assustados, brindando a noite com um silêncio medonho. Olhei para toda extensão do quintal e confirmava-se o espectáculo triste. Há dez anos que em Novembro, e sem explanação, os cajueiros do quintal lá de casa começam a enlouquecer, amarelam de forma sinistra e perdem as folhas imitando uma espécie de outono. As enormes folhas secas caiem e atapetam o chão despindo completamente as árvores, que se tornam estéreis. Ficamos sem o fruto doce, ficamos sem poder fermentar o sumo, e ficamos sem as castanhas. Aquilo não era, nenhuma doença de cajueiros, era algo que tinha a ver, obviamente, com espíritos e estava a dar prejuízos incalculáveis a minha economia familiar.

Levei um prato recheado do que tinha sido o nosso jantar, folhas cozinhadas com amendoins e ingredientes que tais, num copo bebida, daquelas que queimam as papilas e os espíritos gostam. Atravessei a horta arrastando o chinelo e causando no neveiro um som seco. Passei pelo poço, e fui até ao fundo do pátio, lá onde se constelam os cajueiros, e onde a bruma é mais intensa. Agachei-me, pousei o prato e o copo, refeição para o espírito zangado, no sopé da árvore, como fora sabiamente instruído. Ajoelhei-me, inclinei o tronco para frente, e pus-me na posição de dialogar com os espíritos. Juntei as mãos e dirigi-lhe algumas frases com subserviência acompanhando com batida de palmas. O vento, que até agora tinha estado expectante, serpenteou a bruma e volteou a árvore em que eu me ajoelhava. Percebi o recado e retirei-me com respeito que se deve as almas, sem olhar para trás. Aquela ritual não resolveria o problema dos cajueiros, mas, de acordo com o curandeiro que me orientou, iria amainar a raiva do espírito evitando males piores.

– Espera!

Disse sem gritar, uma voz cuja amplitude parecia estremecer o chão e os céus. Escusado serei em descrever a sensação de frio na espinha.

- Quem está aí? – Virei-me instintivamente, só depois me lembrei que não se deve olhar para os espíritos, quanto mais falar.
- Não tenhas medo – disse, com uma serenidade invulgar, causando aquele estrondo majestoso.
- És... és tu? – perguntei, arfando de medo. O fulano comia, a cada gesto seu a bruma dava licença, lentamente. As vezes parecia flutuar. Tinha dificuldades em ser corpo. O corpo parecia uma nuvem disforme trespassada por feixes de luar. Por vezes parecia que esfumava, como a chama dum vela. E a voz estremecia o chão:
- Senta-te, come comigo.
- N... não... não posso! –
- Não tenhas medo, não te faço mal.
- Mas tu já me fazes mal, estes cajueiros já não dão nada, e isso prejudica o PIB lá de casa.
- Hm, hm, hm – gargalhou sem sorriso, estremecendo a noite, coçou a floresta densa que a juba lhe fazia e refastelou-se no conforto do tronco do enorme cajueiro
- Não sou eu que cause esterilidade aos teus cajueiros, eles sentem a minha falta e reagem assim – acariciou o tronco como em vida fazia. Lembrei-me que em vida o tipo gostava muito de cajueiros, tratava-os como se fossem seus animais de estimação, namorando-os quase.
- Mas a curandeira diz que estás zangado. Que em Novembro foi aqui morto um ndau e o espírito está muito zangado.
- E tu o que dizes?
- Digo que tinhas o defeito de dizer muitas verdades, o que te tornava incômodo.
- Já não sou?
- Já morreste.
- O que é a morte?
- ...?!! – não lhe soube responder. Calou-se alguns segundos e desabafou:
- Estou cansado de viver assim
- E tu vives...
- Vivo a morte.
- O que é a morte?
- É ter saudades...
- Da vida?
- Não, do que deixamos na vida que tivemos.
- A morte é materialista?

Não me respondeu.

– Tenho saudades do Metical...

Não entendi se se referia a moeda ou ao jornal, quando lhe quis perguntar já ali não estava.

continua Pag. 29 →

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O músico angolano, Yuri da Cunha Yuri da Cunha vai realizar em Maputo, dois concertos musicais neste fim de semana. Yuri da Cunha já está em Maputo, tendo chegado na última segunda-feira, acompanhado pela respectiva banda composta por catorze elementos.

Tolstoi, um génio da literatura

No dia 20 de Novembro de 1910, fez na semana passada cem anos, o conde Lev Nikolaievich Tolstoi morria, vítima de pneumonia, na estação ferroviária de Astapovo. Tinha 82 anos e era uma das figuras mais célebres da Rússia e da literatura mundial, autor de obras como Guerra e Paz, Anna Karenina, A Morte de Ivan Illitch ou A Sonata a Kreutzer.

Calcula-se que cerca de quatro mil pessoas assistiram ao funeral de Leon Tolstoi, um número impressionante se tiver em conta que as cerimónias decorreram na aldeia onde vivia, perto de Tula, e que as autoridades, devido às suas posições contra a Igreja Ortodoxa e contra o império russo, proibiram leitores e admiradores de viajarem de Moscovo ou São Petersburgo.

Nascido a 28 de Agosto de 1828 no seio de uma família nobre russa, Tolstoi fica órfão de mãe aos dois anos e sete anos depois perde também o pai. Na Universidade de Kazan (em 1844) começa a sua educação formal. Três depois, abandona a universidade e muda-se para Moscovo. Em 1852 começa a escrever o livro "Infância" e a "Adolescência" em 1854. De volta à sua terra natal (Isnaia Poliana) cria (1859) uma escola na sua propriedade onde leciona de acordo com os seus ideais pedagógicos.

Era o escritor mais conhecido da sua época, fama que o tempo não esmoreceu. Da monumental "Guerra e Paz" à trágica "Anna Karénnina", passando pelas pequenas pérolas que são "A Morte de Ivan Illitch", "A Sonata de Kreutzer" ou "A Felicidade Familiar", é um autor que atravessa modas e gerações, permanecendo como exemplo de precisão e mestria narrativa.

Desde muito cedo que lhe reconheceram o génio artístico e a sua capacidade única de efabular. Jogava com as personagens e as situações, sendo capaz de combinar uma visão épica com o ritmo e destino individual da personagem.

No entanto há um adjectivo que não é possível omitir quando se qualifica este escritor: cristão. O homem Tolstoi e o escritor Tolstoi (nem sempre em sintonia), numa viagem a Moscovo fica chocado com a pobreza da grande cidade. "Não pode ser, assim não pode ser" - diz. Tem necessidade de fazer algo, a incapacidade consome-o. A mulher (casa com Sophia Behrs

em 1862 e teve mais de uma dezena de filhos) tenta consolá-lo.

Com o tempo Tolstoi afasta-se cada vez mais da mulher e começa a ter desprazer pelos apetites carnais. Está convencido que o prazer sexual "é um grave defeito". No livro "A Sonata de Kreutzer" prega a relação casta no casamento, no entanto Sophia dá à luz "o seu décimo terceiro filho. Contradições..." . Uma vida cheia de dilemas... Preocupava-o a miséria alheia e decide fugir do conforto de sua casa e vai viver para longe de Isnaia.

"Parece-me poder considerar, sem erro, como objectivo da minha vida a aspiração consciente de um completo desenvolvimento de todo o ser. Seria o mais infeliz dos homens se não encontrasse um objectivo para a minha vida, um objectivo geral e útil; útil, porque a alma imortal, ao desenvolver-se, passa naturalmente a um ser superior e mais correspondente à sua natureza" (In: "A Raiz do Mal" de Tolstoi).

Depois da profunda crise espiritual que o atormenta, converte-se ao cristianismo e decide adoptar uma vida de pobreza e simplicidade. A Tolstoi nada resta senão escrever. Publica: "A Morte de Ivan Illitch", "A Sonata de Kreutzer", "Senhor e Servo" e "Ressurreição".

Em 1901, na sequência da sua obra "Ressurreição", em que expõe a sua própria concepção da religião, é excomungado pela Igreja Ortodoxa Russa. Perante este facto responde: "Não partilho, é verdade, a fé do Santo Sínodo, mas creio em Deus, que para mim é o espírito, o amor, o princípio de todas as coisas". Também o governo passa a considerá-lo uma ameaça e muitos dos seus livros são proibidos.

Um ano antes de morrer decide deixar os direitos de publicação das suas obras e diários ao seu amigo Chertkov (um ex-oficial do exército com quem trava profunda amizade desde 1883). A sua mulher e este



discípulo travam uma discussão em torno do "Diário Íntimo de Tolstoi", que deve ser publicado depois da sua morte.

No ano da sua morte e com 82 anos viaja pela Rússia de comboio. As más

condições da sua viagem acabam por fazê-lo adoecer. No seu diário explica a "a vontade terrível de partir": "A minha alma aspira, com todas as forças, ao repouso, à solidão, para viver em harmonia com a minha consciência, ou se isto não é possível, para

fugir ao desacordo gritante que existe entre a minha vida actual e a minha fé". Por sua vez, Henry Troyat, biógrafo de Tolstoi, escreve: "O seu drama é o de não se poder evadir de uma felicidade material que ele condena".

Publicidade

WORLD PRESS PHOTO 10

Exposição Fotográfica

**Dia 02 a 20 de Dezembro 2010
na Fortaleza de Maputo**

Eventos paralelo:

- Workshop de Fotojornalismo dia 30 de Novembro.
- Um Filme Documentário "**An Unlikely Weapon**" dia 02 de Dezembro na Fortaleza, as 19h00, aberto ao público.
- Exposição fotográfica "**Manifestações em Moçambique, 01-02 Setembro 2010**", na Associação Moçambicana de Fotografia (AMF), av. Julius Nyerere 618.

Abertura, dia 03 de Dezembro, as 18h00.

Informações:

Merritt Becker Vaz, Cultural Productions, Shanti Shalom 82 3277960

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Instituto Camões, em Maputo, vai acolher na passada quinta-feira, dia 25 de Novembro corrente, a cerimónia do lançamento do livro O sortilégo estético. Da autoria do artista plástico Victor Sousa, o livro sai sob chancela da Alcance Editores.

“O Kok devia estar hoje numa posição muito mais favorável”

Da entrevista, feita há quase dois anos e que durou quatro horas, resultou o livro “Kok Nam - O homem por detrás da Câmara” que hoje é lançado na Escola Portuguesa de Moçambique. A obra, que tem a chancela deste estabelecimento de ensino, desenvolve-se num formato de pergunta/resposta e pretende avivar a memória recente do país. @ VERDADE falou com o autor/“perguntador”, o professor universitário e colunista António Cabrita.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: Livro de Kok Nam



Como é que surgiu a ideia de escrever este livro?

António Cabrita (AC) - A ideia que, diga-se, surgiu na Escola Portuguesa, é fazer anualmente dois ou três livros com testemunhos e histórias de vida que tenham como protagonistas moçambicanos, sobretudo aqueles que fizeram a transição do colonialismo para os anos de independência. Já não me lembro, mas houve alguém que sugeriu o Ricardo Rangel mas nessa altura havia uma sobreexposição, uma saturação, da imagem do Rangel e depois veio à baila o nome do Kok Nam, pessoa com uma memória viva, tendo estado por dentro de muitas histórias. Isso veio a confirmar-se no livro. Acho que todos irão gostar de ler o itinerário biográfico do Kok.

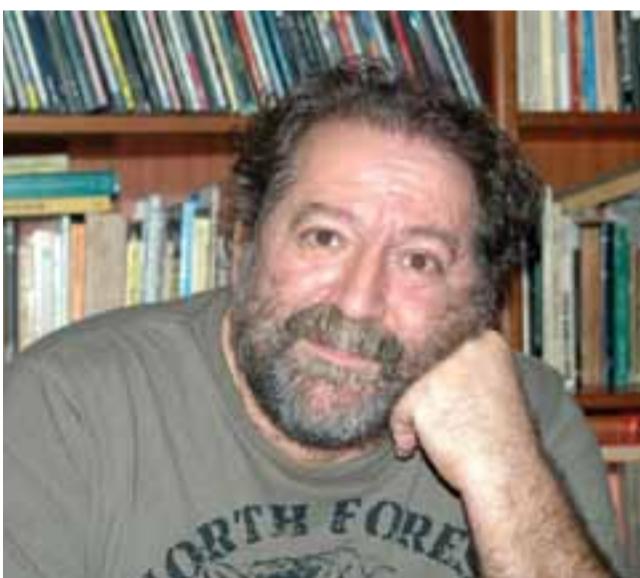
Achas que há uma falta de memória em Moçambique, para mais sendo a população tão jovem?

(AC) - Isso é claro. A população é muito jovem e há uma grande lavagem cerebral. A História oficial comanda claramente, o que é muito prejudicial. A História deve ser um fluxo de vozes contraditórias, discordantes. Às vezes é mais enriquecedor se não houver aplaudimento. Esses fluxos contraditórios têm de existir.

“Kok Nam - O Homem por detrás da Câmara” contraria a História oficial?

(AC) - Num livro como este estamos sempre dependentes de quem fala e do que se dispõe a dizer e do que se

dispõe a calar. Mas penso que dá uma história de bastidores, em alguns aspectos, engracados que muitas vezes são mais do que entretenimento com algum valor e algum sentido, mesmo na memória colectiva.



No livro percebe-se imediatamente que as respostas são muito espontâneas.

(AC) - Sim porque ele é muito espontâneo. Aliás, houve sempre a ideia instalada que o Kok não se expressava bem em português e isso, com este livro, caiu por terra. É evidente que o Kok não é uma barra em português mas expressa-se suficientemente bem para transmitir aos outros o que foi a sua vida.

O entrevistado parece não dar muito pela repressão colonial. Depois não se engaja demasiado no período santomiano, como muitos outros colegas fizeram, conservando um certo distanciamento...

(AC) - Mas ele atravessa esse período do Samora de uma forma muito apaixonada. Aliás, diz no livro

que Samora a discursar era capaz de ressuscitar um cadáver. Há ali um entusiasmo bruto, sem nunca, no entanto, perder alguma distância e discernimento, e foi isso que lhe permitiu continuar a fazer um per-

por muito tempo.

Sentiste que ele era uma pessoa que não podia viver sem a fotografia?

(AC) - Sim, claramente. Inclusivamente senti que na última década, porque quase não fotografiou, sentia-se um pouco a hibernar. A prioridade foi arrumar os seus materiais, divulgar o seu trabalho porque ele tem muito mais fotografias do que aquilo que se pensa. Ele agora quer fazer um livro sobre as Forças Armadas, mas possui muito material que está por reunir, por catalogar. Está na altura de alguém fazer esse trabalho de uma forma séria. Aliás, devo dizer que qualidade dos seus trabalhos superou em muito as minhas expectativas. É lamentável a inércia como se trata um valor e um património destes. E o mais curioso é que este país documentou, talvez como nenhum outro em África, todo o processo de independência em imagens, quer através do cinema, quer através de uma escola de fotógrafos muito boa que aqui houve por alturas da independência.

Mas hoje onde está isso? Está tudo por fazer, tudo por mostrar! É preciso por cobro a isto. É a tal falta de memória. Vou dar um exemplo: há pouco tempo perguntei aos meus alunos o que tinha sido o Holocausto. Houve só um, em 150, são quatro turmas, que tinha ouvido vagamente falar no Holocausto. Houve outro que perguntou se não era uma marca de arroz chinesa. Tudo o resto foi um silêncio absoluto. Tudo isto porque aprendem a História do país por um

só prisma, mas nem esse aprendem bem.

A dada altura o entrevistado refere que Robert Capa é o seu ídolo na fotografia muito mais do que Bresson. Isso quer dizer que ele, Kok, é um homem do terreno.

(AC) - Sim, completamente. Tem a ver com essa noção do que uma boa fotografia tem de ser suada, precisa da marcha. Uma boa fotografia surge de uma oportunidade mas no seio do acontecimento, do risco. Essa noção do risco está aqui muito presente. Ele, aliás, diz que odeia a fotografia de estúdio.

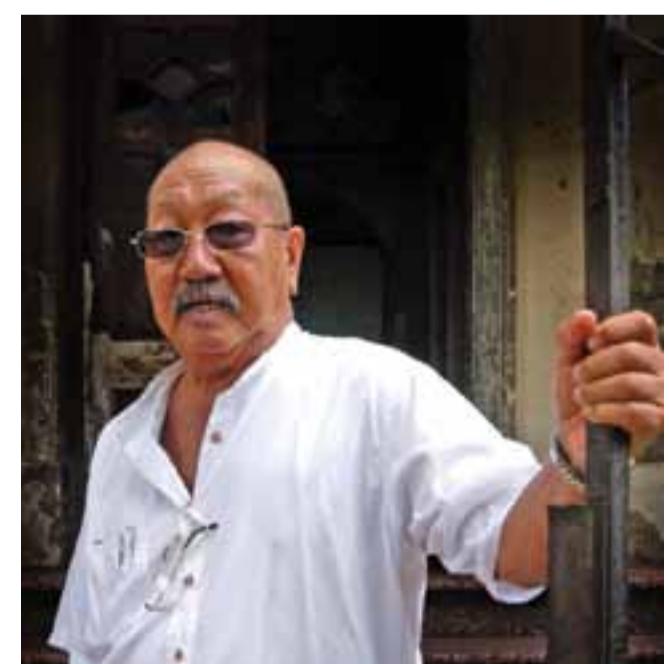
Para Kok a fotografia em Moçambique faz parte do universo masculino.

(AC) - Ele conta que tentaram recrutar mulheres para a fotografia, mas não nunca conseguiram. Mas isso é um problema geral do país. 35 anos depois da independência não há ninguém a

escrever poesia no feminino! O colonialismo produziu a Noémia de Sousa mas a independência não produziu nada. Só nos últimos dois anos é que apareceram umas jovens com mais talento. O segundo livro da Tânia Tomé é muito bom. Supera completamente o primeiro. A Lídia também é boa. Mesmo na prosa só apareceu, porque era vulcânica, a Paulina Chiziane que é muito pouco estimada no departamento masculino. Mas deixemo-nos de conversas: as mulheres neste país ainda são completamente oprimidas.

Ficou alguma pergunta por fazer?

(AC) - Ficam sempre perguntas por fazer. Mas depende muito de quem temos diante de nós. Mas gostava de ter conseguido, e aí fica uma mágoa que é minha, transmitir ao Kok a necessidade imperiosa de ele voltar a fotografar. Infelizmente não foi possível devido à sua doença.



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

continuação → As memórias de 1994

o equilíbrio desses elementos mantido em cada imagem.

O que mais sobressai aos olhos não é só a temática e as vibrantes cores que impregnam as imagens, dando-as uma musicalidade única que faz com que uma imagem valha por si. Porém, a capacidade que as fotografias têm em provocar diversos pensamentos e atravessar o vazio.

O ponto de vista, a que se chega pelos fotógrafos através da colocação das suas respectivas objectivas, parece subverter a realidade ou criar histórias a partir dela definindo-a com uma dose de moralismo que chega ser mórbido, mas desembaraçada de qualquer preconceito.

Elas retratam o quotidiano, o universo, o espaço e exploram ambiguidades narrativas, levantando múltiplas possibilidades, imaginações e vontades. Quer dizer, trazem no bojo uma reflexão sobre o mundo e o momento, o Homem e as suas relações de vida,

guagem estética e ao mesmo tempo contras-tante, comunicar com as pessoas que as visualizam sobre uma realidade incomensurável. Não obedecem critérios que não os de criar questionamentos, sentimentos, devaneios e elucidar (aos que ainda têm dúvidas) de que a fotografia é uma arte, um meio estruturado de conceito.

O júri da edição de 2010 de Word Press Photo destacou vinte e uma fotografias (em igual número de categorias) de profissionais de diversas partes do mundo. Todas as fotos têm algo em comum: o Real que todos podem identificar, além de demonstrarem o virtuosismo dos seus autores.

A fotografia vencedora da categoria "Word Press Photo of the Year 2009" foi do italiano Pietro Masturzo. A foto retrata mulheres gritando em protesto num terraço em Teerão. E a mesma é parte de uma história que descreve as noites após a eleições presidenciais no Irã impugnada, quando as pessoas gritaram a sua discordância nos telhados e



2nd prize Contemporary Issues Singles
Stefano De Luigi, Italy, VII Network for Le Monde Magazine

co Vernaschi. A história é sobre os pequenos traficantes de droga em Guiné-Bissau. Mas o aspecto que dá à foto uma característica única é o ambiente negro como um filme onde ninguém parece escapar da morte, todavia, no final, o cativo foi abandonado, mas não morto.

Na categoria "2nd prize People in the News Singles", a foto do americano David Guttenfelder da Associated Press destaca-se pelo insólito. Os soldados americanos em posição de combate no Afeganistão, mas o que chama atenção é o facto de, na fotografia, um dos soldados não tiver tempo suficiente para usar o uniforme militar. Ele aparece de chinelo e vestido uma camisa vermelha e uma boxas escrita "I love NY".

O "1st prize Spot News Singles" foi para o australiano Adam Ferguson. Na imagem, um cenário que lembra filmes de ficção, uma mulher é resgatada por dois homens depois da explosão de um carro-bomba próximo de um hotel no Afeganistão. Já o "1st prize Spot News Stories" coube o argentino Walter Astrada da agência France-Presse. Na foto vê-se dois homens sentados por detrás de um contecor de lixo enquanto ao fundo a polícia anti-motim impedi os protesto em Madagascar.

Na categoria "1st General News Singles"

destacou-se a foto de Kent Klich. A luz do sol entrando por orifício que se fez no telhado de uma casa na faixa de Gaza dá a foto qualidades imensuráveis. Na "2nd prize People News Stories", foi distinguido a foto de Charles Ommanney do Getty Images for Newsweek na qual aparece o estadista norte-americano Barack Obama momentos antes de subir ao pódio para fazer juramento como 44º presidente dos Estados Unidos.

Na categoria "2nd prize Daily Life Singles", a fotografia vencedora é a de Joan Bardeletti da Picturetank na qual se retrata uma família moçambicana desfrutando de um piquenique numa praia na cidade de Maputo.

Essas são algumas das vinte e uma fotografias distinguidas em igual número de categorias. As fotografias são sobre o quotidiano, histórias, retratos, questões contemporâneas, artes, entretenimento, natureza, desporto, desporto em acção, notícias e pessoas nas notícias.

Importa referir que Word Press Photo visa a apoiar a fotografia de imprensa profissional em uma larga escala internacional. As actividades de promoção incluem um concurso anual, exposições, a estimulação do fotojornalismo através de programas educacionais e criar maior visibilidade para a fotografia de imprensa através de uma variedade de publicações.



1st prize General News Stories
Marco Vernaschi, Italy, for Pulitzer Center

nomeadamente vontade de ser, conflitos, trabalho, emoções, o tempo e quiçá o desejo da eternidade.

Diga-se, as fotografias procuram, numa lin-

nas varandas, depois de protestos durante o dia nas ruas.

Na categoria de "First prize General News Stories" destaque vai para fotografia de Mar-

co Vernaschi. A história é sobre os pequenos traficantes de droga em Guiné-Bissau. Mas o aspecto que dá à foto uma característica única é o ambiente negro como um filme onde ninguém parece escapar da morte, todavia, no final, o cativo foi abandonado, mas não morto.

O "1st prize Spot News Singles" foi para o australiano Adam Ferguson. Na imagem, um cenário que lembra filmes de ficção, uma mulher é resgatada por dois homens depois da explosão de um carro-bomba próximo de um hotel no Afeganistão. Já o "1st prize Spot News Stories" coube o argentino Walter Astrada da agência France-Presse. Na foto vê-se dois homens sentados por detrás de um contecor de lixo enquanto ao fundo a polícia anti-motim impedi os protesto em Madagascar.

Na categoria "1st General News Singles"



MFW apresenta-se em 6ª edição



"A moda moçambicana evoluiu bastante e o moçambicano tornou-se mais vaidoso e cada vez mais exigente. Foi com esse espírito que trouxemos para o país o MFW", afirmou Vasco Rocha, o número um da DDB Moçambique, na apresentação do maior evento de moda no país que decorreu na passada segunda-feira no Girassol Indy Village. Ao seu lado, estavam representantes dos grandes parceiros como a Mcel e as cooperações italiana e alemã, a primeira foi responsável pela presença do estilista moçambicano Taíbo Bacar na última semana de moda de Milão.

Depois, anunciou-se o 'desfile' dos estilistas internacionais que estarão este ano - é a sexta edição - no Mozambique Fashion Week (MFW).

Entre eles destaca-se a presença de dois estilistas italianos e uma alemã, bem como uma modelo do primeiro país e um DJ do segundo. Participarão ainda estilistas de outros países africanos. Nos palcos haverá também algumas novidades. Para além do habitual CFM, haverá ainda passerelles na Fortaleza, Praça dos Trabalhadores e Hotel Polana, este último reaberto há pouco mais de um mês após uma grande intervenção de reabilitação.

A arte estará novamente também presente e este ano a grande novidade é a pintura de uma tela gigante que irá percorrer os palcos do MFW sempre que houver um desfile. Espera-se, por isso, uma sexta edição em grande.

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115



Roberto Saviano já era para muitos o herói de um país desesperadamente à procura de personagens dignas e fortes. Agora pode ter começado uma revolução televisiva.

À segunda emissão já não restam dúvidas. Há um novo fenómeno televisivo em Itália e por trás dele está um homem que poucos imaginariam como estrela televisiva num país em que a política é entretenimento e a televisão o seu palco privilegiado.

Roberto Saviano, escritor perseguido pela máfia, autor de *Gomorrah*, o livro que denuncia o clã Caselli da Camorra, vendeu um milhão de cópias em Itália e foi adaptado com sucesso ao cinema, estreou-se como apresentador do programa 'Vieni via con Me', que em duas semanas bateu todos os recordes de audiências da Raitre, o terceiro canal da televisão pública.

É o programa de que se fala em Itália, não só pelas audiências – 7,6 milhões de espectadores na estreia; mais de nove milhões e 30,21% de share na última segunda-feira –, mas também pela polémica.

Na primeira emissão, o principal convidado foi Roberto Benigni e o cómico fez o que dele se esperaria e atacou o primeiro-ministro, Silvio Berlusconi. Mas foi à segunda que a direita italiana ficou em fúria: Saviano convidou o líder do principal partido da oposição de centro-esquerda, Pier Luigi Bersani, e Gianfranco Fini, o homem da direita que acaba de abandonar o Governo do Cavaliere.

Nem um nem outro falaram do Governo e ambos cumpriram o guião para que foram convidados, enumerando o que consideram ser os valores da esquerda e da direita, respectivamente.

Maroni conseguiu o que

quer e promete agora respeitar o modelo e a linguagem do programa. Como os restantes convidados, o ministro terá de preparar uma lista para ler em estúdio. E o mais provável é que a terceira emissão do 'Vieni via con Me, hoje à noite, volte a bater recordes de audiências.

Um acontecimento

Diferente dos outros canais da RAI, o terceiro tem uma programação mais orientada para a informação e para a cultura, afastando-se do tom de entretenimento que marca a RAI 1, 2 e os canais privados do país, todos à exceção de um, propriedade do grupo de media da família de Berlusconi. Mas mesmo no universo Raitre, este programa parece trazer algo de diferente. Numa análise mais aprofundada das audiências à primeira emissão, Aldo Grasso escreve no Corriere della Sera que o programa de Saviano foi "teoricamente, um acontecimento", um progra-

ma "que escapou à rotina normal de fruição" televisiva e que "estimulou espectadores não típicos", um público muito jovem, mais masculino do que feminino e especialmente instruído – 46 por cento de share entre os espectadores com curso superior. O objectivo dos autores, escreve Grasso, será o de "serializar o acontecimento", tornar num acontecimento cada nova emissão. Saviano, o jornalista de 31 anos que vive rodeado de guarda-costas e ameaçado de morte pela máfia, é o anti-político e o anti-espectáculo por natureza. É o que denuncia num país em que os políticos já nem isso fazem. É o que denuncia e por isso tem de se esconder, num país em que os políticos que triunfam se mostram constantemente como uma espécie de apresentadores de um espectáculo permanente. No mundo de Berlusconi, descrito por muitos como o mundo da impunidade, até a denúncia parece ter perdido o sentido. Talvez por isso as palavras de Saviano tenham irrompido com tanta força.

Texto: Sofia Lorena/ "Público" • Foto: Lusa

The advertisement features a large, vibrant orange fish swimming in the foreground against a dark blue background. In the background, there is a stack of several television screens displaying various scenes from different shows. A large, semi-transparent bubble contains the text: "Chegou o Box PVR HD. Mais funcções, mais interactividade, mais definição". Below this, another bubble contains: "Gravas os programas que queres para veres quando quiseres e em HD". A third bubble contains: "A TV CABO dá-te mais liberdade de escolha e mais qualidade de imagem". At the bottom right, there is a sign that reads "Tem mais TV CABO" with the TV Cabo logo. The phone number "21 480 550" and website "www.tvcabo.pt" are also visible.

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

LINGUAGEM

Forme pelo menos uma palavra com cada grupo de letras desordenadas

	Palavras
IIASRNER	
MESEDIONT	
RTUJLAAR	
TOTARIBU	
AVTEIRAN	
TCOSINDIA	
RPREIDZE	
OSHOPCÍI	
RAIDVNI	
EECCPOR	
LCAATEDR	

O coreógrafo Lulu Salas apresenta o seu espectáculo de dança "Caus na identidade", no Teatro Avenida e no Centro Cultural da Universidade Eduardo Mondlane.

CÁLCULO

Utilize os números desta tabela para completar as operações. Os números só podem ser utilizados uma vez

18	63	9	37
39	70	98	60
47	1	33	32
28	19	55	11

$$\dots + 5 \dots = 79$$

$$14 + \dots + \dots = 81$$

$$\dots + \dots + 7 = 63$$

$$\dots + \dots + 13 = 100$$

$$\dots + 69 + \dots = 134$$

$$15 + \dots + \dots = 118$$

$$\dots + 25 + \dots = 94$$

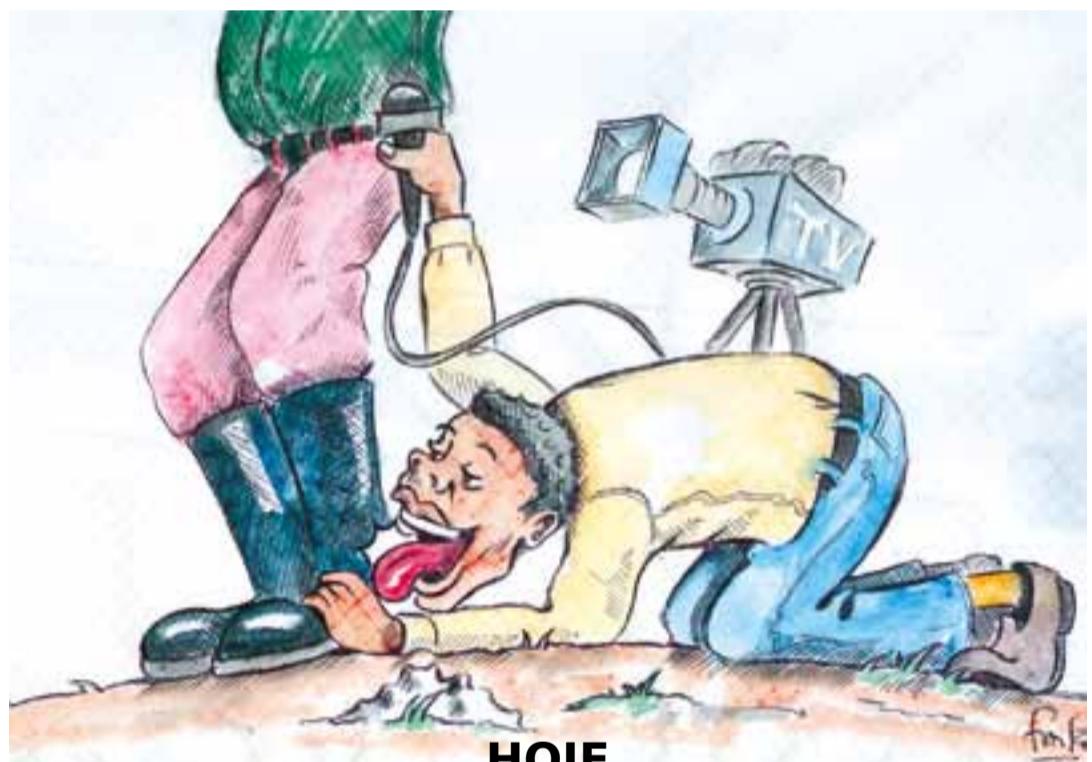
$$\dots + \dots + 10 = 109$$

SUDOKU

3			2	9		
	7	5				6
	6		4			
					4	6
6	5					3
	1			2	8	
				1		3
9	3		5			
			8	2	7	

Boas ferias!

CARTOON - JORNALISMO EM MOÇAMBIQUE



HORÓSCOPO - Previsão de 26.11 a 02.12



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Profissional; Este aspecto vai requerer da sua parte de grande atenção. Os pormenores não deverão ser desprezados por si e analise tudo muito bem antes de tomar qualquer decisão. Alguns problemas de relacionamento com colegas ou sócios não deverão ser alimentados por si.
Sentimental; Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento este aspecto pode tornar-se muito agradável.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Profissional; Semana muito favorável no aspecto profissional. Seja mais ambicioso e este período será muito gratificante. Uma boa altura para recuperar alguns projectos que se encontram pendentes.
Sentimental; Semana caracterizada por alguma insatisfação no aspecto sentimental. Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gémea poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto espera e procura.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Profissional; Grandes mudanças no aspecto laboral poderão caracterizar este período. As suas potencialidades estão em alta e verá as suas qualidades serem reconhecidas por colegas e superiores.
Sentimental; A sua relação amorosa poderá conhecer nesta semana um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surge e abra o seu coração com o seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Profissional; Um clima de nervosismo poderá criar-lhe algumas dificuldades no seu ambiente de trabalho. Tente concentrar-se no que considera essencial e mantenha-se atento ao que se passa à sua volta. Faça um esforço para se actualizar.
Sentimental; A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que embora não justificadas poderão criar algumas contrariedades.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissional; O seu ambiente profissional continua a ser motivo para alguma preocupação da sua parte. Tente não levar as "coisas" de uma forma tão radical. Os tempos mudam e a necessidade de se adaptar a novas mentalidades têm constituído o seu maior problema. Não leve os seus assuntos profissionais para o seu lar.
Sentimental; Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado da melhor forma.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Profissional; Uma semana muito positiva e gratificante. As suas tarefas e objectivos deverão ser alcançados. O resultado dos seus esforços poderá ser motivo de grande alegria com uma proposta para assumir novas funções.
Sentimental; Esta semana será muito promissora no aspecto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão o "tempero" para uma boa semana.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissional; Alguma intranquilidade no seu ambiente de trabalho poderá contribuir para a falta de confiança no que está a fazer. A sua falta de auto-confiança será a causa de algumas dúvidas relacionadas com a avaliação das suas capacidades por parte dos seus superiores.
Sentimental; Este aspecto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Também neste aspecto não misture trabalho com questões de ordem sentimental. Caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrar junto do seu par carinho e a compreensão tão necessários.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissional; Este aspecto caracteriza-se por uma grande vontade de afirmação e vencer. A sua dinâmica na área laboral é enorme e os resultados acabarão por surgir. Novas oportunidades deverão ser muito bem analisadas e não se deverá dispersar na oferta que lhe vai surgindo.
Sentimental; Este aspecto poderá ser muito agradável. Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter, neste aspecto, uma semana muito positiva.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissional; Os aspectos de ordem profissional caracterizam-se por muito trabalho. No entanto, é a sua ocupação que vai contribuir para o seu equilíbrio emocional. Não se afogue em trabalho como forma de fugir a outras realidades.
Sentimental; A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si poderá aparecer uma pequena luz em relação a um futuro próximo.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Profissional; Grandes e novas oportunidades caracterizam esta semana. Aproveite muito bem tudo o que lhe surgir. No entanto, deve analisar todas as propostas para que não corra riscos por excesso de optimismo.
Sentimental; Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta, saiba tirar partido deste aspecto. As noites convidam ao romance. Aproveite bem o seu relacionamento sentimental.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional; O seu ambiente laboral não se pode considerar que atravesse um momento muito favorecido. Não se deixe abater por períodos menos bons e esclareça as suas dúvidas e frustrações com as pessoas certas.
Sentimental; O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspectos. Permita que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional; Esta semana será muito positiva e receberá muitas provas de que o seu trabalho é devidamente reconhecido. Naturalmente os seus níveis de confiança aumentarão e a qualidade do seu trabalho será manifestamente superior.
Sentimental; Uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa.

G2

momento

Escolhe o teu momento...



1 CD: 300,00 mtn
2 Cd's: 500,00 mtn



Kit: 600,00 mtn

4 de Dezembro, das 10h às 14h
Na Rua da Rádio de Moçambique

Apoio:

Oxygen DDB Logos: BRITNOL MICHICOMA CASA FAM

Parceiros Media:

TIM Verdade painel

Parceiros:

SAT COM Lulu

Designer Oficial:

M MEDIA LAB
www.medialabmz.com

G X STUDIO PRO
www.gpro.co.mz